PALAVRA DE DEOS EMPENHADA, E DESEMPENHADA:

EMPENHADA

NO SERMAM DAS EXEQUIAS DA Rainha N. S. Dona Maria Francisca Isabel de Saboya;

DESEMPENHADA

NO SERMAM DE ACÇAM DE GRAÇAS pelo nascimento do Principe D. Joaõ Primogenito de SS. Magestades, que Deos guarde.

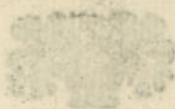
Prègou hum, & outro

O P. ANTONIO VIEYRA
da Companhia de Jesu, Prègador de S. Magestade:

O primeyro.

Na Igreja da Misericordia da Bahia, em 11. de Setembro, anno de 1684.

O segundo

Na Cathedral da mesma Cidade, em 16. de Dezembro, anno de 1688.

LISBOA,
Na Officina de MIGUEL DESLANDES,
Impressor de S. Magestade.
Com todas as licenças necessarias Anno 1690.

CARTA DO PADRE Antonio Vieyra para o Padre Leopoldo Fueſſ, Confeſſor da Rainha N. S.

Arde me chegou às mãos a de que V. R. me fez favor, eſcrita no primeyro de Septembro do anno paſſado. Nella me exhortava V. R. a que quizeſſe) poſto que de taõ longe) concorrer à celebridade do felice naſcimento do noſſo Principe, & me dava V. R. as noticias, que precedèraõ ao ſoberano parto, &

 a gran-

a grande parte que nelle teve a poderosa intercessaõ do nosso Saõ Francisco Xavier. Por via das Ilhas nos chegou a alegre nova em dez de Dezembro, oytava do mesmo Santo, & se animáraõ os meus annos a subir ao Pulpito no dia da acçam de graças, que se seguio aos quinze. O assumpto foy, desempenhar a palavra de Deos, que eu tinha empenhado no Sermaõ das Exequias da Rainha Dona Maria de Saboya, que Deos levou, affirmando fora necessaria aquella perda para o mesmo Deos no la restaurar com Principe Varaõ herdeyro da Coroa de Portugal, & das outras mayores felicidades, que ao primeyro Rey prometeo Christo na sua descendencia. Esta he a razão, porque as duas primeyras partes do papel, que envio a V. R. tem

por

por titulo : Palavra de Deos empe-
nhada, & desempenhada : Empenha-
da no primeyro Sermão, & desempe-
nhada no segundo. Fervia a Bahia
em preparaçoens de grandiosas fes-
tas, quando pela mesma via as enlu-
tou a segunda nova com a noticia da
repentina fatalidade, com que já nos
havia deyxado o Principe Dom Joaõ,
que então lhe soubemos o nome. Em
todos foy gèral o sentimento, & em
mim muyto mayor a confusaõ : pois
as esperanças de quanto tinha prégа-
do as desfazia a mesma morte, não
se conformando por outra parte com
ella as Escrituras, que eu tam larga-
mente tinha allegado em seu pro-
prio, & natural sentido. No meyo des-
ta perplexidade recorri outra vez ao
Archivo, onde a Providencia Divina

 tem

tem depoſitado os ſeus ſegredos, que ſaõ as meſmas Eſcrituras ſagradas. E como as não achaſſe contrarias, ſenão concordes, (poſto que por modo mais que maravilhoſo) vim a entender, que a meſma eſperança, que todos tinhão por ſepultada, não eſtava morta, mas viva E já tinha paſſado á penna boa parte deſte penſamento, quando em fim aos vinte de Fevereyro recibi por via do Porto a Carta de V. R. de todas as noticias, que a acompanhavão, me aproveytey reduzindo cada huma ao lugar, que lhe pertencia, & formando o diſcurſo Apologetico, em que torney a defender; & confirmar quanto tinha prègado. Préguey, que o meſmo Principe Primogenito del-Rey Dom Pedro noſſo Senhor, não

ſó

ſó havia de ſer Emperador, ſenam Emperador de todo o mundo. E agora digo, que tam fóra eſteve a ſua morte de desfazer o cumprimento deſta promeſſa, que antes ſervio de o appreſſar. Nam lhe tirou a vida para lhe tirar o Imperio, levou-o tão apreſſadamente, para que foſſe logo tomar a poſſe delle. Iſto he o que eu prèguey que havia de ſer; & iſto contem a terceyra parte do preſente papel. Nem he meu intento, que ſaya a publico eſta ſegunda eſperança, mas como fé da primeyra a offereço em ſegredo aos olhos unicamente da Rainha noſſa Senhora, para alivio de ſuas ſaudades. Por iſſo a fio ſó do ſigillo de V. R. a quem Deos guarde muytos annos como deſejo. Bahia dezanove

de

de Julho de mil ſeiscentos , oytenta &
nove.

De V. R.

Servo

Antonio Vieyra.

LICENÇAS da Ordem.

ANtonio Vieyra da Companhia de Jesu Visitador da Provincia do Brasil, por commissaõ que tenho de N. M. R. P. Tyrso Gonçales, Preposito Gèral, dou licença para que se possa imprimir hum Tratado, cujo titulo he, *Palavra de Deos empenhada, & desempenhada*, composto pelo Padre Antonio Vieyra, Prègador de sua Magestade; o qual foy revisto, & approvado por Religiosos doutos della, por Nòs deputados para isso; & em testemunho de verdade dei esta sub-scripta com o meu sinal, & sellada com o sello de meu officio. Dada neste Collegio da Bahia aos 19. de Julho de 1689.

Antonio Vieyra.

† Do

D Santo Officio.

O Padre Meſtre Fr. Thomè da Conceyçaõ, Qualificador do Santo Officio, veja o Sermaõ de que eſta petiçaõ faz mençaõ, & informe com ſeu parecer. Liſboa 26. de Dezembro de 1689.

Pimenta. Foyos. Azevedo.

ESte pequeno volume, mas grande livro contem dous Sermoens, que o P. Antonio Vieyra da Sagrada Religiaõ da Companhia de Jeſu, & Prègador de Sua Mageſtade prégou na Bahia; o primeyro nas Exequias da Rainha noſſa Senhora D. Maria Franciſca Iſabel de Saboya, o qual corria jà impreſſo? o ſegundo, em acção de graças pelo naſcimento do Principe D. Joaõ Primogenito de Suas Mageſtades, & agora he a primeyra vez que ſe intenta dar à eſtampa: contèm mais hum diſcurſo Apologetico, engenhoſamente fabricado pelo meſmo Author, & offerecido ſecretamente por elle à Rainha noſſa Senhora para

alivio

alivio das ſaudades do meſmo Principe, a quem naſcido de poucos dias transferio Deos a melhor Reyno, & mais glorioſa Coroa. Em cada hum deſtes tres aſſumptos reluz a delicadeza do juizo deſte Author, & a univerſal noticia, que na continuaçaõ de ſeus eſtudos tem adquirido das hiſtorias Divinas, & humanas, das quaes tira fundamentos para vaticinar a Portugal futuras felicidades por deſempenho da palavra de Deos dada no Campo de Ourique ao primeyro Affonſo. Eſta he a materia toda do livro diſcurſada com ſutileza, eſcrita com elegancia, authorizada com a Eſcritura, & comprovada com as obſervaçoens Aſtrologicas, ſem offenſa de noſſa ſanta Fè, ou bons coſtumes; pareceme digno de ſahir a publico, ſalvo ſemper meliori judicio. Lisboa, no Convento de noſſa Senhora do Carmo, em 30. de Dezembro de 1689.

Fr. Thomè da Conceyçaõ.

O Padre Meſtre Fr. Franciſco do Eſpirito Santo, Qualificador do Santo Officio,

veja o Sermaõ de q̃ue esta petiçaõ faz mençaõ, & informe com seu parecer. Lisboa 31. de Dezembro de 1689.

Pimenta. Castro. Foyos. Azevedo.

EMINENTISSIMO SENHOR.

VI este Tratado, que contèm dous Sermoens, que o Padre Antonio Vieyra da sagrada Religiaõ da Companhia de Jesu, & Prègador de Sua Magestade prègou na Bahia, & juntamente hum discurso Apologetico do mesmo Author, offerecido secretamente à Rainha nossa Senhora; & sendo obrigado a dar o meu parecer nos escritos deste sugeyto a todas as luzes grande, conheço se propoem mais à minha admiraçam, do que se expoem à minha censura; por serem todos occupaçam da fama com applauso em os dous mũdos, Europa, & America: nestes digo, que, se como advertio Vitrubio, contra as tyrannias do tempo untavaõ antigamente os livros com

oleo

oleo de Cedro; este pequeno volume, mas grande livro, comsigo leva sua immortalidade na engenhosa explicaçaõ das futuras felicidades dos Portuguezes, vaticinadas por desempenho da palavra de Deos dada no Campo de Ourique ào primeyro Rey de Portugal, sem offensa da Fé Catholica, nem cousa que aos bons costumes faça dissonancia. Assim o sinto, salvo sempre meliori judicio; & melhor direy que assim o admiro. Lisboa, no Mosteyro da Esperança, em 4. de Janeyro de 1690.

Fr. Francisco do Espirito Santo.

VIstas as informaçoens, póde-se imprimir o Sermaõ, ou Tratado, cujo titulo he, *Palavra de Deos empenhada, & desempenhada*; & depois de impresso, tornarà para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella nam correrà. Lisboa 6. de Janeyro de 1690.

Pimenta. Noronha. Foyos. Azevedo.

Do Ordinario.

PODem-ſe imprimir os Sermoens de que a petiçaõ faz mençaõ, & depois tornaràõ para ſe conferir, & ſe dar licença para correr, & ſem ella nam correráõ. Lisboa 9. de Janeyro de 1690.

Serraõ.

Do Paço.

VIſtas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, pode-ſe imprimir eſte livro, & depois de impreſſo tornarà a eſta Meſa, para ſe conferir, & taxar, & ſem iſſo nam correrá. Lisboa 10. de Janeyro de 1690.

Marchaõ. Azevedo.

COncorda com ſeu original. Lisboa no Convento do Carmo, 3. de Março de 1690.

Fr. Thomè da Conceyçaõ.

Viſto

VIsto conſtar do deſpacho atraz eſtar cõforme com ſeu original, pòde correr. Lisboa ſeis de Março de 1690.

Pimenta. E. B. F.

POde correr. Lisboa 6. de Março de 1690.

Serraõ.

TAxaõ eſte Livro em dous Cruzados, Lisboa 4. de Março de 1690.

Lamprea. Marchaõ. Ribeyro.

PALAVRA DE DEOS Empenhada.

SERMAM

NAS EXEQUIAS DA RAINHA N. S. D. Maria Isabel de Saboya,

Que prègou

O Padre ANTONIO VIEYRA da Cõpanhia de JESU, Prègador de S. Magestade,

Na Misericordia da Bahia, em 11. de Setembro de 1684.

Vaõ emendados nesta Impressaõ os erros intoleraveis da primeyra: & mais declaradas algũas cousas q̃ entaõ se entẽderaõ mal: & tambem deyxada algũa, q̃ ainda agora corria o mesmo risco.

Mortua est ibi Maria, & sepulta in eodem loco. Cumque indigèret aqua Populus; cumque elevasset Moyses manum, percutiens virga bis silicem, egressæ sunt aquæ largissimæ. numer. 20.

§. I.

EU fuy aquelle: (muyto alta, & muyto poderosa Rainha, & Senhora nossa, hoje tanto mais alta, & tanto mais poderosa, quanto vay da terra ao Ceo; do corpo, que se resolve em cinzas, ao espirito; deste desterro

A à ver-

à verdadeyra Patria; & do Reyno, & Coroa mortal à immortal, & eterna.) Eu fuy aquelle, que prèguey os primeyros annos do Reynado de Vossa Magestade, não em vóz, mas em papel, porque mo naõ permittio entaõ a enfermidade. Eu sou o mesmo (grande lastima he, que vivaõ mais os Vassallos, que os Reys) & eu sou o mesmo que torno a prégar hoje o fim dos mesmos annos, mal ouvido tambem, & quasi sem vòz, porque a levou a idade. Em huma acçaõ mudo, em outra pouco menos: dignas por certo ambas de se declararem melhor com o silencio; aquella pela grandeza da materia, esta pelo excesso da dor. Suprirà porèm, ô alma por tantos titulos gloriosa, o muyto que no Ceo cantaõ à vossa Magestade os Anjos, o pouco que eu na terra posso dizer aos homens.

Nome da Rainha N. S.

Mortua est ibi Maria, & sepulta in eodem loco. Falla este Texto de Maria Irmãa de Moyses, nome singular, & unico desde o principio do mundo atè a reparação delle; porque em espaço de quatro mil annos, nem nos dous mil da Ley Natural, nem nos dous mil da Ley Escrita houve outra, que se chamasse Maria. Tal he com mais soberana antonomasia a Serenissima Maria, Rainha que foy, & será sem-

pre

pre noſſa. Tão unica entre as que coroou o merecimento, ou fortuna; que nem o natural, nem o eſcrito, nem os dotes, de que as enriqueceo a natureza, nem as cores, com que as retratàraõ as Hiſtorias, lhe poderàõ tirar jà mais a ſingularidade de Feniz. Mas como não baſta o ſer Feniz para eſcapar da morte, *Mortua eſt Maria.*

Sua morte.

Mortua eſt ibi. Morreo alli. E onde? *Ibi*, às portas da terra de Promiſſaõ, que he o paſſo onde a morte eſpera, & coſtuma tomar os Predeſtinados. *Ibi*: no deſerto de Sim, não na Cidade, ſenão no campo. *Ibi*: em hum lugar chamado Cadèz, que quer dizer *mutata*. Eſtas foraõ as duas mudanças, que fez primeyro a doença, & depois a morte. A doença mudou a caſa, a morte mudou tudo.

Lugar onde morreo, que foy em hũa caſa de Campo.

Et ſepulta in eodem loco. E foy ſepultada Maria no meſmo lugar. Hum ſó lugar baſtou para dar ſepultura à mayor Princeſa de Iſrael: mas huma Rainha da Monarchia de Portugal, não cabe em hum ſó ſepulchro. Jà ſe lhe multiplicàraõ mauſoleos na Europa; agora com o que temos preſente ſe continuão na America, depois ſe ſeguiraõ os da Africa; & porque naõ tem mais partes o mundo, ſeràõ os da Aſia os ultimos. Diga-ſe daquella Ma-

Sua ſepultura com mauſoleo em todas as partes do mũdo.

ria: *Sepulta est in eodem loco*: & nós digamos com verdade, o que jà se disse por lisonja: *Jacere uno non poterat tanta ruina loco.*

Vay por diante o Texto, & crescem as maravilhas. *Cumque indigèret aqua populus*. Morta, & sepultada Maria, faltou a agua ao povo. Porque no mesmo ponto se secàrão, & sumirão as fontes, como se sepultassem com ella. O mayor milagre que se vio na peregrinação dos filhos de Israel, foy que os seguia hũa penha, da qual manavão fontes perennes, de que todos bebião: *Bibebant de consequente eos petra*: & estas foraõ as fontes que agora paràraõ, & se sumiraõ. Mas porque não antes, nem depois, senão agora? Respondem os Interpretes mais antigos, segundo as tradiçoens daquelle tempo, que esta agua milagrosa foy concedida no deserto pelos merecimentos, & oraçoens de Maria. E quiz Deos que na sua morte faltasse a mesma agua, & padecesse sede o povo: *Cumqne indigèret aqua populus*; para que todos conhecessem a quem devião tão singular beneficio. Oh se Deos revalasse a Portugal os beneficios que lhe fez, & os males de que o livrou pelos merecimentos, & oraçoens de quem alli està sepultada! He certo, que se forão grandes os

sen-

ſentimentos na ſua morte, muyto mayores ſeriáo as ſaudades da ſua vida. Notavel caſo foy, que àquelles meſmos homens, a quem o Manà cauſava faſtio, a morte de Maria cauſaſſe ſede! Mas eſta he a ingrata condição do natural humano, ſentir mais o que perde, do que eſtimar o que logra. Poriſſo permittio Deos que perdeſſemos o bem que tinhamos, para que o conheceſſemos melhor na falta delle.

Eſta falta porèm, & eſta perda tão grande teve por ventura naquelle caſo, & poderà ter no noſſo algum remedio, ou reparo? Sim: muyto prompto, & igualmente milagroſo. *Comque elevaſſet Moyſes manum, percutiens virga bis ſilicem, egreſſæ ſunt aquæ largiſſimæ.* Aſſim como a morte com o meſmo golpe com que tirou a vida a Maria; ſecou as fontes; aſſim a Vara de Moyſés dando dous golpes em huma pedra, fez que brotaſſem outra vez com mayor abundancia. Deſorte que tão fora eſteve a perda de ſer irreparavel, que antes ſe reſtaurou, & melhorou com grandes ventagens. E para que foſſe mayor a maravilha, & mayor a propriedade do noſſo caſo, conſiſtio todo o remedio de huma, & outra perda: em que? Em ſe dobrarem, & ſe repetirem os golpes: là (como diz o Texto) em huma

ma pedra, cà (como depois veremos) em hum Pedro: *Percutiens virga bis silicem, egressæ sunt aquæ largissimæ.*

Esta foy a grande falta que padeceo o povo com a morte de Maria: este foy o grande remedio com que se restaurou depois da sua morte: & esta serà a grande materia do presente discurso, dividido tambem em duas partes. Na primeyra parte veremos as grandes causas que tem a nossa dor na morte de Sua Magestade, para chorar como devemos. Na segunda, os grandes effeytos que deyxou a mesma morte à nossa consolaçaõ, para enxugar as lagrimas. Là primeyro se secàraõ as fontes, & depois se abriraõ; cà primeyro se abriràõ, & depois as secaremos. Deos nosso Senhor, que permittindo a perda, dispoz juntamente a consolaçáo della, se sirva de me dar a graça, & alento necessario para poder ser ouvido em huma, & outra. *Ave Maria.*

§. II.

MOrtua est Maria, & sepulta. Querendo Jeremias chorar as perdas da sua Patria, pedio à sua cabeça, que dèsse lagrimas a seus olhos: *Quis dabit capiti meo aquam, &* *oculis*

Jer. 91

oculis meis fontem lacrymarum? E de que fonte melhor, pergunto eu, de que fonte melhor pódem tomar a corrente as nossas lagrimas, que começando tembem da nossa cabeça? Só imitando a nossa dor a de Sua Mageſtade, que muytos annos viva, podemos chorar dignamente tamanha perda. O *mortua eſt Maria*, pertence ſó a Rainha que eſtà no Ceo: o *ſepulta*, tanto ſe pòde applicar a huma Mageſtade, como a outra; porque ambas vio a noſſa Corte ſepultarem-ſe no meſmo dia. Não ha ſepultura mais cerrada, mais triſte, & mais eſcura, que o apoſento do Paço, a que ElRey ſe recolheo com a ſua dor, ſem permittir nem hum reſquicio ao menor rayo do Sol. A Rainha ſepultada morta, o Rey ſepultado vivo. Quando Sàra paſſou deſta vida, pedio Abraham ao Senhor da terra em que vivia peregrino, lhe quizeſſe dar huma ſepultura com duas covas para enterrar a ſua defunta: *Ut det mihi ſpeluncam duplicem, ut ſepeliam mortuum meum.* Pois ſe a morta era huma ſó, *mortuam meum*; porque pede Abraham não huma, ſenão duas covas, não huma, ſenão duas ſepulturas, *ſpeluncam duplicem*? Porque Abraham amava com grande extremo a Sàra ſua eſpoſa: & como a vio morta, pedia huma ſepultura

Geneſ. 23.8.9.

para

para ella, outra para si. A morta era huma, & as sepulturas haviaõ de ser duas, porque os sepultados tambem havião de ser dous. Sàra sepultada como morta, & Abraham sem Sàra, tambem sepultado como vivo, mas sem vida. E se Abraham vivia em Sàra, morta Sàra, como podia deyxar de se sepultar Abraham? A morte abrio a primeyra cova, o amor abrio a segunda, *speluncam duplicem*; huma para se enterrar Sàra morta, outra para Abraham se sepultar vivo. Que pouco disse quem chamou ao amor tão forte como a morte, *Fortis ut mors dilectio*! A morte sepulta os que matou, o amor sepulta sem matar, que he genero de morrer mais forte, mais duro, mais triste.

Nesta forçosa, & não forçada sepultura (a que o amor, se he amor, sem respeytar Sceptros, nem Coroas condemna os vivos) notaveis forão os extremos da dor de Sua Magestade, q̃ Deos guarde, & não só notaveis, mas nótados. Quer o Ceremonial dos politicos modernos, q̃ não sejaõ licitas aos Reys em semelhantes casos mais que as lagrymas surdas, sem que a dor se ouça em vóz, como excesso menos decoroso à Magestade, ou serenidade Real. E como as paredes de Palacio saõ de vidro, esta nota, por mais que fosse interior, se vio là, &

passou

paſſou o mar em algumas cartas. Mas ſe a meſma cenſura vieſſe à Bahia por appellaçaõ, eu prometto que iria de cà mais bem ſentenciada. Os Textos ſaõ de tal authoridade, que os não poderà negar nenhum Juriſta Chriſtaõ, nem politico, ſe o for.

Seja o primeyro o do meſmo Abraham, cujo ſentimento, ou fineza não acabamos de ponderar. Sepultada Sàra, diz a Hiſtoria Sagrada, que Abraham ſe foy meter na ſua ſegunda cova, para chorar, & prantear de mais perto, o vivo a morta, & o ſepultado a ſepultada: *Venit Abraham ut plangeret, & fleret eam.* Note-ſe muyto a differença das palavras, & a diſtinçaõ dos affectos. O *plangeret*, he prantear, & ſignifica vozes: o *fleret*, he chorar, & ſignifica lagrimas: & primeyro foraõ as vozes, que as lagrimas, *ut plangeret, & fleret*; porque a boca eſtà mais perto do coraçaõ, que os olhos. Pela boca começou a reſpirar a dor, depois ſubio aos olhos a ſe deſafogar. Era taõ heroico o valor, & taõ valente o coraçaõ deſte grande homem, que não duvidou tirar a vida com a propria eſpada, & ao proprio filho com os olhos enxutos. E ſe a meſma Eſcritura depois de contar eſta prodigioſa façanha do amor natural, achou que os dous affectos do

Geneſ. 23. 2.

prantear, & chorar na morte de Sàra, nem enfraquecèraõ a fama do valor de Abraham, nem fizeraõ dissonancia ás suas cans; com que justiça, se não for deshumanidade, se pòdem notar, ou estranhar os mesmos affectos, sendo a causa igual, em taõ menores annos?

Diraõ os Politicos, que posto que Abraham fosse taõ grande homem, naõ era Rey. Mas para confutar, & confundir a vaidade desta reposta, ouçaõ outra vez (se crem nella) a mesma Escritura. O Rey mais valeroso que houve no mundo, & o mais parecido ao nosso, foy David. Naõ o podemos provar com os Gigantes, porque jà os não ha: prova-se porèm (como o mesmo David o provou) com o desprezo, & arrojamento às feras mais bravas, ou no corro; ou no bosque. E que fez David na morte de Abner? Naõ pòde haver melhor Texto. *Levavit Rex David vocem suam, & flevit.* Levantou ElRey David a vòs, & chórou. O Rey de mayor coração foy David, & o mayor coraçaõ de Rey foy o seu, porque foy semelhante ao coraçaõ de Deos: *Inveni virum secundum cor meum.* Pois se no Rey de mayor coraçaõ, & de mayor valor foraõ decentes, & decorosas as lagrimas, naõ so choradas, mas ouvidas: *Levavit Rex vocem, & flevit*: se isto fez

fez o mayor Rey, ſendo a cauſa tanto menor; que devia fazer o noſſo na mayor de todos? Quem lhe quizer buſcar eſcuſas à dor, tome as medidas á cauſa.

Huma ſó cauſa foy muyto para notar nos extremos deſta dor, & he a que eu agora notarey. Noto, que durando ſeis mezes a doença da Rainha, ſempre com o deſengano de que era mortal, naõ baſtaſſe tanto tempo para que a dor d'ElRey ſe foſſe digerindo pouco a pouco, como coſtuma, antes no fim eſtiveſſe taõ crua, & taõ viva, que rompeſſe em taõ notaveis extremos. A' primeyra morte, que houve no mundo, que foy a de Abel, chamou ſentenciosſamente Saõ Baſilio de Seleucia, *Indigeſtum mortem*, Morte indigeſta. E porque foy indigeſta a morte de Abel? Porque no meſmo dia o viraõ ſeus pays ſaõ, & morto. E nos taes caſos naõ he muyto, que a dor ſubita, & naõ prevenida cauſe extraordinarios effeytos. Porèm quando o tempo, que he a Hema de todas as dores, a naõ digère, naõ pòde haver mayor nem mais provado argumento, tanto da grandeza da dor, como da grandeza do coraçaõ, que a naõ digerio. Grande dor em grande coraçaõ naõ a digère o tempo.

Geneſ. 23. 2.

Quando o golpe de lança abrio o coraçaõ

de Christo, sahio delle sangue, & agua: *Exivit sanguis, & aqua.* Esta agua està diffinido de Fé que não foy algum outro humor da mesma cor; senaõ verdadeyra agua elemental, como a que chove das nuvens, & corre das fontes. Mas donde lhe veyo ao coraçaõ de Christo esta agua, quando entrou là, ou que agua foy esta? Os que mais exquisitamente allegorizaõ o mysterio, dizem que foy a agua do diluvio. Porque sentio tanto Deos aquella perda do genero humano, como se a mesma agua, que alagava o mundo, & afogavava os homens, lhe penetrasse o coraçaõ. Assim o diz expressamente o Texto Sagrado, fallando do mesmo diluvio, & do mesmo coraçaõ: *Tactus dolore cordis intrinsecus:* que foy tal entaõ a dor de Deos, que naõ sò lhe chegou ao coraçaõ, mas ao mais interior, ao mais intimo, & ao mais intrinseco delle: *Dolore cordis intrinsecus.* E esta he a razaõ porque o sangue sahio primeyro, & a agua depois: (correspondendo admiravelmente hum Texto a outro) o sangue primeyro, porque estava na parte superior do coraçaõ; a agua depois, porque estava no fundo, & na parte mais intrinseca: *Intrinsecus.* Agora saybamos quanto tempo passou, ou quantos tempos passaraõ entre a perdiçaõ do mundo, que foy

Joan. 19.34.

Barth. Escob. de Test. tam. & Codicillo Christi.

Gen. 6. 6.

foy no diluvio, & a reparaçaõ do mesmo mundo, que foy na Cruz. Segundo a mais verdadeyra, & certa chronologia, entre o diluvio, & a Cruz, passaraõ pontualmente dous mil & trezentos & oytenta annos, & em todo este tempo, nem aquella agua no coraçaõ de Christo se sumio, ou secou, ou se diminuhio, porque se conservou toda: nem se congelou, porque correo liquida: nem se alterou na cor, ou substancia, porque sahio taõ clara, que se pòde ver, & distinguir que era verdadeyra agua. Pois se os annos, & os seculos que tinhaõ passado, eraõ tantos, que se contavaõ a mais de milhares; como estava a agua taõ fresca, & taõ viva, como estava taõ inteyra, & em seu ser, sem se alterar hum ponto, nem se dirigir? Porque a agua era a causa, & representava a dor: & a dor era daquelle coraçaõ, que ella penetrou atè o mais interior, & mais intimo: *Tactus dolore cordis intrinsecus.* Era dor de Deos em coraçaõ de Deos: & dor grande em coraçaõ grande, nenhum tempo a digere.

Assim se não digerio no grande coraçaõ do nosso Monarcha a sua grande dor: antes esteve taõ fóra de se dirigir, ou diminuir com o tempo, que tendo andado taõ fino em todo o tempo da doença, na morte foy muyto mayor

a sua

a sua fineza. A inda estamos no Calvario. Mostràraõ grande sentimento na morte de Christo o Sol, & tambem as pedras: mas qual, ou quaes com mayor fineza, as pedras, ou o Sol? Naõ ha duvida que as pedras. Porque o Sol começou a se eclipsar, quando pregàraõ a Christo na Cruz, & no ponto em que espirou, cessou o eclipse: porèm as pedras, quando o Senhor espirou, entaõ he que se quebràraõ. Pois esta foy mayor fineza? Sim: porque o Sol mostrou a sua dor em quanto Christo padecia: as pedras, quando jà naõ podia padecer. E muyto mayor fineza he padecer com o impassivel, que padecer com quem padece. No primeyro caso repartio-se a dor entre Christo, & o Sol: no segundo naõ se repartia, toda era inteyramente das pedras, & toda somente sua. Tal foy a segunda dor de Sua Magestade, a qual aonde havia de acabar, alli se dobrou. Padecia com quem jà naõ podia padecer, & quando parece que havia de ser meeyro na impassibilidade da sua morte, o amor o fez herdeyro universal das penas que acabàraõ com a mesma vida, padecendo as herdadas, & mais as suas. Grande he aquelle sentimento, que sò pòde achar semelhança no insensivel. A dor das pedras toda foy sua: a d'ElRey toda sua, & toda como sua;
como

como propria do ſeu coraçaõ, como propria do ſeu juizo, como propria do ſeu amor, como propria da ſua meſma peſſoa, & de quem Sua Mageſtade he. No ſentimento ſemelhante ao Sol, portou-ſe ElRey como Rey: na fineza ſemelhante às pedras, portou-ſe ElRey como Pedro: *Et petræ ſciſſæ ſunt.*

Matth. 27. 51.

§. III.

TEmos poſto diante dos olhos à noſſa dor o exemplar ſoberano que devemos imitar; nelle igual a cauſa, em quanto Eſpoſa, em nós tambem ſem igual, em quanto Rainha. E certo que para aſſumpto taõ alto, tomàra eu eſtar melhor inſtruido de noticias particulares, como quem ſe acha taõ longe. Mas valer-me-hey do teſtemunho de quem ſó as podia ter mais certas, mais interiores, & de mais perto. Muytas vezes ouvi ao Confeſſor da Rainha noſſa Senhora eſtas palavras formaes, bem ſabidas, & repetidas em toda a Corte. Naõ ſabe Portugal qual he a Rainha, que Deos lhe deo: deolhe huma Rainha Santiſſima, deolhe huma Rainha prudentiſſima. O throno dos Reys tem o ſeu aſſento entre Deos, & os homens: acima dos homens, de

quem

quem saõ superiores, & abayxo de Deos, de quem saõ subditos. Para servir, & agradar a Deos, o que mais lhe importa, he a santidade: para reger, & governar os homens, o que mais haõ mister, he a prudencia. E estas duas prerogativas taõ singulares, huma natural, outra sobrenatural, naõ só estavaõ juntas naquelle capacissimo espirito, mas sublimadas huma, & outra a tal eminencia de perfeyçaõ, que as naõ sabia declarar, quem só as podia conhecer, com menor encarecimento, que o do grào superlativo, santissima, prudentissima.

Começando pela Santidade, o lugar mais santo, & mais sagrado do Templo de Salamaõ, era o chamado *Sancta Sanctorum.* Alli estava a Arca do Testamento, alli as Taboas da Ley, alli a Vara de Moyses, alli a Urna do Manà, alli sobre azas de Cherubins o Propiciatorio em que Deos assistia, & fallava: tudo santo, tudo Angelico, tudo Divino. E estas cousas taõ mysteriosas, & taõ sagradas via-as o povo? Nem o povo, nem os mesmos Ministros do Templo as podiaõ ver; porque o *Sancta Sanctorum* estava cuberto, & cerrado com hum vèo espesso, dentro do qual só podia entrar o summo Sacerdote. No dia porèm em que morreo o Senhor do mesmo Templo: *Velum Templi*

pli scissum est in duas partes à summo usque deorsum: rasgou-se o veo do Teplo de alto a bayxo em duas partes: & todas aquellas cousas taõ santas, & tão secretas, que ninguẽ via, entaõ ficàraõ patentes, & manifestas a todos. Tal foy, ou tal succedeo à santidade da nossa Rainha. Como o primeyro attributo da virtude he encobrir-se, & occultar-se, na vida foraõ menos conhecidas as prefeyçoens da sua santidade; porque sò o Sacerdote entrava no *Sancta Sanctorum*, sò o Confessor penetrava os segredos, & sabia os interiores della. Porèm tanto que a morte rompeo o vèo, & se vio o que naõ se via, todos a conhecèraõ, todos a acclamàraõ; todos a caconizàraõ por Santa.

Padecem as virtudes debayxo dos apparatos, & resplandores da Magestade o mesmo que as Estrellas debayxo dos rayos do Sol: de dia estaõ encubertas, & naõ se vem; mas tanto que o Sol se meteo em o Occaso, entaõ se vè, & se observa com admiraçaõ, & sem numero, o que d'antes naõ se via, nem se contava. Estes saõ os effeytos da morte. Là disse o Poeta: *Mors sola fatetur quantula sint hominum corpuscula.* O que cobre a terra, mostra quam pequenos saõ os corpos; o que descobre o Ceo, quam grandes saõ as almas. Assim o mostrou o pro-

Juven. Satyr. 10.

gioſo teſtamento de Sua Mageſtade, de que cà nos chegàraõ os eccos, em que tantas ſaõ as virtudes que reſplandecem, quantas as clauſulas que ſe lem. Eſcreveo alli a morte o que tinha hiſtoriado a vida, & o que recopilou a teſtamento no fim, foy o indice de todas as ſuas obras. Os teſtamentos, que ſaõ as ultimas vontades dos que morrem, ordinariamente ſaõ pios, mas nem poriſſo arguem grande virtude, porque ſaõ voluntarios por força. Nos que vivèraõ mal, & querem morrer bem, ſaõ retractaçoens da vida; nos que ſempre vivèraõ bem, ſaõ retratos della. Os teſtamentos dos ricos moſtrão os theſouros que acquiriraõ; os dos Juſtos, as virtudes que exercitàrão. Tal foy o teſtamento de ſua Mageſtade, cheyo de religiaõ, cheyo de piedade, cheyo de miſericordia: o qual ſerà eterno na memoria dos vindouros, como nas lagrimas de todos os que tal Procuradora perdèraõ. Choraràõ os pobres, choraràõ as viuvas, choraràõ os orfaõs, choraráõ os miſeraveis, & neceſſitados de todo o genero; & até os Templos, & os Altares enriquicidos poderaõ chorar, ſe eſtas lamentaçoens para elles naõ foráo alleluyas. Tudo iſto exercitava em ſeus dias a Santa, & piedoſa Rainha ſecretamente, ſem ſaber a mão eſquer-

da

da o que fazia a direyta, ſendo o ſeu quarto de Palacio em Lisboa a primeyra Caſa da Miſericordia, & a que tem eſte nome a ſegunda.

Deſta maneyra foy Santa para com Deos, & para com o proximo aquella grande, & heroica alma. Mas o que eu ſobre tudo admiro, he, quam ſuperiormente foy Santa em ſi, & para comſigo. Hum dos mayores caſos que tem viſto o mundo em muytas idades, foy na noſſa o ſucceſſo de Saboya. Mas ainda foy mayor, & mais digna de admiração, & aſſombro a conſtancia, igualdade de animo com que S. Mageſtade ſe portou nelle depois de tantos empenhos. Falla David naõ menos que de Deos, & diz que a ſua magnificencia, & a ſua virtude ſe oſtenta nas nuvens: *Magnificentia ejus, & virtus ejus in nubibus.* Pois nas nuvens a ſua magnificencia, & a ſua virtude? Nas nuves, & naõ no Ceo, & na terra? Nas nuvens, & naõ no meſmo, & nos outros elementos povoados de tanta multidaõ, & variedade de creaturas? Nas nuvens, & naõ nos homens, nem nos Anjos? Sim Porque todas as outras couſas fellas Deos para que durem, & permaneção; as nuvens fellas por meyo do Sol, para que ſe desfaçaõ em hum momento. Levanta o Sol os vapores da terra, condenſa-os em nuvens, & que he

Pſal. 67.35.

he o que vemos? Tudo o que a imaginaçaõ de cada hum póde fingir, & ainda mais. Castellos, Torres, Cavalleyros, Gigantes, Navios, Armadas, Arcos de desmedida grandeza, & tudo isto naõ só relevado, mas dourado, porque o mesmo Sol com seus rayos de horizonte a horizonte tudo cobre, & veste de ouro. Mas assim como estas portentosas, & fermosissimas machinas se desvanecem, & resolvem em nada; assim se desvanecèraõ, & desfizeraõ todos aquelles reparos, & prevençoens taõ extraordinarias, & taõ custosas, com que se haviáo de celebrar as esperadas vodas. No caso de Faetonte, diz Ovidio, que as areas do Tejo se derretéraõ, & que o Rio em lugar de levar aguas do mar, levava correntes de ouro: *Quodque suo Tagus amne vehit, fluit ignibus aurum.* E isto que antiguamente foy fabula, , viraõ os olhos em nossos dias. Sahio do Tejo a Armada querenada de ouro, matizando com assombro os mares: sahio do Tejo carregada de diamantes, & perolas, como se sahira do Indo, & Ganges; mas com o mesmo vento que a levou taõ cheya, & a trouxe taõ vazia, tudo se desfez em vento. Neste vento porèm, & neste nada, em que se desfez tudo, assim como tinha, ostentado os extremos da sua magnificencia,

Ovid. Met. lib. 2.

assim

aſſim deſcobrio os quilates da ſua virtude aquelle ſoberano Eſpirito, taõ excelſo no divino, como no humano. Na grandeza de animo com que fez tudo, moſtrou à ſua magnificencia como Rainha: na igualdade animo com que vio tudo desfeyto, moſtrou a ſua virtude como Santa: *Magnificentia ejus, & virtus ejus in nubibus.*

Mas ſe a virtude de S. Mageſtade ſe qualificou de Santa no que aquelle ſucceſſo desfez por fóra, muyto mais a canonizou no que desfez por dentro. Por fóra desbaratou as ſuas prevençoens, por dentro os ſeus penſamentos. O mais ſanto homem que houve na ſua idade, foy Job, & vendo em hum momento perdido, & desbaratado quanto tinha, nenhum abalo fizeraõ em ſeu animo todas aquellas perdas. Tudo ſofreo, naõ ſó com paciencia, & conſtancia, mas com acçaõ de graças a Deos: *Dominus, dedit Dominus abſtulit: ſit nomen Domini benedictum.* E houve alguma couſa em que Job ſe conformaſſe menos com a vontade Divina, & que mais lhe doeſſe, & feriſſe o coraçaõ? Huma ſó, & admiravel. *Cogitationes meæ diſſipatæ ſunt torquentes cor meum:* O que me affige, o que me atormenta, o que me quebra, & rompe o coraçaõ, he ver deſſipados meus penſa-

Job. 1. 21.

Job. 17. 11.

penſamentos, & quanto tinha fabricado, & pintado nelles. Aſſim o declara elegantiſſimamente o Chaldeo, vertendo em lugar de *cogitationes, meæ, tabulæ meæ*: as minhas pinturas, as minhas ideas, as minhas fabricas, os meus deſenhos. Quaes foſſem os penſamentos de Sua Mageſtade ſobre hum negocio taõ grande, concluido tanto a ſeu prazer, & contentamento, mais ſe póde conſiderar, que exprimir. Tinha empenhado o deſejo, tinha empenhado o amor, tinha empenhado o ſangue: na aliança dos parenteſcos, na uniaõ nos Eſtados, na preſença, & communicaçaõ das peſſoas, na coroaçáo de huma Caſa Real, & ſucceſſaõ de ambas: ſobre tudo nas conſequencias, & eſperanças tambem fundadas de grandes felicidades, & no goſto, & goſtos de a ver, & lograr longamente. E que deſarmando em vaõ todas eſtas fabricas, & apagandoſe, ou tingindo-ſe de negro todas eſtas pinturas de ſeus penſamentos, as fabricas as recebeſſe cahidas con tanta igualdade de animo, & as pinturas as viſſe deſpintadas com tanta ſerenidade de olhos: & que os tormentos, & torm̃etas que ſe levãtàraõ no coraçaõ de Job, naõ fizeſſẽ no ſeu o menor movimento; eſta foy a mayor, eſta foy a mais fina, eſta foy a mais alta prova da conſtantiſſima, & inexpugnavel

Chald. apud Pinedã ibi.

pugnavel virtude daquelle ſoberano eſpirito, mais ſoberano por Santo, que por Real.

E ſe buſcarmos as raizes a hum exemplo taõ raro, & taõ heroico, acharemos que tinha Sua Mageſtade dentro do ſeu meſmo coraçaõ outra officina, onde eſtas meſmas fabricas ſe tornavaõ a fundir; & recebiaõ nova fórma, que era a oraçaõ mental. No meyo do ruido da Corte, & dos concurſos do Paço, recolhia-ſe Sua Mageſtade por muytas horas ao ſeu Oratorio, como a hum deſerto; & alli levantando o eſperito ſobre todas as couſas cá de bayxo, ouvia da boca de Deos no ſilencio da contemplação aquelles altiſſimos deſenganos, & via no eſpelho da eternidade aquellas clariſſimas luzes, em que o tudo, & o nada ſaõ da meſma cor; em que o tudo, & o nada tem a meſma conta; em que o tudo, & o nada tem o meſmo pezo; em que o tudo, & o nada tem as meſmas medidas: & poriſſo nenhuma mudança, ou variedade das couſas humanas lhe alteravaõ o coraçaõ, tendo-o ſempre unido com a vontade divina. E como neſta uniaõ da vontade humana com a divina conſiſte a ſumma da ſantidade, & a ſantidade ſumma; aqui ſe fundava o ſubidiſſimo conceyto, que da perfeyçaõ de S. Mageſtade tinha ſeu Confeſſor, venerando-a,

naõ

naõ ſó como Rainha Santa, mas em gràò ſuperlativo, como Santiſſima.

§. IV.

O Outro elogio de prudentiſſima naõ neceſſita de prova, nem ponderaçáo; porque foy bem conhecido, & admirado de todos. Mas como pode a Rainha noſſa Senhora chegar a taõ ſubido gràò de prudencia no curſo de taõ poucos annos? A prudencia he filha do tempo, & da razaõ: da razaõ pelo diſcurſo, do tempo pela experiencia. Na noſſa Rainha foy filha da razaõ ſómente, Filha de mây ſem pay, como a Sabedoria Divina, quando ſe fez humana. Mas como podia iſto ſer?

Eu acho que teve a Rainha noſſa Senhora duas eſcolas, em que eſtudou a prudencia atè ſe graduar de prudentiſſima: huma natural, outra ſobrenatural. A primeyra eſcola, ſobre ſeu ſubtiliſſimo engenho, foy a companhia, o trato, & a communicaçaõ d'ElRey, que Deos guarde. O Proverbio antigo dizia, *Nube pari*: & naõ houve par taõ ſemelhante (ſendo de França, & Portugal) como eſte que ajuntou a vida, & dividio a morte. Na agudeza do entendimento, na preſteza do diſcurſo, na madureza

dureza do juizo na comprehenſaõ dos negocios, no acerto das reſoluçoens, na eleyçaõ dos meyos, & fins, & em todas as partes da perfeyção, & conſummada prudencia, não parecião ElRey, & a Rainha duas almas, ſenão huma ſò. Mais tinhão. Sendo duas, como verdadeyramente erão ſem recorrer à transmigração de Pitagoras, parece que talvez trocavão os ſugeytos, & por communicação reciproca ſe infundião huma na outra. Aquella diſcrição, aquella elegancia, aquelle agrado, & aquelle feytiço de palavras, com que todos ſe levantavão dos Reaes pès de Sua Mageſtade, não ſò conſolados, mas captivos, parecia em ElRey participado da alma da Rainha. Pelo contrario, aquelle valor, aquella reſoluçaõ, aquelles eſpiritos varonîs, & generoſos para emprender grandes acçoens, & levar ao cabo quanto emprendio, parecião na Rainha participados, & infundidos da alma d'ElRey. E ſendo tal em huma, & outra Mageſtade a ſemelhança dos genios, & a communicaçaõ reciproca de ambas as almas, ambas grandes, ambas excellentes, ambas de alto, & viviſſimo engenho, naturalmente creſcèrão deſorte, & fizerão taes progreſſos no exercicio, & pratica de toda a prudencia Real, que ElRey ſahio

prudentissimo, como he, & a Rainha prudentissima, como foy.

Esta foy a primeyra escola. A segunda, & mais alta era a que frequentava David, estudando pelos Mandamentos Divinos: *Prudentem me fecisti mandato tuo.* Da prudencia de David em tudo o que obrava, ainda sendo muyto moço, estão cheas as Escrituras. E diz este grande Rey, que toda a sua prudencia a aprendeo pelos Mandamentos. Mas de que modo? A observancia dos Mandamentos he muyto boa para não offender a Deos, para alcançar sua graça, & para ir ao Ceo: mas para ser prudente nas cousas desta vida? Sim. E dá a razão o mesmo David *à priori*, & formalissima. Porque eu (diz elle) estudando pelos Mandamentos, soube mais que os Doutores, & mais que os velhos. Mais que os Doutores: *Super omnes docentes me intellexi, quia testimonia tua meditatio mea est.* Mais que os velhos: *Super senes intellexi, quia mandata tua quæsivi.* Não se pudera declarar, nem provar melhor. A prudencia compõemse de sciencia, & experiencia: a sciencia està nos Doutores, que a estudão pelos livros: a experiencia està nos velhos, que a aprendem pelos annos. E porque eu (diz David) sem annos,

Psal. 118. 98.

Ibid. 99. 100.

&

& ſem livros, eſtudando ſó pelos Mandamentos ſoube mais que os Doutores, mais que os velhos, eſta foy a arte com que me fiz, ou Deos me fez prudente; *Prudentem me feciſti mandato tuo.* Aſſim, & nada menos a noſſa prudentiſſima Rainha: como toda a ſua applicação, todo o ſeu eſtudo, & todo o ſeu cuydado ſe empregava na obſervancia perfeytiſſima da Ley Divina, eſta foy a ſegunda, & melhor eſcola, em que ſem annos, & ſem livros (ſem annos, porque tinha tão poucos; & ſem livros, porque ſó lia os eſpirituaes, & não os politicos) pode chegrar a tão ſubido grào de prudencia. Poriſſo Santa, & poriſſo tambem prudentiſſima.

Huma ſó mulher lemos em toda a Eſcritura, laureada com o titulo de prudentiſſima, que foy Abigail: *Eratque mulier prudentiſſima.* E com que prova a Eſcritura eſta ſingular prudencia de Abigail? Parece que a prova foy feyta mais para a prudencia da noſſa Rainha, que para a ſua. Prova a Eſcritura ſer Abigail prudentiſſima, ſó com dizer que David (cuja mulher foy) fazia tanto caſo de ſeus conſelhos, que em certa occaſiaõ, em que eſtava muy empenhado, ſó porque Abigail lhe aconſelhou o contrario, & lhe meteo a mate-

1.*Reg.* 25.2.

Iud. 31. ria em eſcrupulo: *Non erit tibi hoc in ſingultum, & in ſcrupulum cordis*: David cedèra do ſeu intento, & de todos os que o ſeguiaõ, & ſeguira o conſelho de Abigail. E mulher, de cujo conſelho fazia tanto caſo hum Rey tão prudente como David, que o antepunha ao parecer ſeu, & de todos os ſeus, achou a meſma Eſcritura Divina, que não eraõ neceſſarios outros exemplos, nem outros documentos, para prova de ſer prudentiſſimo: *Et atque mulier illa prudentiſſima.*

Quanto ElRey noſſo Senhor eſtimaſſe os conſelhos da Rainha, que eſtà no Ceo, & os antepuzeſſe a todos, todos o ſabemos. E certo que não ſey qual he o mayor argumento de prudencia neſte caſo; ſe da prudencia do Rey, que tanto eſtimava os conſelhos da Rainha; ſe da prudencia da Rainha, que tão prudentes conſelhos dava a ElRey. Mas deyxando indeciſo eſte grande problema; como não havia Sua Mageſtade de antepôr a todos os outros conſelhos o conſelho de quem primeyro ſe aconſelhava com Deos, examinando taõ eſcrupoloſamente diante delle o que havia de aconſelhar? O imprudente aconſelha-ſe comſigo, o prudente aconſelhar-ſe com os homens, o prudentiſſimo aconſelha-ſe com Deos.

Aſſim

Aſſim o fazia a prudentiſſima Rainha: ſó boa conſelheyra, porque ſó bem aconſelhada. Adam perdeo-ſe, porque ſe aconſelhou com ſua mulher aconſelhada pela Serpente. E El-Rey eſteve ſempre ſeguro de ſemelhante perigo, porque ſe aconſelhava com a ſua aconſelhada por Deos. Poriſſo em todas as materias grandes tomava as ultimas reſoluçoens com o ſeu conſelho. Os dos outros conſelheyros neſtes caſos erão para as conſultas, o da Rainha para os decretos.

Diz São Paulo, que Deos não tem conſelheyro: *Quis enim conſiliarius ejus fuit?* He dito notavel; porque conſta da Eſcrituras, que Deos chamou muytas vezes a conſelho os Anjos. Pois ſe Deos admittia os Anjos aos ſeus conſelhos, como diz S. Paulo, que Deos não tem conſelheyro? Porque falla o Apoſtolo dos conſelhos de Deos, em que ultimamente ſe decreta o que ha de ſer. E os conſelhos de Deos, em que ſe tomão as ultimas reſoluções, ſó ſe fazem entre as Peſſoas Divinas. Aſſim ſe compunha das peſſoas ſoberanas ſómente o ſupremo, & ſecreto conſelho dos noſſos Principes, em que as ultimas deliberaçoens ſe aſſentavão: ambos conferindo, a Rainha aconſelhando, ElRey reſolvendo. Nenhum Rey de Portu-

Rom. 11. 34.

Portugal teve tal conſelheyro da Puridade.

He famoſa queſtão entre os Politicos, ſe os Reys devem ter valido, ou não? E ambas as partes ſe defendem com fortiſſimos argumentos. Só Sua Mageſtade, que Deos guarde, com ſeu ſingular juizo ſoube compor, & conciliar eſta controverſia. Seguio a parte negativa, porque não teve valido; & ſeguio juntamente a affirmativa, porque teve valîda. Os validos chamaõ-ſe primeyros Miniſtros, & porque ſaõ Miniſtros, não devem ſer valîdos. A Rainha ſim; porque he a primeyra, & não he Miniſtro. O Miniſtro aconſelha como inferior, a Rainha como igual; o Miniſtro como quem ſerve, a Rainha como quem ama: o Miniſtro como quem depende, a Rainha ſem dependencia: o Miniſtro como quem póde ter intereſſes particulares, a Rainha como quem tem hum ſó intereſſe commum, que he o do Rey, & o do Reyno. Que havia de ſer do Reyno, & povo todo de Iſrael, & da meſma Manarchia dos Perſas & Medos, ſe depois de firmados os decretos d'ElRey Aſſuero, naõ acodiſſe a Rainha Eſther? Mas porque acodio tão confiada, & opportunamente, Aman, que era o traydor, foy crucificado; Mardocheo, que era o leal, foy exaltado; & o povo, que

eſtava

estava innocente, ficou livre. Que seria outra vez do mesmo povo, quando Adonias por força de armas quiz invadir a Coroa que ainda era dos dozes Tribus, se a Rainha Bersabè na mesma hora da conjuração não atalhàra aquella ruina? Mas foy tal a sua prudencia, & industria, que excluido sem golpe de espada Adonias, foy coroado Salamão, o mais sabio de todos os Reys, & de muy felice governo. Talvez póde faltar ao Rey o calor, como a David nos ultimos annos: & tal vez póde tambem sobejar, como ao mesmo David na vingança intentada de Nabal Carmelo: se falta o calor, fomenta-o a Rainha Abisay: se sobeja, modera-o a Rainha Abigail. E de que lhe prestou tambem a Rainha Michol? Ella foy a que por arte lhe salvou a vida das mãos de seu pay Saul: & quando ao Rey lhe não podia valer seu grande valor, lhe valeo a prudencia da Rainha. Finalmente a prudencia pinta-se com hum espelho na mão: & que espelho mais puro, mais claro, & mais fiel que aquelle, em que o mesmo Rey parece dous, & he hum: *Erunt duo in carne una?* Gen. 1. 24.

Como espelhos dos Reys, & das Rainhas poz Deos no Ceo hum Rey, que he o Sol, & huma Rainha, que he a Lua. Assim o dizem todas

das as letras Sagradas, & profanas. E a que fim? Para que os Reys na terra imitem aquelles exemplares do Ceo. E quando a Rainha he tão prudente como a nossa, quer Deos que nas materias grandes, & de importancia, nenhuma cousa resolva, ou faça o Rey (como naõ resolvia, nem fazia o nosso) sem consenso, & approvação da Rainha. Declarenos esta politica celestial quem melhor que todos a entendeo. Para Josué proseguir a vitoria contra os Gabaonitas, não so pedio ao Sol que parasse, senão tambem à Lua: *Sol contra Gabaon ne movearis, & Luna contra vallem Aialon.* Mas se a Josué para estender o dia lhe era só necessaria a luz do Sol, para que faz a mesma petiçaõ, & requerimento à Lua? porque entendeo o grande Capitão dos exercitos de Deos, que huma acção tão grande, & tão nova como aquella, não o faria o Rey dos Planetas sem consenso, & approvaçaõ da Rainha. Ao Sol pedio a luz para que lha désse, à Lua para que o approvasse, & não impedisse. E isto que so parece moralidade, he fundado em razaõ muyto verdadeyra, & solida. Porque se a Lua tambem não parasse, confundirsehia totalmente a armonia dos orbes celestes, & a ordem, & governo do Universo pereceria.

Josue 10 12.

Tanto

Tanto importa para o bem univerſal o conſenſo, & uniáo dos dous ſupremos Planetas, & tanto entendeo Joſué, que lhe náo baſtava ter ſó ao Sol, ſe lhe faltaſſe a Lua.

Quem quizer (para que concluamos eſte diſcurſo) quem quizer avaliar, & pezar bem a perda de Portugal na falta da ſua táo prudente, & taõ Santa Rainha: conſidere o que ſeria do mundo, ſe a Lua lhe faltaſſe: *Luminare maius, ut præeſſet dici, luminare minus, ut præeſſet nocti.* O Sol fello Deos para o dia, a Lua para a noyte, & ſe faltando a Lua, a noyte foſſe totalmente eſcura, triſte, & medonha, como ſe havia viver eſta ametade da vida? A Lua he o lume das trevas, a Lua he o alivio das triſtezas, a Lua o refugio dos temores, a Lua a conſolaçáo, & remedio de tudo o que o Sol divertido a outro emisferio naõ póde remediar, nem ſupprir. Oh quantos trabalhos grandes, naõ ſó univerſaes, mas particulares, naõ ſó publicos, mas ſecretos, tiveráo alivio, conſolaçaõ, & remedio por meyo da luz, & benignas influencias daquelle ſegundo Planeta eclipſadado, que já nos naõ ha de alumiar: *Et Luna non dabit lumen ſuum!* O meſmo Deos que fez o dia, & a noyte, ao Tribunal de ſua Juſtiça acreſcentou o da ſua Miſericordia,

Gen. 1. 16.

Matth. 24. 20.

E

cordia, para que as causas dos miseraveis, & afflictos tivessem appellação, & recurso. Assim o tiveraõ sempre todos (mas jà o não pódem ter) na misericordia, na piedade, na clemencia, & na industria tão efficaz, & tão viva de quem alli està morta.

Vejão agora, se tem bastantes causas de sentir, & chorar os que tal Rainha, ou tal Máy perdèrão. Là diz a Escritura, que em Debora deo Deos huma máy ao seu povo: *Donec surgeret Debora, surgeret mater in Israel.* Os Reys de Portugal por confissaõ do mundo, não só saõ Reys, mas Pays dos seus Vassallos. E posto que a Providencia, & bondade Divina nos deyxou hum tão bom Pay, que por muytos annos nos conserve: quem haverà que não chorar a falta de tão prudente, & piedosa Máy, digna por tudo de eterna memoria, de eternas saudades, & de eternas lagrimas? Chore pois Portugal, chore o Brasil? chore em ambos os mundos toda a Monarchia. E quem haverà de nòs, se tem uso de razão, que não chore olhando para aquella sepultura? vendo cortada em flor aquella vida, que puderamos lograr muytos annos: vendo deybaxo da terra aquella poderosa intercessora, que nos alcançava os favores do Ceo: vendo aquelle Augustissimo

Judic. 5.7.

nome

nome, que traziamos gravado nos coraçoens, eſcrito em epitafios: vendo em fim a Sereniſſima Maria de Portugal morta alli, & ſepultada: *Mortua eſt ibi Maria, & ſepulta?*

§. V.

TEmos viſto na morte de ſua Mageſtade as grandes cauſas que tem a noſſa dor de chorar, poſto que naõ ponderadas com aquella efficacia de razoens, nem com aquella energia de affectos, nem com a profundidade de ſentimento que merecia tamanha perda. Segue-ſe neſte ſegundo diſcurſo, ou neſta ſegunda parte delle, ver os effeytos tambem grandes que deyxou a meſma morte à noſſa conſolaçaõ para enxugar as lagrimas. Agora quizera eu, que em todo eſte theatro ſe voltàra a Scena: que os lutos trocaſſem as cores, que as caveyras ſe reveſtiſſem de vida, que os cipreſtes ſe reproduziſſem em palmas, que os epitafios ſe converteſſem em panegyricos, & que as luzes funeſtas deſſa pyramide ſe mudaſſem em luminarias de acçaõ de graças, porque os que atè aqui foraõ eſtragos, & deſpojos, agora ſeràõ trofeos, & triunfos naõ de outra cauſa, ſenão da meſma morte. Corramos a cortina aos ſecre-

tos da Providencia Divina , deſcubra-ſe o que eſtava encuberto , & vejamos no que vimos o que não viamos.

Deſde o dia em que a Rainha noſſa Senhora entrou em Portugal , atè o dia em que partio para o Ceo , as couſas de mayor vulto que ſuccedèrão em todo aquelle tempo , forão tres matrimonios notaveis. Hum matrimonio declarado por nullo , hum matrimonio contratado , hum matrimonio conſummado. O matrimonio nullo , foy o do Senhor Rey D. Affonſo , que eſtà em gloria : o matrimonio contratado , foy o da Alteza Real de Saboya , que naõ teve effeyto : o matrimonio conſummado , foy o d'ElRey noſſo Senhor , que muytos annos viva. No primeyro eſteve o Reyno enganado , no ſegundo eſteve arriſcado , no terceyro eſteve deſconfiado. E Deos , que tanto ama a Portugal , como desfez eſte engano , como acodio a eſte perigo , & como confiou eſta deſconfiança ? Bemdita ſeja para ſempre ſua bondade. Aſſim como os matrimonios forão tres , aſſim os remediou com tres divorcios. O primeyro divorcio no matrimonio nullo , fello o deſengano ; o ſegundo divorcio no matrimonio contratado , fello a enfermidade ; o terceyro divorcio no matrimonio conſummado , fello a morte.

te. E que bens, ou utilidades para Portugal tirou a Providencia Divina destes tres divorcios? Os tres mayores bens, & as tres mayores utilidades que podiamos desejar, & as que mais haviamos mister, & agora se conhecem. O primeyro divorcio deo-nos huma Princesa herdeyra do Reyno: o segundo divorcio livrou-nos de Principes estrangeyros: o terceyro divorcio habilitou-nos para ter Principes naturaes na baronia dos Reys Portuguezes. Vejaõ agora a nossa dor, & as nossas lagrimas se tem grandes motivos para se enxugarem.

§. VI.

O Fruto do primeyro divorcio, que foy a Princesa herdeyra do Reyno, & tal Princesa; assim he tambem o primeyro (& mais vivo motivo da nossa consolaçaõ. Porque? Porque em Sua Alteza temos outra vez viva a Rainha nossa Senhora, naõ como resuscitada, mas como naõ morta. A proposiçaõ parece paradoxa; mas naõ he menos que do mesmo Author da vida, & da morte: *Mortuus est pater ejus, & quasi non est mortuus: similem enim reliquit sibi post se.* Morreo o pay, & quasi naõ he morto, porque deyxou depois de si outro semelhante

Eccles. 30.4.

melhante

melhante a si. De maneyra que quando o filho que succede ao pay, he semelhante a elle, entre a vida do pay morto, & a vida do filho vivo, naõ ha differença mais que hum quasi: *Et quasi non est mortuus*. Se quando a Rainha N. Senhora se foy para o Ceo, nos deyxàra, ou se naõ deyxàra em Sua Alteza, verdadeyramente seria morta. Mas como nos deyxou, & se deyxou em hum original taõ vivo de si mesma, a sua morte naõ foy morte, senaõ quasi morte: *Et quasi non est mortua*; porque vive na Filha semelhante a si, que nos deyxou depois de si: *Similem enim sibi reliquit post se*.

He taõ certa esta consequencia, que se nesta segunda vida de Sua Magestade pudera haver alguma duvida, naõ estava a difficuldade na vida da Máy, senaõ na semelhança da Filha. A exceyçaõ parece escura, mas a razaõ he muyto clara. Porque o que he unico, naõ tem primeyro antes de si, nem segundo depois de si. E sendo a Rainha nossa Senhora hum sugeyto soberano, taõ singular, & unico em tudo; seguese, que quem naõ teve semelhante a si, naõ podia deyxar semelhante depois de si: *Similem sibi post se*. Assim he, ou assim havia de ser, se Deos naõ renovàra em Portugal huma maravilha, que só fez no principio do mundo. No prin-

principio do mundo antes de haver Eva, Adam naõ tinha ſemelhante a ſi: *Non inveniebatur ſimilis ejus.* E que fez Deos para que Adam, que naõ tinha ſemelhante a ſi, tiveſſe ſemelhante? Dividio o meſmo Adam em duas partes, ou em duas peſſoas, & tirandolhe do lado, & de ſuas proprias entranhas a Eva, por eſte modo maravilhoſo fez, que o que naõ tinha ſemelhante a ſi, tiveſſe ſemelhante a ſi: *Faciamus ei ſimilem ſibi.*

Geneſ. 2. 20.

Ibid. 18

Daqui ſe infere em ſingular excellencia de Eva que ſe Adam naõ tinha ſemelhante entre todas as creaturas, tambem Eva entre todas ellas naõ tinha ſemelhante. E aſſim foy. Naquelle tempo jà eſtavaõ criadas no mundo todas aquellas elegancias da natureza, que naõ ſó ſaõ as ſemelhanças da fermoſura, ſenaõ os encarecimentos della. Nos Prados jà havia as roſas, & aſſucenas: nas minas jà havia os rubins, & os diamantes: nas conchas jà havia as perolas, & os aljofares: no Ceo jà havia o Sol, & as Eſtrellas. Naõ ſaõ eſtes os mayores encarecimentos da fermoſura? Sim. Pois aſſim como entre todas eſtas belliſſimas creaturas, nem juntas, nem divididas, ſe achava ſemelhante a Adam, aſſim entre todas ellas ſe naõ podia achar ſemelhante a Eva. A concluſaõ he manifeſta;

nifesta; porque Eva foy feyta para ser semelhante a quem naõ tinha semelhante: & quem he semelhante a quem naõ tem semelhante, naõ póde ter semelhante. Tal he hoje em Portugal a Filha unica daquella Mãy tambem unica. Taõ unica, & sem semelhante huma, & outra, que quando para todas as outras fermosuras sobejavaõ os encarecimentos, só para a sua se naõ achavaõ as semelhanças: *Non inveniebatur similis ejus.* Olhe là de cima a unica Mãy, & naõ acharà em toda a terra outra semelhante a si, senaõ a unica Filha, que deyxou depois de si: & porisso taõ viva nella depois da morte, como senaõ morrèra.

Genes. 44.20.

Querendo Joseph que Benjamim ficasse no Egypto, replicàraõ os Irmãos pedindo que o deyxasse tornar: & allegàraõ para isso, que era filho unico, & que sua mãy naõ tinha outro: *Ipsum solum habet mater sua.* A mãy de Benjamim era Rachel, & Rachel havia muytos annos que era morta. Pois se era morta, como suppõem os Irmãos, & dizem que era viva? Porque ainda que era morta em si, vivia no mesmo filho, que morrendo deyxàra depois de si. Era Rachel mãy, & era morta: como mãy tinha em Benjamim o filho; & como morta conservava em Benjamim a vida. Assim se conserva

ſerva viva na unica Iſabel a unica Maria. Viva na peſſoa, viva na gentileza, viva na Mageſtade, viva no juizo, viva na diſcrição, viva na piedade para com Deos, viva no agrado para com os Vaſſallos, viva em fim em todas as perfeyções, & virtudes verdadeiramente Reaes. Havendo pois Deos feyto tão grande mercè a Portugal, que nos deo a noſſa meſma Rainha em duas vidas, antes temos razaõ de nos alegrar, que de nos entriſtecer. E ſe a ſua morte não foy morte, ſenaõ quaſi morte: *Et quaſi non eſt mortua*: reſponda quando muyto ao quaſi da morte hum quaſi da triſteza: *Quaſi triſtes, ſemper autem gaudentes.*

§. VII.

O Segundo motivo da noſſa conſolação fundo no ſegundo divorcio, fey livrarnos Deos por eſte meyo de Principes eſtrangeyros. Hum Principe eſtrangeyro de tão ſoberanas qualidades como o deſpoſado, bem pudèra ſer noſſo Rey; mas vay grande differença de ſer noſſo Rey, ou ſer Rey noſſo. Aquelle povo a quem Deos chamava ſeu, & amava ſobre todos, deolhe por Ley, que não pudeſſe fazer Rey, homem que não foſſe da

ſua naçáo: *Non poteris alterius gentis hominem Regem facere, qui non ſit frater tuus.* E não ſó poz Deos eſta ley ao povo, ſe não tambem a ſi meſmo, promettendolhe que não elegeria Rey de outra nação, ſenão da ſua: *Quem Dominus Deus tuus elegerit de numero fratrum tuorum.* Aſſim o fez na eleyçaõ de Saul, de David, de Jehù, & de todos os que mandou ungir por Reys. He verdade, que talvez o Principe eſtranho póde ſer dotado de melhores partes, & de mayores virtudes que o proprio; mas ainda no tal caſo antes querem os homens o proprio menos bom, que o eſtranho melhor. Ouvi o mayor exemplo, ou o mayor encarecimento, que nem imaginar ſe podia neſta materia.

Antes de o povo de Iſrael ter Reys, Deos era o Rey que os governava: *Tu es ipſe Rex meus, & Deus meus, qui mandat ſalutes Jacob.* E neſte meſmo tempo que reſolvèraõ entre ſi aquelles homens? Duas couſas, naõ ſó notaveis, mas eſtupendas. A primayra que não queriaõ a Deos por Rey; *Non te abjecerumt ſed me, ut regnem ſuper eos.* A ſegunda, que pedirão Rey, homem da ſua nação, como tinhaõ as demais: *Conſtitue nobis Regem, ſicut univerſæ habent nationes.* Pois hum povo que tem a Deos por Rey, antes quer hum Rey homem,

Pſal. 43 5.

que

que hum Rey Deos? Com tanto que fosse de sua naçaõ, sim: que tal he o imperio natural do desejo humano. Antes quizeraõ hum Rey homem, com tanto que fosse da sua naçaõ, que hum Rey que naõ era da sua naçaõ, ainda que fosse Deos. E que fez Deos neste caso? Mayor maravilha! Naõ me querem por Rey sendo Deos? pois eu me farey homem da sua naçaõ: & como eu for Rey da sua mesma naçaõ: *Natus Rex Judæorum*, todos os que entaõ me conhecerem, daràõ o sangue, & a vida por mim: & quando no fim me conhecerem os demais, faràõ o mesmo. Assim foy, & assim ha de ser. Finalmente sinalando Deos ao mesmo povo o tempo em que se havia de acabar o seu Reyno, o sinal que lhe deo, foy, que entaõ se acabaria, quando o Sceptro de Israel passasse às mãos de Principe estrangeyro.

Pois se isto he assim, & provado com tantos decumentos humanos, & Divinos, como se resolveo Portugal a admittir Principe estrangeyro? He certo, que a resoluçaõ foy tomada com grande juizo, & prudentissimo conselho; porque naõ foy voluntaria, senaõ forçosa. Naõ elegemos a sugeyçaõ de Principe estrangeyro como melhor, nem como bem, senaõ como mal necessario. O bem, & o me-

lhor era ter Principe herdeyro varaõ. Esses foraõ sempre os desejos, & ancias da mesma Rainha, & a esse fim se ordenavaõ tantas oraçoes, tantos sacrificios, tantas esmolas, tantas romarias, tantas Novenas, & tantos votos seus, & de todo o Reyno. Mas como Deos nos naõ ouvisse, & a desesperaçaõ de filho se confirmasse, foy força acodir ao remedio da successaõ Real, naõ como queriamos, senaõ como era possivel, muyto ao nosso pezar.

Nem encontra a verdade deste pezar as demonstraçoens de alegria tão extraordinarias que vimos; porque se por fóra eraõ alegres, por dentro eraõ tristes, & lastimosas. Naõ havia coraçaõ verdadeyramente Portuguez, que no secreto naõ chorasse, & no publico naõ engulisse as lagrimas, lamentado todos com Jeremias: *Hæreditas nostra versa est ad alienos, domus nostra ad extraneos.* Aquellas festas, aquelles repiques, aquellas luminarias, aquellas procissoens com que Portugal solemnizou os desposorios: aquellas galas, aquelles theatros, aquellas fabricas triunfaes que estavaõ prevenidas para o recebimento, que cuydais os de perto, & os de longe que eraõ? Considerada a soberana grandeza de hum, & outro desposado, apenas igualavaõ a digni-

Thren. 5. 2.

dignidade das vodas: & para os extremos de amor com que Portugal estima, venera, & quasi idolàtra a sua Princesa, ainda lhe pareciaõ muyto menos. Considerado porèm isto mesmo como reparo da Coroa na substituiçaõ de Principe estrangeyro, tudo era o contrario do que parecia. As galas eraõ lutos, as fabricas eraõ ruinas, os theatros eraõ tumulos, os repiques eraõ sinaes, as procissoens, & as luminarias eraõ enterros; porque o tronco, & baronia dos Reys Portuguezes continuada por tantos seculos, alli se sepultava para sempre.

Mas em quanto os conselhos da terra se accommodavaõ a este mal necessario, nos conselhos do Ceo se estava decretando, que naõ fosse necessario, nem fosse mal, senaõ o bem, & mayor bem do Reyno. Como os annos da Rainha promettiaõ larga vida, & Deos tinha decretado de a cortar no meyo delles, a supposiçaõ da sua vida por huma parte, & a previsaõ da sua morte por outra, erão as duas causas encontradas, porque os conselhos do Ceo se não conformavaõ com os da terra. Os da terra insistiaõ em effeytuar o casamento, os do Ceo so tratavão de estorvar, & desfazer. E que seria de nòs se se naõ desfizera? Que seria de nòs,

nòs, torno a dizer, se se naõ desfizera? Consideremos o que seria de Portugal no estado presente com hum Principe estrangeyro jurado, & hum Rey natural coroado, ambos na mesma Corte. Irmãos eraõ Jacob, & Esaù, & naõ couberaõ no ventre da mesma mãy: Irmãos eraõ Romulo, & Remo, & naõ couberaõ na mesma Cidade: Irmãos eraõ Caim, & Abel, & naõ couberaõ em todo o mundo: & como haviaõ de caber em Lisboa, & se haviaõ de conservar em paz hum Principe estrangeyro, & hum Rey natural sogro, que saõ os parentescos mais perigosos, & em que menos se conserva a uniaõ?

Deyxo os exemplos da Escritura, porque saõ em sugeytos de inferior Jerarchia; mas veja-se Lisboa em Roma como em espelho, & no successo, & parentesco de Cesar com Pompeo reconheça o seu perigo Pompeo Magno era genro de Julio Cesar, & Cesar sogro de Pompeo: & quaes foraõ as dissensoens destas duas grandes cabeças, & porque causas? Lucano o disse, & ponderou excellentemente: *Nec quemquam jam ferre potest Cæsar ve priorem, Pompeus ve parem.* Cesar, que affectava o Imperio, naõ podia sofrer ver-se menor que Pompeo: *Cæsar ve priorem.* Pompeo, que o susten-

Lucan lib. 1.

tava,

tava, naõ podia ſofrer que Ceſar lhe foſſe igual: *Pompeus ve parem.* E deſta mal ſofrida deſigualdade ſe originàraõ os deſgoſtos, dos deſgoſtos naſcèraõ as diſcordias, das diſcordias as parcialidades, das parcialidades a diviſaõ de Roma, & da diviſaõ as guerras mais q̃ civis: *Bella per Emathios plusquam civilia campos.* Eſtes ſaõ os perigos de que Deos nos livrou por meyo do divorcio do matrimonio contratado, dando juntamente juſtas cauſas ao meſmo divorcio por meyo da enfermidade naõ conhecida, nem eſperada. E bem ſe vio que a enfermidade foy traçada pela Divina Providencia ſó a fim de desfazer o matrimonio; porque tanto que eſteve desfeyto, logo o Principe ſarou, & teve ſaude. Para que demos as graças, & a gloria a Deos, & digamos daquella enfermidade, o que Chriſto diſſe da de Lazaro: *Infirmitas hæc non eſt ad mortem, ſed pro gloria Dei, ut glorificetur per eam.*

§. VIII.

O Terceyro, & ultimo motivo da conſolaçaõ de Portugal, he a eſperança de Principes naturaes, morta na vida, & reſuſcitada na morte da Rainha noſſa Senhora por meyo

do

do terceyro divorcio. No tempo antigo, em que era licita a Poligamia, bem podia o marido ter filhos legitimos, vivendo a legitima mulher infecunda. Assim os teve Abraham em Agar, vivendo Sàra: & assim os teve Jacob em Lia, vivendo Rachel. Mas depois que Christo nosso Senhor como Supremo Legislador revogou esta dispensaçaõ, & reduzio o matrimonio à unidade primeva, & natural, só a morte pode remediar este defeyto, supprindo as segundas vodas à infecundidade das primeyras. E este he o lugar que a desesperaçaõ passada deyxou à esperança presente, passando-se do thalamo Real ao tumulo.

Naquella pedra, que ferida da vara restaurou a esterilidade das fontes, deyxamos allegorizado a ElRey Dom Pedro nosso Senhor. E como os golpes foraõ dous, vejamos a propriedade, & os effeytos com que os dobrou, & repetio a morte; *Percutiens virga bis silicem.* O primeyro golpe foy a morte d'ElRey Dom Affonso: o segundo golpe foy a morte da Rainha nossa Senhora, ambos taõ sentidos de Sua Magestada, & com taõ particulares demonstraçoens, como o pedia o parentesco, & o amor. Mas quaes foraõ os effeytos destes dous golpes da morte na mesma pedra, ou no mesmo

mo Rey Dom Pedro, a quem ferirão? O primeyro golpe, que foy a morte delRey, deulhe a Coroa: o segundo golpe, que foy a morte da Rainha, halhe de dar a successaõ.

Quanto ao primeyro golpe, quem imaginou nunca, que a Coroa gloriosissima d'elRey Dom Joaõ o IV. tendo tres filhos varoens, se viesse assentar na cabeça do ultimo? Mas os Primogenitos nam sò os faz a geraçaõ, senam tambem a morte. A geraçaõ faz os Primogenitos, dandolhes o primeyro lugar entre os vivos: a morte faz os Primogenitos, matando os primeyros, & deyxando vivos os ultimos. Com muyta razão lhe compete a Sua Magestade o titulo de *Primogenitus mortuorum*, Primogenito dos mortos; porque foy necessario que morresse o Principe D. Theodosio, & que morresse ElRey Dom Affonso, para que elle fosse o Primogenito, & herdeyro da Coroa. Mas para Sua Magestade herdar a Coroa, tanto importava que a morte d'elRey Dom Affonso fosse o primeyro golpe, como o segundo; tanto importava que morresse antes, como depois da Rainha. E porque ordenou a Providencia Divina, que ElRey (& taõ inesperadamente) morresse antes? Para que por este meyo lhe fosse restituido à Rainha nossa Senhora o pri-

Apocal. 1. 5.

meyro

meyro titulo, do qual por amor de nós com tão heroica generosidade se tinha privado. A mayor fineza que fez por nós aquelle incomparavel Espirito, para desengano, & remedio do Reyno, foy descerse da Mageſtade à Alteza, & humanarse ao segundo lugar de Princeſa, a que no Trono, & na Coroa era Rainha. Porèm Deos, que ainda neſta vida quiz premiar condignamente huma acção taõ heroica, ordenou que a morte d'elRey ſe anticipaſſe à ſua; para que repoſta no ſolio da primitiva Mageſtade, aſſim como tinha entrado em Portugal Rainha, ſahiſſe do mundo Rainha. Menos era que o primeyro golpe da morte deſſe a ElRey noſſo Senhor a Coroa, ſe lha não dèra tambem a tempo, em que podeſſe coroar a quem tanto lho merecia.

Eſte foy o effeyto do primeyro golpe na morte d'elRey: o ſegundo golpe, que foy a morte da Rainha, que fez? Fez, que cortado eſte impedimento, poſſa, & haja de ter Sua Mageſtade a felice ſucceſſaõ que havemos miſter, & nam ſucceſſaõ de qualquer modo, ſenam de filhos varoens. E para que nos alegremos com a certeza deſta eſperança, que ainda parece duvidoſa, digo que he tão certa, & infallivel, como fundada na palavra, & promeſſa

do

do mesmo Deos. No juramento d'elRey Dom Affonso Henriques lhe revelou Deos huma desgraça, & lhe prometteo huma felicidade. A desgraça revelada foy, que na decima sexta geração se attenuaria a prole: *Usque ad decimam sextam generationem, in qua attenuabitur proles.* A felicidade promettida he, que nessa mesma prole attenuada, elle olharà, & verà: *Et in ipsa sic attenuata ego respiciam, & videbo.* A decima sexta geração d'elRey Dom Affonso o Primeyro, todos sabemos, que foy ElRey Dom Joaõ o IV. A prole d'elRey Dom Joaõ o IV. attenuada, todos estamos vendo, que he ElRey Dom Pedro nosso Senhor, depois de mortos seus Irmãos; porque nelle està a prole em hum sò filho, & em hum sò fio. Logo agora he o tempo, em que Deos ha de olhar, & ver: *Et in ipsa sic attenuata ego respiciam, & videbo?* E que he em Deos o olhar, & o ver? Nam digo que me agradeçais a explicação, & a prova, mas que deis graças a Deos por ella. O olhar, & ver em Deos, segundo a frase do mesmo Deos, & da Escritura, he dar successaõ não sò de hum, senão de muytos filhos varoens. Ora vede.

Estava muyto desconsolada Anna, que depois foy mãy de Samuel, por se ver esteril, & sem filhos, & disse assim a Deos: (notay as pa-

1. Reg. 4. 11.

lavras) *Si respiciens videris afflictionem famulæ tuæ, dederisque servæ tuæ sexum virilem*: Se vòs, Senhor, olhando virdes a esterilidade de vossa serva, & me derdes filho varaõ. E que fez Deos? Olhou, & vio como lhe pedia Anna: *Si respiciens videris*: & porque olhou, & vio, nam sò lhe deu hum filho varaõ, senão muytos: *Donec sterilis peperit plurimos*. De sorte que o olhar, & ver de Deos, he dar naõ sò hum, senaõ muytos filhos varoens. E se Deos assim o fez, quando sò ouvio a quem lhe disse, *Si respiciens videris*; muyto mayor razaõ, & obrigaçam tem de fazer o mesmo, quando elle he o mesmo que diz: *Ego respiciam, & videbo*. Deste modo remediarà Deos a nossa necessidade, & a nossa sede: *Cumque indigeret aqua populus*. E deste modo suprirà a fecundidade da Pedra à esterilidade das fontes: *Percutiens virga bis silicem, egressæ sunt aquæ largissimæ*.

§. IX.

TEnho acabado o Sermaõ, & dou graças a Deos de o poder levar ao cabo. A peroraçaõ dos Prègadores em semelhantes casos he exhortar aos desenganos da morte: Eu à vista desta morte sò quizera aconselhar as imita-

çoens da vida. Imitemos a vida, & as virtudes de huma taõ pia, & ſanta Rainha: & imitemos ſobre tudo, o que ſobre tudo importa, que he a pureza, & reſguardo da conſciencia, em que foy vigilantiſſimamente inſigne. Eſtando o coraçaõ de S. Mageſtade muyto anciado com a força das dores, rompeo hũa vez em dous ays, & logo fez chamar o ſeu Confeſſor, para ſe confeſſar daquella que lhe pareceo menos paciencia. O gemer nas dores naõ he imperfeyçaõ, mas he mayor perfeyçaõ não gemer. Aſſim o enſinou David quando diſſe, que os ſeus gemidos lhe davaõ grande trabalho: *Laboravi in gemitu meo.* Os gemidos, & os ays fellos a natureza para alivio: que trabalho era logo eſte, que davaõ a David os ſeus gemidos? Era o trabalho que elle punha em os afogar no peyto, & os reprimir: *Laboravi in gemitu meo. Comprimendo, ne foras exeat*: commenta Santo Efrem. E huma conſciencia taõ delicada, que diſto fazia eſcrupulo, & ſe confeſſava logo: hum Eſpirito tão puro, & tam purificado com ſeis mezes de Purgatorio, vede ſe voaria direyto ao Ceo.

Pſalm. 6.7.

As meſmas confianças nos deyxou devotamente fundadas a ultima circunſtancia da morte de Sua Mageſtade, morrendo quando

Christo nasceo. Muyto venturosa foy Rachel em morrer em Belém, porque era grande sinal da salvaçaõ morrer naquelle lugar, em que havia de nascer o Salvador. Reparou porèm muito Jacob em que morresse Rachel no tempo da Primavera: *Eratque vernum tempus.* E que importava, ou fazia ao caso, morrer mais na Primavera, que em outro tempo? No conceyto de Jacob importava muyto; porque Christo havia de nascer em Belèm, & havia de nascer no Inverno. E assim como a morte de Rachel imitou o nascimento de Christo na circunstancia do lugar, quizera elle q̃ tambem o imitasse na circũstancia do tempo. Mas esta circunstācia ou prerogativa estava guardada para a nossa Rachel. Sahio a nossa Rachel do mundo, quando Christo entrou no mũdo. Christo nasceo em Dezembro, a nossa Rachel morreo em Dezembro: Christo aos vinte & cinco, a nossa Rachel aos vinte & sete; dia em q̃ foy recebida aquella ditosa alma, & collocada no trono da gloria.

Genes. 48.7.

Assim o cremos piamente, soberana Rainha, & Senhora nossa: & assim como vos obedecemos, & servimos na terra, assim vos veneramos com a mesma piedade no Ceo. Gozay, gozay para sempre, naõ a Coroa que deyxastes, senam a que merecestes com as vossas

taõ

tão eſclarecidas, & exemplares virtudes: com a modeſtia nas grandezas, com a moderação nas riquezas, com a temperança nas delicias, com a conſtancia nas variedades do mundo, com a piedade, & compayxão nos trabalhos alheyos, & com a paciencia nos proprios, de que atè os Reys ſe naõ livraõ neſta miſeravel vida. As vidas de Sua Mageſtade, & Alteza, que ſaõ o noſſo mayor cuydado, pouca urbanidade ſeria a minha, ſe eu as recomendaſſe, Senhora, ao voſſo amor, ſendo as duas ametades da meſma alma, que là as levou juntamente, & tem comſigo. O que vos pedimos, Rainha, & Senhora noſſa, he, que vos lembreis do voſſo Reyno de Portugal, & daquelles leaes vaſſallos, que tanto vos ſoubèraõ merecer a memoria. Lembrayvos das oraçoens, dos ſacrificios, das penitencias, dos votos, das prociſſoens, das interceſſoens, & reliquias dos Santos trazidas atè de Reynos eſtranhos, para vos impetrar a vida. Ouvio-nos Deos melhor, porque a commutou com a eterna. Eſte Braſil, parte tam conſideravel da Monarchia (tam carregada ſempre, como util, & tam util como digna de ſer lembrada, & favorecida) depois que vos tèm no Ceo, jà começou a experimentar as aſſiſtencias do voſſo patrocinio, na paz,

na

na juſtiça, & na ſuavidade efficaz do eſtado preſente, com que ſe promette grandes felicidades. As que eu lhe deſejo (deſejandolhe todo o bem) nam ſam aquellas a que o mundo dà eſte nome: que todas ſe mudaõ com o tempo, todas acabaõ com a vida, & todas vem a parar no qne eſtamos vendo. Alcnçaynos de Deos querer ſò ao meſmo Deos, querer ſò ſua graça, querer ſò ſua viſta, querer ſò o que vòs ſobre tudo quizeſtes, & procuraſtes. Porque deſte modo (& ſò por eſte modo) vos imitaremos na vida, vos ſeguiremos na morte, & vos acompanharemos na Eternidade.

PALA-

PALAVRA DE DEOS Empenhada.

SERMAM

DE ACÇAM DE GRAÇAS

PELO NASCIMENTO DO PRINCIPE D. Joaõ, Primogenito de SS. Mageſtades, que Deos guarde;

Que prègou

O P. ANTONIO VIEYRA da Companhia de Ieſu, Primogenito de Sua Mageſtade,

Na Igreja Cathedral da Cidade da Bahia, em 16. de Dezembro, anno de 1688.

Reſpexit, & vidit.

§. I.

Voſſos olhos, (todo poderoſo, & todo miſericordioſo Senhor) a voſſos olhos, poſto que debayxo deſta cortina encubertos aos noſſos: a voſſos olhos vem hoje eſta grande, & nobiliſſi-

bilissima parte de Portugal render as devidas graças pelo fidelissimo desempenho de vossas promessas. Prometteštes que avieis de olhar, & ver: *Ipse respiciet, & videbit*: & jà temos nova certa de que olhastes, & vistes: *Respexit, & vidit.*

Quatro annos, & mais, se contaõ hoje, em que prègando eu as exequias da Rainha, que està no Ceo, fiz dous discursos muyto encontrados: hum de dor, outro de consolaçam; hum de sentimento, outro de alivio; hum triste, outro alegre; hum com os olhos no passado, outro com as esperanças no futuro. Aquelles dous varoens, que o Profeta Samuel deu por sinal a ElRey Saul, antes de o ser, que acharia junto ao sepulchro de Rachel, *Invenies duos viros juxta sepulchrum Rachel*, hum delles significava o pesar, outro o desengano: porque estes saõ os dous affectos, que só acompanhaõ depois da morte as que mais seguio o amor, & o applauso na vida. Assim eu (posto que com differente pensamento) tambem puz duas estatuas racionaes aos lados da sepultura da nossa defunta Rachel. De huma parte a estatua da dor, triste, & cuberta de luto, que representava, & chorava a perda passada: da outra parte a estatua da consolaçaõ, contente, & vestida

1. *Reg.* 10. 2.

da de gala, que da meſma triſteza, & da meſma morte preſente tirava, & pronoſticava a felicidade futura. Lembrame, que levantando os olhos para o tumulo, & Mauſoleo Real, Agora tomàra eu (diſſe) porque aſſim ha de ſer: que em todo eſte grande theatro ſe mudaſſe, & voltaſſe a ſcena. Que os lutos trocaſſem as cores; que as caveyras ſe reveſtiſſem de vida; que os cipreſtes ſe reproduziſſem em palmas; que os epitafios ſe converteſſem em panegyricos; & que as luzes mortaes, & funeſtas daquella pyramide ſe accendeſſem em luminarias de alegria, de parabens, de acçaõ de graças.

E nam he iſto o que toda a Bahia fez taõ eſtrondoſamente allumiada neſtas tres noytes? E nam he iſto o que agora fazemos todos, vindo dar graças a Deos neſte venturoſo dia? Aſſim he. Corramos pois as cortinas aos ſegredos da providencia Divina, & vejamos nòs agora, o que ſò viaõ entaõ os olhos de ſua miſericordia poſtos nos noſſos Reys: *Poſuit enim in te, & in ſemine tuo poſt te oculo, miſericordiæ ſuæ*. Levou-nos Deos huma Rainha, para nos poder dar outra: levou-nos a Sereniſſima de Saboya, para nos poder dar a Auguſtiſſima de Auſtria: levou-nos a eſteril, para nos poder

dar a fecunda: levou-nos a que depois de tantos annos de esperança, & desengano, nos obrigou a ir buscar fóra da patria a sugeiçaõ, & vassallagem de Principe estrangeyro, para nos poder trazer de mais longe a que dentro do primeyro anno nos restituhio a baronia dos Reys naturaes: & a que hoje tem alegrado a Portugal em todas as partes do mundo com a nova do felicissimo parto, que nesta cabeça da America festejamos, agradecidos eternamente à fidelissima piedade dos olhos Divinos, que finalmente (como tinha promettido) olhou, & vio: *Respexit, & vidit.*

§. II.

PAra intelligencia destas duas palavras, vamos ao Texto dellas, que he o juramento d'elRey D. Affonso Henriques, & tambem serà o fundamento de quanto dissermos. No mesmo dia, em que Christo Redemptor nosso desde o trono de sua Cruz creou o Reyno de Portugal com aquella mesma voz, com que creou o mundo, annunciou ao Rey em quem fundava o Reyno duas cousas notaveis: a primeyra, revelandolhe hũa desgraça futura; a segunda, promettendo-lhe o remedio della,

la, muyto mayor que a mesma desgraça. A desgraça revelada foy, que na sua decima sexta geraçaõ se attenuaria a prole: *Usque ad decimam sextam generationem, in qua attenuabitur proles*: o remedio, & felicidade promettida foy, ou he, que nessa mesma prole attenuada elle olharia, & veria: *Et in ipsa attenuata ipse respiciet, & videbit*. Vejamos agora quem foy a decima sexta geraçam d'elRey Dom Affonso Primeyro, & quem foy, ou he a prole attenuada da mesma geraçam decima sexta. A decima sexta geraçam d'elRey D. Affonso o Primeyro, ninguem duvida, que foy ElRey Dom Joaõ o IV. de eterna memoria: & a prole attenuada d'elRey Dom Joaõ o IV. tambem se naõ pòde duvidar, que he ElRey Dom Pedro nosso Senhor, que Deos guarde; porque depois do falecimento de seus Irmãos, nelle ficou a decima sexta geraçam em hum sò filho, & por hum sò fio. Seguese logo com evidencia, que na pessoa d'elRey Dom Pedro se cumprio a attenuaçaõ da prole, & que à mesma pessoa d'elRey Dom Pedro prometteo Deos o olhar, & ver de seus olhos: *Et in ipsa attenuata ipse respiciet, & videbit*.

Isto supposto com tanta evidencia, resta sò saber, que significava, & em que consiste o olhar,

& ver

& ver de Deos, principalmente quando se falla de geraçoens, & falta o supplemento dellas, como no nosso caso. Jà respondi a esta questaõ, & a declarey no Sermão allegado, quando empenhey esta mesma palavra de Deos; & agora he necessario que o repita, quando ella se desempenha. O olhar, & ver de Deos em linguagem do mesmo Deos, & frase da Escritura sagrada, he fazer Deos mercè de dar successam a quem he servido, & naõ outra, senaõ de filho varaõ. Torne tambem a prova, porque he a unica. Anna mulher de Elcana Principe do Tribu Real, & Levitico, vivia muyto desconsolada por se ver esteril, & sem filho, & mais à vista de huma companheyra, & emula sua, que tinha muytos, & por isso a desprezava. Com esta dor, que sempre a trazia triste, se foy Anna ao Templo, & orou a Deos desta maneyra: *Si respiciens videris afflictionem famulæ tuæ, derisque servæ tuæ sexum virilem, dabo eum Domino omnibus diebus vitæ ejus.* Se vòs, Senhor, olhando virdes a esterilidade de vossa serva, & me derdes hum filho varaõ, eu faço voto de o dedicar a vosso serviço por todos os dias de sua vida. Notay agora o que pedio Anna, & o que disse Deos. O que pedio foy, hum filho varaõ, *Sexum virilem*: o que disse a Deos foy, se olhando

1. Reg. 1. 11.

do

do virdes minha esterilidade: *Si respiciens videris afflictionem famulæ tuæ.* E porque propoz o que pedia, & o que esperava de Deos com taõ differente linguagem, como he, se me derdes filho varaõ, & se olhares, & vires? Porque o olhar, & ver de Deos, he dar filho varaõ. Assim foy. Olhou Deos, & vio a afflicçam de Anna, & logo sendo esteril teve hum filho varaõ, & tal filho, qual foy Samuel, que sendo hum, valia por muytos: *Donec sterilis peperit plurimos.*

E que se segue de toda esta demonstraçam? Seguese, que o nosso bellissimo Infante, nosso em quanto Primogenito de Portugal, & mais nosso em quanto Principe do Brasil, cujo felicissimo nascimento hoje celebramos, elle, & unicamente elle he o inteyro desempenho dos olhos de Deos: elle o esperado, & suspirado parto do seu olhar, & ver: elle o revelado, & promettido ao primeyro Rey: & elle o glorioso, & fatal Reparador de sua descendencia. A fe desta estupenda conclusam he evidente. Porque se o effeyto de olhar, & ver de Deos he dar filho varão: tendo Deos promettido a aquelle Rey, que na prole attenuada de sua decima sexta geraçam olharia, & veria: & sendo a prole attenuada da mesma geraçam decima sexta manifesta, & evidentemente ElRey D.

Pedro

Pedro nosso Senhor: com a mesma evidencia se convence, que o filho varaõ, de que Deos fez mercè este anno a ElRey Dom Pedro o Segundo, he o que tantos annos, & seculos antes revelou, & prometeo o mesmo Deos a ElRey D. Affonso o I. Caso sobre toda a admiraçaõ admiravel, que em taõ remotas distancias com o nascimento do Reyno se ajuntasse o nascimento deste soberano menino! Caso sobre toda a admiraçaõ admiravel, que quando Christo em pessoa desde sua Cruz lançava a primeira pedra neste novo edificio, como elle mesmo disse: *Ut initia Regni tui super firmam petram stabilirem*; juntamente com a pedra fundamental se nam lançasse outra estampa, ou outra memoria, senaõ a deste futuro Principe! Caso outra vez sobre toda a admiraçaõ admiravel, que avendo na posteridade de Dom Affonso tantos Reys, tantos Principes, tantos Infantes famosos passando todos os outros em silencio, sò deste universalmente fizessem mençam as promessas Divinas! Se Christo revelasse a aquelle primeyro Rey, que viria tempo, em que hum descendente seu, qual foy o felicissimo Rey D. Manoel, accrescentando a Portugal tantas partes da Africa, da Asia, & da America, de Reyno o levantaria, a Monarchia; este amplificador della em todas as par-

as partes do mundo, digno objecto podia parecer de semelhante revelaçaõ Divina. Mas tudo isto calou Deos: & so lhe revelou, & prometteo este unico parto de seus olhos; para que vejamos no meyo de tantas razoens de admiraçam, quam grandes esperanças deve conceber Portugal deste prodigioso, & fatal nascimento: & quantas graças devemos dar a Deos, por em nosso tempo, & nesta idade, nos fazer huma taõ inestimavel mercè, que em tantos annos, & seculos, nossos antepassados so podiaõ ler, & esperar, mas nem alcançàraõ, nem viraõ.

§. III.

DAndo graças a Deos o Profeta Isaìas, & ensinando-nos o que muyto devemos ponderar em semelhantes casos ao nosso, diz assim: *Domine Deus meus es tu*: Vòs, Senhor, verdadeyramente sois meu Deos: *Exaltabo te, & confitebor tibi*: Hey-vos de exaltar, hey-vos de louvar, hey-vos de dar muytas graças: & porque? *Quoniam fecisti mirabilia*: Porque obrastes grandes maravilhas: & que maravilhas? *Cogitationes antiquas fideles*, fazendo que as vossas promessas, sendo taõ antigas, fossem

fieis, & se cumprissem. E este seu dito fecha o Profeta com huma clausula extraordinaria, acrescentando, *Amen: Cogitationes antiquas fideles, Amen*: como se dissera: Assim o promettestes, & dissestes tanto tempo antes, & assim o vemos agora. De maneyra, que a circunstancia, que Isaìas tanto pondèra, & encarece nas promessas antigas de Deos, he que a sua antiguidade nam diminuisse, nem enfraquecesse a sua verdade: *Antiquas, & fideles*. Mas esta circunstancia, ou advertencia tam ponderada, & encarecida, nem parece digna de ponderaçam, nem de encarecimento, nem ainda de reparo. A verdade infallivel das promessas de Deos nenhuma dependencia tem do tempo. Tanto importa que sejaõ antigas, como modernas; porque nem a brevidade lhes assegura a firmeza, nem a dilaçaõ lha póde fazer duvidosa. Na ultima noyte de sua vida prometteo Christo a Saõ Pedro que o avia de negar tres vezes, & na mesma noyte o negou: no principio do mundo prometteo Deos à Serpente, que huma mulher lhe avia de quebrar a cabeça, & dahi a quatro mil annos lha quebrou a bemdita entre todas as mulheres. Pois se para a inteyreza inviolavel da palavra Divina tanto importa a brevidade de quatro horas, como a dilaçaõ de

quatro

quatro mil annos; como pondèra tanto o mayor dos Profetas mayores, que a palavra de Deos nas suas promessas antigas seja fiel, & naõ falte ao cumprimento dellas: & que assim como elle antiga, & antiquissimamente pronunciou as promessas, assim os effeytos depois lhe respondèraõ com os amens: *Cogitationes antiquas fideles?*

A razaõ natural, & verdadeyramente admiravel desta circunstancia, que o naõ parece, he; porque nos tempos, nos annos, & muyto mais nos muytos seculos, como a variedade, & mudanças das cousas humanas sam tantas, como as voltas da roda da fortuna que nunca pàra, he força que contra a firmeza, & estabilidade dos successos futuros occorraõ muytos encontros, muytos impedimentos, muytos estorvos, muytas difficuldades, muytos embaraços, & grandissimas implicaçoens. E quantas vezes Deos desvia esses encontros, desimpede esses impedimentos, estorva esses estorvos, facilita essas difficuldades, desembaraça esses embaraços, & desarma, & desfaz essas implicaçoens; tantas sam as maravilhas que a Providencia, Sabedoria, & Omnipotencia Divina obra, para manter a verdade de suas promessas contra a mesma antiguidade dellas: *Quo-*

niam fecisti mirabilia, cogitationes antiquas fideles. E se naõ, vamos ao nosso caso, & vejamos quanta foy a antiguidade da promessa Divina, desde que prometteo pôr os olhos na decima sexta geraçam dos nossos Reys, atè que os poz: *Posuit in te, & in semine tuo post te oculòs misericordiæ suæ, usque ad decimam sextam generationem.* O dia em que Christo appareceo a El-Rey Dom Affonso Henriques, & fundou o Reyno de Portugal, foy aos 24. de Julho de mil cento & trinta & nove: & o dia em que a decima sexta geraçaõ restaurou o mesmo Reyno, foy ao primeyro de Dezembro de 1640. de sorte que entre o Fundador, & o Restaurador, entre ElRey Dom Affonso o Primeyro, & ElRey Dom Joaõ o IV. entre o tronco da arvore dos Reys Portuguezes, & a decima sexta geraçam do mesmo tronco, passaraõ pontualmente quinhentos annos inteyros. E nesta compridissima antiguidade de quinhentos annos, qual seria a labyrinto de impedimentos, & difficuldades, que os olhos Divinos vigilantissimamente previaõ, & maravilhosamente vencèraõ, & desfizeraõ, para que o fio da decima sexta geraçaõ se naõ rompesse, ou quebrado se tornasse a atar na mesma successam continuada? Sò quem naõ tem lido, & com-

pre-

prehendido as noſſas hiſtorias, não paſmará neſte caſo. Ponho hum ſó exemplo.

Por morte d'elRey Fernando. aquelle, como bem diſſe o noſſo Homero, que todo o Reyno poz em grande aperto, vio-ſe a ſucceſſam, & Coroa do primeyro Affonſo em hum dos mayores perigos, & apertos, que ſe pôdem imaginar. O legitimo herdeiro filho d'elRey Dom Pedro, preſo em Caſtella; o Rey, que o queria ſer por força, poderoſamente armado; o governo nas mãos de hũa mulher, & ſobre mulher offendida; os grandes divididos em parcilidades; as Cidades duvidoſas; as Fortalezas, muytas entregues; a ſegunda Nobreza ſeguindo a primeyra; & ſó o povo favoravel, mas povo. Neſte eſtado porèm, ou neſta confuſaõ temeroſa; em que tudo ameaçava a ultima, & total ruina, que fariam os os olhos de Deos ſempre vigilantes ſobre Portugal? Aſſim como Sanſam para derrubar o templo dos Filiſteos abraçou duas colunas; aſſim Deos levantou outras duas, para que o edificio, que elle fundàra, ſe ſuſtentaſſe, & não cahiſſe. Eſtas colunas foraõ o Meſtre de Aviz Dom Joaõ o Primeyro, & o Condeſtavel Dom Nuno Alvarez, os quaes em tantas, & taõ deſiguaes batalhas, & com tantas, & taõ ventajoſas vi-

torias defendèraõ gloriosamente a patriâ, & tiveraõ maõ na Coroa. Mas naõ parou aqui a perspicacia daquelles olhos, que nam sò vem como nòs o presente, & sempre se adiantaõ aos futuros. Para fazer immortaes na vida aquelles mesmos dous Heroes, que jà se tinhaõ feyto immortaes na fama; casa Deos hum filho do Rey com huma filha do Condestavel, & funda nelles a Real Casa, & Ducado de Bragança, lançando nesta segunda fundaçaõ, segundos, & dobrados alicerses ao Reyno seu, & nosso: & para que? Para que no caso em que faltassem os Reys, os podessem suprir, & substituir os Duques.

Ora vede como nesta providencia mostrou Deos outra vez, & confirmou ser elle o Fundador do Reyno de Portugal. Hum sò Reyno temos de fè que fundou Deos neste mundo, que foy o Reyno de Judà no Povo, que o mesmo Deos naquelle tempo chamava seu. Ouçamos agora o que diz pro boca de Jacob o Texto Sagrado, fallando, ou fadando os successos futuros deste Reyno: *Non auferetur sceptrum de Juda, & dux de femore ejus, donec veniat qui inittendus est.* Notese muyto a palavra *sceptrum*, & a palavra *dux*: a palavra *sceptrum* significava os Reys, a palavra *dux* significava os

Duques

Duques: & diz, que naõ faltariaõ os Reys, & os Duques da meſma deſcendencia de Judà: *Sceptrum Juda, dux de femore ejus*, em fé, & profecia certa de que os Duques aviaõ de ſubſtituir aos Reys em falta delles. Aſſim foy pontualmente, porque depois da tranſmigraçam de Babylonia ao ultimo dos Reys, que foy Joachim, ſuccedèraõ os Duques, de que foy o primeyro Zorobabel, & depois delle os demais atè os Machabeos. Nos meſmos Machabeos tem a Real Caſa, & Ducado de Bragança huma admiravel confirmaçaõ, & demonſtraçaõ do que digo. Vendo alguns da meſma naçam, mas nào da meſma familia, as grandes vitorias dos Machabeos, emulos da meſma gloria, formàraõ hum pé de exercito, & ſahiraõ contra os inimigos, (que naquella occaſiaõ eraõ os Jamniamitas.) Mas ao primeyro encontro mortos dous mil, que ficàraõ no campo, os demais o deſemparàraõ, fugindo com as mãos na cabeça. E porque foy eſte ſucceſſo tam diverſo dos que logravaõ os Machabeos? Dà a razaõ a Eſcritura com hum documento muyto notavel: *Quia non erant de ſemine virorum illorum, per quos ſalus facta eſt in Iſrael*: Porque naõ eraõ do ſangue, & deſcendencia daquelles varoens que Deos reſervou para a ſalvaçaõ de Iſrael.

Israel. De sorte que assim como o General nam mete todo o poder em batalha, mas deixa sempre em reserva os que nos exercitos Romanos se chamavaõ Triarios; isto he, os mais escolhidos, & valerosos soldados para acodir, & soccorrer onde a necessidade o pedir; assim Deos quando quer conservar hum Reyno, divide o sangue Real delle como em duas linhas, para que na falta de hũa se defenda, & sustente na outra. E esta segunda nam de qualquer geraçam indifferentemente, posto que da mesma naçaõ; mas escolhida, & de sugeytos sinalados, & heroicos, em que fique depositado, & como vivo o valor de seus ascendentes. Isto he o que Deos fez na Real Casa de Bragança, fundada nos dous famosissimos Heroes Dom Joam o I. & Dom Nuno Alvarez, deyxando nella reservado hum como seminario, *de semine virorum illorum*, para que na falta dos Reis, fossem os Restauradores do Reyno, como verdadeyramenre o foraõ no anno de quarenta, em que o mesmo que entre os Duques era D. Joaõ o II. foy entre os Reys Dom Joaõ o IV.

§ IV.

§. IV.

MAs naõ de balde ponderava tanto Isaìas nas mesmas promessas Divinas a circunstancia da antiguidade: porque na comprida carreyra dos muytos annos se encontram taes tropeços, & precipicios, que não só caem nelles os estados mais firmes, mas derrubaõ, & levaõ comsigo as mesmas colunas, em que se haviam de sustentar. Este he o segundo, & mayor perigo em que naõ só esteve arriscada a decima sexta geraçam, mas quasi de todo perdida. Morreo ElRey Dom Sebastiaõ, com licença dos Sebastianistas, & sem licença sua morreo tambem ElRey Dom Henrique, ambos sem successam. Aqui succedia natural, & legitimamente a Casa de Bragança no direyto da Senhora D. Catherina: mas como onde ha força, se perde o direyto, aos Reys faltoulhes a vida, aos Duques, que lhe aviaõ de succeder, faltoulhes o poder: là vay o Reyno a Castella. E que direy eu agora, Senhor, aos vossos olhos? Naõ saõ elles os promettidos, & não sois vòs o que promettestes, que os avieis de pòr no Reyno do primeyro Affonso atè a decima sexta geraçam, *Usque ad decimam sextam gene-*

nerationem? E onde está esta geraçam? Nos Reys naõ, que morrèram: nos Duques naõ, que estaõ opprimidos, & avassallados, & nelles mais difficultosa a esperança, do que nos mesmos Reys; porque se nos Reys està morta, nos Duques està sepultada: que diremos logo aos vossos olhos, ou que nos pòdem elles dizer? Eu o direy.

Andàraõ taõ vigilantes, & tam finos os olhos de Deos neste caso ao parecer tam desemparado, que se o direyto da Senhora Dona Catherina se opprimio na terra, elle no mesmo tempo o levantou, & fixou no Ceo, & de là ha de vir a decima sexta geraçam, que ainda se não conhece, porque ainda naõ he. Ouvi agora hum dos mayores prodigios, que nunca se vio no mundo. No anno de 1580. em que morreo o ultimo Rey Dom Henrique, & por força dominou o nosso Reyno Felippe, que depois se chamou o Primeyro de Portugual, appareceo hum Cometa (que nunca o Ceo acende de balde) ou fosse outro, ou o mesmo, que tinha apparecido, & desapparecido dous annos antes, em que tambem faltou ElRey Dom Sebastiam. Observou este Cometa hum Astrologo de naõ grande fama chamado Meslino, & imprimio o juizo, que fez delle, em hum tratado parti-

cular,

cular, no qual disse, que aquelle Cometa de mil quinhentos & oitenta apontava com o dedo para o anno de 1604. & que neste anno avia de apparecer no Ceo huma nova maravilha no mesmo lugar, em que o mesmo Cometa tinha desapparecido. Riram-se todos os outros Mathematicos da audacia deste presagio: senaõ quando passados vinte quatro annos, no mesmo anno sinalado de mil & seiscentos & quatro apparece no dito lugar huma Estrella novamente nascida, & nunca vista no Ceo. Quero referir o caso pelas palavras do mesmo Meslino, o qual triunfando com o seu presagio, & referindo-se ao seu primeyro tratado, de que era testemunha todo o mundo, pede ao mesmo mundo se lembre delle, & escrevendo no mesmo anno de 1604. à vista da pronosticada Estrella, que brilhando no lugar sinalado levava apos si os olhos, & admiraçoens de todos, diz assim: *Rogo autem legas quæ in tractatu meo Meteor astrologo Physico de Cometa anni millesimi quingentesimi, & octogesimi, scripserim: invenies (mirabile dictu!) Cometam dicti anni digitum intendisse in hanc novam stellam; disparuit enim in hoc loco, quo nunc stella fulget.*

Supposta a verdade prodigiosa deste successo, pede agora a razaõ, & a curiosidade que

examinemos como podia hum Mathematico dizer, ou predizer o que disse: & qual seja a significaçaõ da nova Estrella, nascida no mesmo lugar onde morreo o Cometa, & naõ em outro anno, senaõ no de 1604. Heplero, hum dos mais famosos Mathematicos deste seculo, & que escreveo hum doutissimo livro sobre a mesma estrella nova, diz, que Meslino por nenhuma arte, sciencia, ou razaõ natural podia arguir, & muyto menos conhecer o que tanto antes escreveo; mas que foy impulso, & instincto Divino, que lhe moveo a penna, & que lhe arrebatou a imaginaçaõ a aquelle pensamento. E quanto à significaçam da Estrella, diz, que tanto que foy vista, & reconhecida pelos Astrologos de Alemanha a novidade della, todos a huma voz diziaõ: *Stella nova, Rex novus*: Estrella nova, Reyno novo: Estrella nova, Rey novo. E accrescenta o mesmo Author, que foy tal o alvoroço popular, com que esta mesma significaçam de Rey novo se aceytou quasi tumultuosamente, que os Magistrados mandàraõ armar as Cidades, para que os Povos nellas não levantassem, ou alguem se atrevesse a se chamar Rey. Mas a Astrologia Alemáa acertando no nome, & dignidade de Rey, se enganou em tudo o mais: porque a mes-

mesma Estrelle estava dizendo, & apontando, que a Provincia avia de ser Hespanha, o Reyno Portugal, & a pessoa ElRey Dom Joaõ o IV. A Provincia Hespanha; porque a Estrella appareceo no signo de Sagitario, que domina sobre Hespanha: o Reyno Portugal; porque appareceo no Serpentario, que he o Reyno, que tem por timbre a Serpente: & a pessoa, ElRey Dom Joaõ o IV. o qual nasceo no mesmo anno de mil seiscentos & quatro, em que nasceo a Estrella. E assim como a Estrella nasceo no lugar onde morreo o Cometa, assim elle nasceo para succeder ao lugar em que morreo Dom Henrique. E este foy o pensamento, & bem entendida propriedade com que o mesmo Rey, tanto que succedeo no Reyno, tomou logo por empreza huma Feniz coroada, porque das cinzas de Dom Henrique resuscitou como Feniz a Coroa, que nelle morto se tinha sepultado.

Huma das finezas, ou galantarias, de que se preza a liberalidade Divina, he dar Coroas por cinzas. Là o disse por boca de Isaias: *Ut darem eis Coronam pro cinere.* Assim o fez com ElRey Dom Joaõ, a quem pelas cinzas dos dous Reys, que morrèraõ sem successaõ, deu a successaõ da Coroa. Os dous ultimos Reys que

Isai.61.

morrèraõ ſem ſucceſſaõ, jà diſſemos que foy primeyro, ElRey Dom Sebaſtiam, & depois ElRey Dom Henrique: ambos concorrèram com as ſuas cinzas, hum para o naſcimonto, outro para a vida do novo Rey. Dom Henrique concorreo com as ſuas cinzas para o naſcimento d'elRey Dom Joaõ; porque das cinzas de D.Henrique, como Feniz, naſceo D. Joaõ reſuſcitado: & D. Sebaſtiaõ concorreo com as ſuas cinzas para a vida do meſmo Rey; porque debayxo das cinzas d'elRey D. Sebaſtiaõ morto, ſe conſervou D.Joaõ vivo. Notay huma admiravel ſutileza da providencia, & previdencia dos olhos Divinos para conſervar viva a decima ſexta geraçaõ, em que os tinha poſtos. Sempre os Portuguezes eſperàraõ por hum Rey, que os avia de reſtaurar. E em que eſteve o acerto da ſua eſperança? em errarem o eſperado. Se eſperàraõ acertadamente por ElRey D. Joaõ, elle, & nòs eramos perdidos; porque os ciumes, & temor deſta eſperança, quando o naõ tiraſſem do mundo, o aviaõ de tirar de Portugal. E que fez a Providencia Divina para o conſervar a elle, & nelle a nòs? Fez que os Portuguezes dèſſem em eſperar por ElRey D. Sebaſtiaõ: para que? Para que a eſperança do Rey morto, em que nào aviá que temer,

Iſai.61.

con-

conſervaſſe ſem perigo a ſucceſſaõ do vivo. Aſſim ſe continuou eſte milagre por eſpaço naõ menos que de trinta & ſeis annos, cegando Deos tanto os que deviaõ eſperar, como os que deviaõ temer; porque deſde o anno de ſeiſcentos & quatro, em que ElRey D. Joaõ naſceo, atè o anno de ſeiſcentos & quarenta, em que nos reſtaurou debayxo das cinzas do falſamente eſperado, ſe conſervou a vida do verdadeyramente promettido. Naõ ſe conſerva a braza encuberta, & viva debayxo das cinzas, que a cobrem, & eſcondem? Pois aſſim ſe conſervou a decima ſexta geraçaõ de Dom Affonſo debayxo das cinzas de D. Sebaſtiaõ, ſem ninguem eſperar, nem imaginar tal couſa. Chegou o anno de quarenta, aſſoprou Deos as cinzas, & appareceo a braza viva: viva, para reſuſcitar o Reyno, & os Vaſſallos; & braza, para executar nos contrarios, ou contraditores, o que nòs vimos, & elles ſentiraõ.

§. V.

SEgura jà a decima ſexta geraçaõ, & a promeſſa della, reſta ſó a da prole, & prole attenuada. Aqui tem os olhos Divinos mais que desfazer, do que fazer. Porque a prole

d'el-

delRey Dom Joaõ o IV. naõ foy attenuada, senaõ multiplicada. Diz Salamaõ que o fio, ou cordaõ de tres ramaes difficultosamente se rompe: *Funiculus triplex difficilè rumpitur*; & tal foy a prole d'elRey D. Joaõ multiplicada, ou triplicada em tres filhos: em Dom Theodosio, em Dom Affonso, em Dom Pedro. Destes tres avia de desfazer a Providencia Divina dous delles, para que ficasse o prole attenuada em hum só. E se Deos consultasse ao Reyno sobre quaes aviaõ de ser os dous, que desfizesse, eraõ cada hum dos tres taõ digno, por suas qualidades verdadeyramente Reaes, de que nós lhe desejassemos muyto larga vida, que o mesmo Reyno avia de pedir a Deos no los conservasse todos.

O primeyro era o Principe Dom Theodosio, aquella grande alma, na qual a perfeyçam das tres potencias, nem dava, nem admittia ventagem: a memoria felicissima, o entendimento agudissimo, a vontade humanissima: excellente em todas as graças da natureza, & igual em todos os dotes da graça: taõ santo como sabio, & taõ universal em todas as sciencias, que em idade de quatorze annos disputava com tal comprehensaõ em todas, que tendo-as adquirido sem Mestre, admirava os Mestres dellas.

Na

Na liçaõ, & eleyçaõ dos livros com tal eſtudo ſe applicava aos ſagrados, que nem por iſſo deſeſtimava os humanos: ſempre trazia comſigo da parte direyta a Biblia, & da eſquerda Homero. Ameniſſimò nas virtudes de homem, ſevero, & graviſſimo nas de Principe. Parece que creou Deos aquelle prodigio ſò para o moſtrar ao mundo, & logo o recolher: *Oſtendet terris hunc tantum, fata neque ultra eſſe ſinent.* Acabou na flor da idade, & naquella flor ſe ſecàraõ as eſperanças de Portugal, & as envejas da Europa. Era conforme o ſeu nome dado por Deos, que iſſo quer dizer Theodoſio: Deos o deu, & Deos o levou: *Dominus dedit, Dominus abſtulit.*

Aqui ficou a prole da decima ſexta geraçam jà começada a ſe atrenuar, mas ainda em dous fios. Foy o ſegundo o Infante Dom Affonſo, depois Rey o Sexto do nome. Raro Principe ſe acharà nos annaes da fortuna, que em toda a ſua vida a experimentaſſe taõ varia; mas tambem ſe não acharà outro, que mais a ſugeytaſſe no ſeu Reynado, & a lograſſe mais preſpera, & mais conſtante. Em ſeu tempo ſe armàraõ com todo o poder as mayores forças contrarias: em ſeu tempo ſe guerreàraõ nas noſſas Campanhas as mayores batalhas: & em ſeu

tempo, sem excepçaõ triunfou sempre Portugal com as mayores vitorias. Era manco de hum pè, era aleyjado de hum braço, & naquella parte da cabeça padecia o mesmo defeyto, porque a força do mal, de que escapou quasi milagrosamente, como diziaõ os Medicos, o partio pelo meyo: mas assim partido pelo meyo, o vimos sempre vitorioso; que parece quiz mostrar Deos a todas as naçoens, que bastava ametade de hum Rey de Portugal, para resistir, & vencer a mayor Monarchia do mundo. Morreo em fim o filicissimo Affonso, acompanhando no mesmo dia, & na mesma hora o seu enterro, & a sua fortuna, por terra o seu povo com lagrimas, por mar as suas Frotas sem bandeyras.

Quando foy a enterrar a Belem, entrava a Frota do Brasil.

Assim cortou a Providencia Divina aquellas duas vidas, dignas de viverem immortalmente, para que em hum sò, & unico filho ficasse attenuada a prole, em que Deos tinha promettido de olhar, & ver: *Et in ipsa attenuata ipse respiciet, & videbit.* Assim ficou ElRey Dom Pedro nosso Senhor desde o dia em que passou desta vida ElRey Dom Affonso. Mas sendo elle a prole attenuada, tam longe esteve Deos entaõ de olhar, & ver, que antes parece que cerrou totalmente os olhos: o olhar, &

ver

ver de Deos, como vimos, consistia em dar à prole attenuada filho varaõ, & naquelle estado, posto que a prole jà estivesse attenuada, nem Deos lhe deu filho varaõ, nem lho podia dar: porque ElRey naquelle estado achava-se com filha, & com mulher, & nem a filha era filho, nem da mulher o podia ter. E porque da mulher nam podia ter filho, & da filha podia ter neto, este foy o desengano, & engano com que a prudencia humana, sem attender à fé da promessa Divina, tratou de que o filho, que a Rainha naõ podia dar ao Reyno, ao menos lho dèsse o seu appellido, & a assim o fomos buscar a Saboya.

Contratado o casamento com hum tam grande Principe, posto que estrangeyro, fez-se em Lisboa, onde eu me achava, huma solemnissima Procissaõ em acçaõ de graças, & como ao entrar do Rocio tropeçasse o cavallo de Saõ Jorge, & cahisse o Santo, caso nunca atè entaõ succedido, lembrame que ouvi dizer a hum sugeyto bem conhecido na Corte: Só S. Jorge cahio no que isto he: aquella Procissaõ naõ he Procissaõ, he hum enterramento mal conhecido, em que Portugal com festas, & danças vay sepultar a baronia dos seus Reys naturaes: mas naõ havia Deos de permittir tal

 cousa,

cousa, porque tinha promettido o contrario. E quando a Armada partio para Saboya, taõ alcatroada de ouro por fóra, & taõ carregada de diamantes, & joyas por dentro, disse o mesmo Author: Posto que a nossa Armada sahe taõ rica pela barra de Lisboa, ainda ha de tornar mais rica. E perguntado porque? Porque não ha de trazer o que vay buscar. Assim conhece os futuros, quem penetra as profecias, & se fia nas promessas de Deos. Que disse Deos? Que na prole attenuada da decima sexta geraçam d'elRey Dom Affonso o Primeyro elle olharia, & veria. E quem foy a decima sexta geraçam de Dom Affonso o Primeyro? ElRey D. Joaõ o Quarto: & quem he a prole attenuada d'elRey Dom Joaõ o Quarto? ElRey Dom Pedro nosso Senhor. Logo ainda que a Infante, que Deos guarde, tivesse filho, & ElRey de sua filha tivesse neto varaõ, de nenhum modo se cumpria nelle a promessa Divina. Porque? Porque ElRey he geraçam decima setima, a Senhora Infante he geraçam decima oytava, & a prole attenuada, a quem Deos prometteo dar o filho varaõ, nam avia de ser prole da geraçam decima oytava, nem da geraçam decima setima, se naõ da geraçam decima sexta: *Usque ad decimam sexta generationem,*

tionem, in qua attenuabitur proles, & in ipſa attenuata ipſe reſpiciet, & videbit.

Que remedio logo para que os olhos Divinos podeſſem olhar, & ver? O que eu ha tantos annos ponderey, & diante deſtas meſmas teſtemunhas prometti a Portugal. O remedio era, que o matrimonio de que a prole attenuada não podia ter filho, o desfizeſſe a morte, para que tirado aquelle impedimento, podeſſe a meſma prole attenuada contrahir ſegundas, & mais felices vodas: & aſſim foy. Com a Rainha, que Deos tem, levou a morte a eſterilidade ao tumulo: com a Rainha, que Deos nos deu, & elle guarde muytos annos, introduzio o meſmo Deos a fecundidade ao thalamo. E no meſmo ponto ſe abriraõ os olhos Divinos, que parece eſtavaõ cerrados; porque dentro do meſmo anno a prole attenuada, que eſtava em hum ſó fio, ſe vio fortalecida com outro fio, ou com outro fiador. E eſte filho varaõ, com cujo feliciſſimo naſcimento nos alegramos, he o fruto, he o effeyto, & he o deſempenho promettido do olhar, & ver de Deos: *Ipſe reſpexit, & vidit.*

§. VI.

E Porque naõ he justo, que nesta grande mercè, de que damos graças a Deos, nos esqueçamos de S. Francisco Xavier, ouça tambem a Bahia a grande parte, que nella teve o seu S. Padroeyro. ElRey Dom João o Terceyro foy o que chamou de Roma a Saõ Francisco Xavier antes de o conhecer, & depois de conhecidas em Lisboa suas admiraveis virtudes; o mesmo Rey foy o que não só encomendou a seu zelo a conservaçam das gentilidades da India, senaõ tambem a reforma dos Portuguezes, & ainda as mesmas Fortalezas, & Conquistas, & quanto a sua Coroa dominava no Oriente. Que muyto logo, hum Santo de taõ nobre condiçaõ agradecesse as obrigaçoens, que devia a Dom Joaõ o III. em Dom Joaõ o IV. decima sexta geraçaõ, & pay da prole attenuada? Mas vamos ao nosso Texto. Quando Christo appareceo a ElRey Dom Affonso, diz elle no seu juramento, que a primeyra cousa que vio, antes de ver ao mesmo Senhor, foy hum rayo de luz, que diante delle vinha, & sahia da parte do Oriente: *Vidi subito à parte dextra Orientem versus micantem radium.* E quem he o

rayo

rayo da luz do Oriente, ſenaõ Xavier? Eſte rayo foy o que vinha diante de Chriſto como ſeu Precurſor, quando o meſmo Senhor em peſſoa veyo a nunciar ao primeyro Rey as felicidades da ſua deſcendencia.

Mais diz o meſmo Texto, & o meſmo Chriſto nelle em duas partes. Na primeyra, que elle como Fundador dos Reynos, fundava o de Portugal, para que o ſeu nome foſſe levado a naçoens, & gentes eſtranhas: *Ut deferatur nomen meum in exteras gentes.* Na ſegunda, que para huma grande meſſe, que havia de colher em terras muyto remotas, tinha eſcolhido por ſeus ſegadores os Portuguezes: *Elegi eos in meſſores meos in terris longinquis.* De maneira. que na primeyra revelaçaõ fallou Chriſto dos Prègadores, & na ſegunda dos ſegadores: os ſegadores vaõ armados de ferro; os Prégadores ſó levaõ por armas o nome de Deos, & a ſua palavra: & eſtes ſaõ os dous inſtrumentos, com que os Reys de Partugal conquiſtàram o Oriente, para Deos, & para ſi: para Deos, com a prègaçaõ do Evangelho; para ſi, com as armas de ſeus ſoldados, & Capitaens, entre os quaes o mais inſigne de todos noſſos conquiſtadores, foy o meſmo Xavier em ambas as milicias: na do Ceo com a prégaçam, convertendo

tendo tantos Reys, tantos Reynos, tantas naçoens de gentios; na da terra com a oraçam, tendo tanta parte, como lemos em sua vida, nas mais difficultosas batalhas, & famosas vitorias dos Portuguezes. Este foy o presagio com que Xavier nasceo no mesmo anno, em que Vasco da Gama se partio a descobrir a India: este foy o mysterio com que sonhava, que trazia aos hombros hum Indio agigantado, cujo peso o fazia suar, & gemer: esta foy a evidencia com que Deos revelou à Soror Magdalena de Jasso sua Irmãa, quando elle estudava em Pariz, que havia de ser hum Apostolo da India. Mas isto mesmo jà muytos seculos antes estava revelado; porque assim como em S. Paulo se cumpriraõ as palavras de Christo ditas a Ananias: *Vas electionis est mihi iste, ut portet nomen meum coram gentibus*: assim em Xavier se cumpriraõ as palavras do mesmo Christo ditas a ElRey Dom Affonso: *Ut deferatur nomen meum in exteras gentes.*

Sò tem este ponto huma duvida, & he, que tudo o que Christo revelou a ElRey Dom Affonso a respeyto da conversam das gentes, & terras de muyto longe: *In terris longinquis*, o mesmo Senhor disse, que avia de ser por meyo dos Portuguezes: *Per illos enim paravi mihi messem*

messem multam: & o S. Xavier não era Portuguez, senão Navarro. A isto se pòde responder, que Santo Ignacio, & ElRey Dom Joaõ o III. o naturalizàraõ em Portuguez: Santo Ignacio mandou-o a Portugal, & ElRey Dom Joaõ à India. Mas não foy o Santo Patriarcha, nem ElRey os que fizeraõ a Xavier Portuguezes, senão Deos. O que Santo Ignacio tinha escolhido, & nomeado para aquella missaõ, era outro de seus nove companheyros, chamado Nicolaz de Bovadilha, & a Xavier que sò estava entaõ em Roma, tinha-o destinado para o ter sempre comsigo. E que fez Deos? A' vespera da partida deu huma taõ forte enfermidade ao Bovadilha, que ficou totalmente impedido para a jornada, & arrancando Deos dos braços de Santo Ignacio a Xavier, lhe fez conhecer como por força, que elle era o que sua providencia tinha escolhido para esta grande empresa. Assim foy Xavier substituido para ir a Portugal, & à India, & Deos o que o fez Portuguez. Mas de que modo? Altissimo. Pelo mesmo modo com que Deos fez homem a seu Filho. Huma das cousas mais notaveis, que escreveo o Apostolo S. Tiago, he, que enxertou Deos o Verbo Eterno no homem, para poder salvar as nossas almas. Este he o sentido defi-

nido pelo Concilio Vienense daquellas palavras: *Suscipite insitum verbum, quod potest salvare animas vestras.* De sorte, que das tres Pessoas, ou dos tres garfos da Santissima Trindade separou Deos o segundo, que he o Verbo, & o enxertou no homem, para que desta maneyra unidas em hum supposto duas naturezas, huma do Ceo, & Divina, outra da terra, & humana, podesse o mesmo Verbo prègar, padecer, morrer, & salvar o mundo. Ao mesmo modo Xavier. Sendo Xavier Navarro, enxertou-o Deos em Portuguez, unindo no mesmo sugeyto duas naturezas, huma, com que era natural de Navarra, & outra, com que ficasse natural de Portugal; para que desta sorte podesse prégar, trabalhar, & morrer na conversaõ do novo mundo, & salvar aquellas almas, para cuja salvaçaõ tinha Deos escolhido particularmente aos Portuguezes: *Elegi eos in messores meos in terris longinquis.*

Em summa, que Saõ Francisco Xavier foy hum Navarro enxertado em Portuguez. E quaes foraõ os frutos deste enxerto? Dous, & muyto grandes. O primeyro, o Reyno para o avò, o segundo, o nascimento para o neto. El-Rey D. Joaõ o IV. avò do nosso novo Principe, quando foy acclamado, & quando reco-

nheci-

nhecido Rey? Acclamado em Lisboa na vespera de Saõ Francisco Xavier, & reconhecido em Villa Viçosa no dia do mesmo Santo. Cantava-se na Capella do Palacio de Villa Viçosa a Missa de Saõ Francisco Xavier, a que assistiaõ os Duques, quando là chegou pela posta Pedro de Mendonça, que em nome do Reyno beijou a maõ de joelhos ao Duque jà Rey, fallandolhe por Magestade; & com a mesma ceremonia como se presentasse à Duqueza: que diria aquella grande Princesa, como taõ pia, & taõ discreta? O que disse, foraõ estas palavras: Muytas graças sejão dadas a Saõ Francisco Xavier, que comecey a ouvir a sua Missa Duqueza com Excellencia, & acabalahey Rainha com Magestade. Nesta fórma concorreo Xavier na sua vespera, & no seu dia para o Reyno do avò. E para o nascimento do neto de que modo, & quando? Ou na mesma vespera, ou no mesmo dia, se lançarmos bem as contas.

§. VII.

SAbida cousa he, ainda taõ longe de Lisboa como nòs estamos, que a Rainha, que Deos guarde, nossa Senhora, todas as sestas feyras hia a S. Roque pedir a Saõ Francisco Xa-

 vier

vier este tão desejado filho, & depois que reconheceo tello alcançado por sua intercessaõ, não desistio em continuar a pedir ao mesmo Santo lhe felicitasse o parto. Mas se este mesmo filho, & não outro, era o que mais de quinhentos annos antes estava promettido por Deos, parece que estas oraçoens eram superfluas, & ainda encontradas com a fé da mesma promessa? Naõ eraõ senão muyto necessarias, & muyto bem entendidas. Porque? Porque quando Deos promette sem lhe pedirem, para conceder o mesmo que prometteo, quer que lho peçaõ de novo: & se o promettido he filho, que lho peçaõ os mesmos pays. Notay agora todas estas circunstancias em huma só prova. Tambem avia quinhentos & tantos annos pontualmente, que Deos tinha promettida o nascimento do Bautista pelo Profeta Malachias: *Ecce ego mitto angelum meum, qui præparabit viam tuam ante te.* Naõ he o Expositor deste Texto menos que o mesmo Christo. Depois de todo este tempo, fazendo sacrificio, & orando Zacharias no Templo, appareceolhe hum Anjo, o qual lhe disse, que Deos tinha ouvido sua oraçam: *Exaudita est oratio tua*; & que Isabel sua mulher lhe pariria hum filho: *Et uxor tua Elisabeth pariet tibi filium.*

Malach. 3. 1.

Luc. 1. 13.

Vede

Vede outra vez se póde aver retrato do nosso caso mais parecido. A promessa do filho feyta quinhentos & tantos annos antes: o filho promettido, concedido nomeadamente palas oraçoens do pay; & a mãy do filho não outra, ou de outro nome, senão Isabel: *Elisabeth pariet tibi filium.* Pois se o filho estava promettido tantos annos, & tantos seculos antes; porque não diz o Anjo a Zacharias, que compriria Deos a sua promessa, senão que ouvira a sua oraçaõ: *Exaudit est oratio tua?* Porque os filhos, que Deos promette aos pays quando lhos não pediraõ, nem podiaõ pedir, não lhos concede effectivamente depois, senão por meyo das oraçoens, com que entaõ lhos pedem. E assim foy em hum, & outro caso, em hum, & outro filho, & em hum, & outro nascimento.

E se alguem notar, que no nascimento, que nós celebramos, ouvi alguma disparidade; porque para ser igual, & semelhante em tudo aviase de attribuir o filho às oraçoens de Isabel, & não às de Zacharias: digo que não foy disparidade, ou differença, se não muyto mayor propriedade; porque ainda que a Rainha Isabel nossa Senhora foy a que fazia as romarias, & as oraçoens a Saõ Francisco Xavier, o mesmo Xavier foy o Zacharias, a cuja oraçaõ, & in-

tercessaõ confessou sempre Sua Magestade que devia aquelle filho. Assim o tive eu por duas cartas, em que de boca de seu Confessor, reconhecendo-se jà Máy Sua Magestade, promettia que o filho (que não duvidava ser filho) avia de pôr por sobrenome Xavier, porque Saõ Francisco Xavier lho dèra. E para que o provemos com effeyto, lancemos as contas, que eu dizia. Pelos dias do parto, & do nascimento se inferem naturalmente os da conceyçaõ: & quando nasceo o nosso Principe? Aos trinta de Agosto. Logo bem se infere, que foy concebido, ou na vespera, ou no dia de Saõ Francisco Xavier, que saõ o primeyro, & segundo de Dezembro: Contemos agora. Dezembro Janeyro, Fevereyro, Março, Abril, Mayo, Junho, Julho, Agosto: eis-aqui pontualmente os nove mezes. Digamos logo todos, dando as graças a Saõ Francisco Xavier: *Exaudita est oratio tua*: & dando o parabem a ElRey nosso Senhor: *Uxor tua Elisabeth pariet tibi filium.*

Reparando porém nesta ultima palavra, filho; ainda que este fruto de bençaõ, ou a bençaõ deste fruto seja sempre effeyto dos olhos de Deos, *Ipse respiciet*, *&* *videbit*, parece que havia de ser filha, & naõ filho o que Deos nos dèsse, pois sendo filha de taes pays, naõ podia

deyxar

deyxar de ſer tambem a menina dos olhos Divinos, que eſte he o termo mais encarecido do amor, do cuydado, & da protecçaõ Divina, como David dizia a Deos: *Cuſtodi me ut pupillam oculi*, & Deos aos que mais ama: *Qui vos tangit, tangit pupillam oculi mei.* Que melhor deſempenho logo podia deſejar a geraçaõ attenuada, ou que mayor favor podia eſperar do olhar, & ver de Deos, que darlhe Deos huma menina de ſeus olhos? Bem pudèra ſer aſſim, mas huma vez que Saõ Franciſco Xavier foy o interceſſor, não havia de ſer filha, ſenão filho.

Pſalm. 16. 8.
Zach. 2. 8.

Difficultoſo aſſumpto, ſe o meſmo Santo de antemaõ me não tivera dado a prova. Na coſta de Comorim pedio hum Indio a Saõ Franciſco Xavier, que lhe dèſſe hum filho. Paſſados não muytos dias, reconheceo a mulher que o Santo tinha ouvido a oração do marido, mas com effeyto ainda duvidoſo, & occulto. Em fim ſahio a ſeu tempo o parto a luz, & o que naſceo era huma menina. Deſconſolado o pay levou a creaturinha à Igreja polla ſobre o Altar do Santo, dizendo: Aqui vos trago, Santo meu, o que me dèſtes, mas não he iſto o que vos eu pedi; jà que he filha, ſeja voſſa; ſe me derdes hum filho, entaõ o terey por meu. Conſidero neſte paſſo ao grande obrador dos milagres

lagres, como o official, a quem engeytão a obra. E que faria Xavier? Resolveo-se o Indio não a criar a menina como filha, mas a mandalla sustentar como engeytada: senão quando indo a tiralla outra vez do Altar, vio subitamenta que se tinha transformado em menino. Menino! Correm todos os que estavão na Igreja a ser testemunhas do milagre, dão em gritos as graças, & louvores ao Santo, & não o parabem ao Indio; que se o Indio tinha sido pay da menina, o Santo o foy do menino. Razaõ tenho eu logo para dizer, que se o felicissimo parto que celebramos, por ser dos olhos de Deos, não ouvera de ser filho, senão filha, bastava que fosse alcançado por intercessaõ de Saõ Francisco Xavier, para ser filho; filho por ser elle o que pedio; & muyto mais filho, por serem os olhos de Deos os que o deraõ; porque o effeyto infallivel do olhar, & ver de Deos, he dar filho varaõ: *Si respiciens videris, & dederis mihi sexum virilem.* Assim o tinha prometido o mesmo Deos à prole attenuada: *In ipsa attenuata ipse respiciet, & videbit*; & assim o vemos cumprido na mesma prole: *Ipse respexit, & vidit.*

§. VIII.

§. VIII.

ATè aqui tenho fallado ſobre o que temos por novas do noſſo Principe, de quem nem o nome ſabemos. Mas ſenão lhe ſabemos o nome da peſſoa, eu lhe darey o nome da dignidade, levantando agora figura ao ſeu naſcimento. Digo que eſte Principe fatal, tantos ſeculos antes profetizado, & em noſſos dias naſcido, naõ ſó ha de ſer Rey, ſenaõ Emperador. Dirà alguem, que Rey pela geraçaõ Real de ſeu Pay, & Emperador pelo ſangue Imperial de ſua Mãy. Mas não ſaõ eſtas as caſas dos Planetas, em que ſe funda a minha figura. Tornemos ao noſſo Texto, do qual me naõ hey de apartar, nem em huma virgula. Quando Chriſto Senhor noſſo appareceo ao Rey, ou ao Principe D. Affonſo Henriques antes de ſer Rey, diſſelhe aſſim: *Ego ædificator, & diſſipator Imperiorum, & Regnorum ſum*: Eu ſou o edificador, & o diſſipador, o que levanto, & o que abato, o que faço, & o que desfaço os Reynos, & os Imperios. Neſta palavra, Imperios, reparo muyto. O fim deſte milagroſo apparecimento, como declarou o meſmo Chriſto, foy para lançar a primeyra pedra na fundaçaõ do

Reyno de Portugal: *Ut initia Regni tui supra firmam petram stabilirem*: foy mais, para que o mesmo Principe naõ duvidasse aceytar o titulo Real, quando o seu exercito o acclamasse por Rey antes da batalha: *Gentem tuam invenies petentem, ut sub Regis nomine in hac pugna ingrediaris, nec dubites.* Pois se a fundaçaõ era sòmente de Reyno, & o titulo sòmente de Rey, parece que bastava dizer o Senhor, que elle era o fundador, & edificador dos Reynos: porque disse logo, & accrescentou, que naõ sò era edificador dos Reynos, senão dos Reynos, & dos Imperios? Porque se de presente queria fundar hum Reyno, & fazer hum Rey, de futuro tratava de fundar hum Imperio, & fazer hum Emperador. Vamos ao Texto: *Posuit enim super tè, & super semen tuum post te oculos misericordiæ suæ.* Poz Deos os olhos de sua misericordia sobre ti, & sobre a tua descendencia depois de ti. Note-se muyto aquelle *super te*, & aquelle *post te.* De maneyra, que no mesmo tempo tinha Deos posto os olhos em Affonso para entaõ, & na sua descendencia para depois: em Affonso para o Reyno, & na sua descendencia para o Imperio: em Affonso para o fazer Rey, & em algum descendente seu para o fazer Emperador. E quem era este descendente,

te? Manifeſtamente he o Principe profetizado, quo hoje temos naſcido; porque delle, & ſó delle continùa fallanda o meſmo Texto: *Poſuit ſuper te, & ſuper ſemen tuum poſt te oculos miſericordiæ ſuæ.* E atè quando? *Uſque ad decimam ſextam generationem, in qua attenuabitur proles, & in ipſa attenuata ipſe reſpiciet, & videbit.* E como o objecto do olhar, & ver de Deos era o filho varaõ promettido à prole attenuada, & Deos entaõ ſó tinha diante dos olhos a Affonſo, & a eſte ſeu deſcendente, & ſó delles fallava: aſſim como ao Rey pertencia de preſente a fundaçaõ do Reyno, aſſim a eſte ſeu deſcendente de futuro a fundaçaõ do Imperio: *Ego enim ædificator ſum Regnorum, & Imperiorum.*

Tudo o que daqui por diante hey de dizer, confirma eſte meſmo penſamento. E para que o entendamos melhor, & façamos delle o conceyto, & eſtimaçaõ, que merece, ſaybamos que Imperio he eſte, de que ha de ſer Emperador aquelle fatal Menino, que hoje ſe eſtà embalando no berço. Agora ouvireis muyto mais do que tenho dito. Digo que eſte Imperio naõ ſerà o de Alemanha, nem outro algum dos que até agora acquirio o valor, ou repartio a fortuna; mas hum Imperio novo, mayor

que todos os passados, não de huma so naçaõ, ou parte do mundo, mas universal, & de todo elle. Que haja de haver este Imperio, he certo, & consta de muytas Escrituras sagradas. Nabuchodonosor, aquelle grande Monarcha, poz-se huma noyte a considerar, se o seu Imperio seria perpetuo, ou se depois delle succederiaõ outros no mundo; & adormecendo com estes pensamentos, vio aquella famosa Estatua tantas vezes prègada nos Pulpitos, cuja cabeça era de ouro, o peyto de prata, o ventre de bronze, & dahi atè os pès de ferro. Vio mais que huma pedra cahida do alto, dando nos pés da Estatua, a derrubava, & fazia em pò, & a mesma pedra crescendo se augmentava, & dilatava em hum monte de tanta grandeza, que enchia toda a terra. Este foy o sonho de que Nabuchodonosor totalmente se esqueceo, até que o Profeta Daniel lho trouxe outra vez à memoria, & lhe declarou a significaçaõ delle. A cabeça de ouro (diz Daniel) significa o primeyro Imperio, que he o dos Assyrios, a que haõ de succeder os Persas: o peyto de prata significa o segundo Imperio, que he o dos Persas, a que haõ de succeder os Gregos: o ventre de bronze significa o terceyro Imperio, que he o dos Gregos, a que haõ de succe-

ſucceder os Romanos: o demais de ferro atè os pès, ſignìfica o quarto Imperio, que he o dos Romanos, a que ha de ſucceder o da pedra, que derrubou a Eſtatua: & a meſma pedra ſignifica o quinto Imperio, a que nenhum outro ha de ſucceder, porque elle he o ultimo: & aſſim como a pedra ſe levantou à altura, & ſe eſtendeo à grandeza de hum monte, que encheo todo o mundo; aſſim eſte Imperio dominarà o meſmo mundo, & ſerà reconhecido, & obedecido de todo elle. Naõ vos parece que ſerà grande Monarcha, & muyto ſuperior a todos, & mais famoſo, & glorioſo de quantos tem avido, o que for Senhor, & Emperador deſte novo, & quinto Imperio? Pois eſte he o que a Providencia Divina tem deſtinado para o empenho do olhar, & ver de ſeus olhos, que he aquelle grande Menino, de quem podemos dizer: *Puer datus eſt nobis, & filius datus eſt nobis, cujus Imperium ſuper humerum ejus.*

Mas vejo que me eſtaõ replicando tantos doutos, quantos me ouvem, que aſſim como eſtas ultimas palavras ſe diſſeraõ literalmente de Chriſto, aſſim o novo, & quinto Imperio tambem he o de Chriſto: logo naõ he, nem pòde ſer o do noſſo Principe. Nego a conſequencia. E poſto que o argumento parece for-

te, taõ fóra està de fazer objecçaõ ao que tenho dito, que antes o confirma mais. Torne o nosso Texto. Que disse Christo por sua sagrada boca a ElRey D. Aonso? *Volo in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire*: Quero em ti, & na tua descendencia fundar, & estabelecer hum Imperio para mim. Primeyramente jà naõ falla do Reyno, senaõ do Imperio, *Imperium*; & esse Imperio em quem, & para quem? Em ti, & para mim, *in te, mihi*. Venhaõ agora todos os Doutores do mundo, & todos os Interpretes mais sabios, mais agudos, & mais escrupulosos, & casem-me este *te*, com este *mihi*, & este *mihi* com este *te*. Hey de fundar hum Imperio, diz Christo, em ti, *in te*, mas para mim, *mihi*: & que quer dizer em ti, & para mim? Quer dizer, que serà Imperio de Christo, & do Rey de Portugal juntamente. Porque he fundado para mim, *mihi*, he meu: porque he fundado em ti, *in te*, he teu: logo se o mesmo Imperio he meu, & teu, he de ambos; & estes ambos, ou estes dous, quaes saõ? Christo que disse, & o Rey de Portugal, a quem o disse.

E porque razaõ depois de dizer o mesmo Senhor *in te*, em ti, accrescentou, *& in semine tuo post te*, & na tua descendencia depois de ti? Por-

Porque era Imperio em promessa, & em profecia: em promessa para o Rey presente, em profecia para o descendente futuro: fundado agora em ti, & depois levantado nelle. Mas em ti, & na tua descendencia sempre Imperio para mim, *in te, & in semine tuo Imperium mihi*, porque assim como o Piloto governa o leme, & o Sol governa o Piloto, & ambos governaõ a nào: assim eu desde o Ceo dominarey, & governarey o Imperio como meu, & tu neste mundo o dominaràs, & governaràs como teu. Melhor exemplo ainda. Assim como o mesmo Christo fundou a sua Igreja em Saõ Pedro, & seus successores; assim fundou o seu Imperio em D. Affonso, & sua descendencia. Que disse Christo a Saõ Pedro? *Tu es Petrus, & super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam.* Do mesmo modo pois em lugar de *Ecclesiam*, ponde *Imperium* em lugar de: *meam*, ponde *mihi*: em lugar de *Tu es Petrus, & super hanc petram*, ponde *in te, & in semine tuo*: & assim como a Igreja universal, por ser de Christo, naõ deyxa de ser de Pedro, & por ser de Pedro, naõ deyxa de ser de Christo: assim o Imperio universal, sem deyxar de ser de Christo, por ser de Portugal, & sem deyxar de ser de Portugal, por ser de Christo, serà Imperio de Christo,

&

& Imperio do Rey de Portugal juntamente.

Bem vejo, que todos approvaõ a ſemelhança, que naõ pòde ſer mayor. E porque a ninguem fique o eſcrupulo de ſer, ou parecer minha; ouçamola da boca do Profeta Zacharias na meſma Igreja, & no meſmo Imperio. Moſtrou Deos a Zacharias quatro carroças, pelas quaes tiravaõ outros tantos cavallos, todos diverſos nas cores, & que corriaõ para partes tambem diverſas. Os da primeyra carroça eraõ caſtanhos, os da ſegunda pombos, os da terceyra murzellos, os da quarta remendados: & accreſcenta o Texto, que fortes, *Equi varii, & fortes.* Eſtas quatro carroças ſignificavaõ os quatro Imperios, que ſucceſſivamente precedèraõ ao quinto: ſymbolizando nas rodas ſua perpetua revoluçaõ, & inconſtancia; & nos cavallos naõ ſerem governados de homens, & por razaõ, mas ſem uſo della, levados, & arrebatados por brutos. Tal era a brutal ambiçaõ, & ſoberba dos que as dominavaõ, cada hum ſegundo a idèa das proprias payxoens, que tambem ſe tratavaõ na diverſidade das cores. A primeyra carroça era o Imperio dos Aſſyrios, a ſegunda o dos Perſas, a terceyra o dos Gregos, a quarta o dos Romanos. Reſtava ſómente o quinto, & ultimo Imperio, & eſte declarou

clarou Deos ao Profeta, ou mandou que o representasse na fórma seguinte: *Sumes aurum, & argentum, & facies coronas, & pones in capite. Jesu filij Josedech.* Tomaràs Zacharias ouro, & prata, & destes dous Reys dos metaes faràs duas coroas, as quaes poràs na cabeça de Iesu filho de Josedech. Jesu filho de Josedech era figura de Iesu Christo Senhor, & Redemtor nosso, filho do Eterno Padre. E as duas coroas figuravaõ tambem os dous poderes soberanos, que competem ao mesmo Senhor como filho de tal Pay: a de ouro, & mais preciosa, o poder espiriual, com que he Pontifice summo, & universal da Igreja: a de prata, & de segundo, & menor preço, o poder temporal, com que he Emperador supremo, & universal do mundo.

Atè aqui naõ ha controversia, nem duvida entre os Expositores sagrados. Nas palavaras que se seguem, & muyto notaveis, só parece que a póde aver. *Et sedebit,* diz Deos, *& dominabitur super solio suo, & erit Sacerdos super solio suo, & consilium pacis erit super illos duos.* Assentarseha, & dominarà sobre o seu solio, & o Sacerdote tambem se assentarà sobre o seu, & averà grande paz, & concordia entre estes dous. De maneyra que diz Deos ao Profe-

ſeta, que ha de haver dous ſolios: & que nos dous ſolios ſe haõ de aſſentar dous, que nelles preſidão: & que entre eſtes dous ha de aver grande uniaõ, & concordia. Pois ſe Jeſu filho de Joſedech era hum ſó, & Jeſu Filho de Deos, a quem elle repreſentava, he tambem hum ſó, como ſendo hum ſe ha de aſſentar em dous ſolios, & depois de ſe aſſentar em dous ſolios, elle tambem ha de ſer dous, *& conſilium pacis erit inter illos duos*? Naõ ſe podèra dizer, nem mais admiravelmente, nem com mayor propriedade. Aſſim como Chriſto, ſendo hum ſó, tem duas coroas, aſſim ha de vir tempo em que tenha dous Vigarios, que o repreſentem na terra: hum coroado com a coroa de ouro, que he o poder, & juriſdiçam eſpiritual, outro coroado com a coroa de prata, que he o poder, & juriſdiçam temporal. O coroado com a coroa eſpiritual, he o Summo Pontifice, que tem o poder, & juriſdiçam univerſal ſobre toda a Igreja: o coroado com a coroa temporal, ha de ſer o novo Emperador, que terà o poder, & juriſdiçam univerſal ſobre todo o mundo. Eſte he o ſentido mais proprio, & literal deſte grande Texto. E quanto ao Imperio temporal, & univerſal do mundo, que pòde parecer novidade, tenho mais de trinta Authores, que

fallaõ

fallaõ expressamente delles, huns antigos, outros modernos, huns por conhecido espirito de profecia, outros por intelligencia das sagradas Escrituras, outros por discurso historial, & politico. Por sinal, que boa, parte dos mesmos Authores, põem a cabeça deste Imperio em Portugal, sinalando os lugares, ou metropoles dos dous solios, & dizendo, que assim como o solio, & trono Pontifical està em Roma, assim o solio, & trono Imperial ha de estar em Lisboa. (Vede se teràõ melhor preço então os vossos assucares.)

§. IX.

E Se alguem me fizer a pergunta, que os Discipulos fizeraõ a Christo: *Dic nobis quando hæc erunt*? Eu naõ direy com certeza o anno, mas nam deyxarey de dizer outra circunstancia certa, & infallivel, donde o tempo se pòde conhecer claramente. E que circunstancia he esta? Que quando Deos extinguir o Imperio do Turco, que tam precipicadamente vay caminhando à sua ruina, & que tantas terras domina nas tres partes do mundo, então ha de levantar este Imperio universal, que domine em todas as quatro. Ouvi hum famoso

Texto taõ antigo como o Profeta Daniel, & a intelligencia delle, que sey de certo naõ a ouvistes. Torna Deos a revelar terceyra vez os quatro Imperios do mundo, para declarar mais o quinto, & ultimo, & mostrou a Daniel naõ jà quatro metaes, nem quatro carroças, senaõ quatro bestas feras: *Et quatuor bestiæ grandes ascendebant de mari.* A primeyra erà semelhante a huma Leoa com azas de aguia: *Prima quasi Leæna, & halas habebat aquilæ*: & esta significava o Imperio dos Assyrios. A segunda era semelhante a hum Urso com tres ordens de dentes: *Et ecce bastia alia similis Urso: & tres ordines erant in ore ejus, & in dentibus ejus*: & esta significava o Imperio dos Persas. A terceyra era semelhante a Leopardo, com quatro azas de ave, & quatro cabeças: *Et ecce alia quasi pardus: & alas habebat quasi avis, quatuor super se, & quatuor capita*: & esta significava o Imperio dos Gregos. A quarta era taõ extraordinaria, & tam terrivel, que naõ se lhe achou semelhança entre todas as feras, & sò diz della o Profeta, que tinha os dentes de ferro muyto grandes, com que tudo comia, & o que lhe sobejava pizava com os pès: & na testa tinha dez pontas: *Bestia quarta terribilis, atque mirabilis, & fortis nimis: dentes ferreos habe-*

habebat magnos, &c. & cornua decem: & esta era o Imperio dos Romanos.

Pelas pontas, que saõ as armas dos animaes feros, & bravos, se significaõ as forças, & potencia Romana; & pelo numero de dez, que he universal, se entende a multidam dos Reynos, & Provincias, em que a mesma potencia armada, & defendida das suas legioens estava dividida na Europa, na Africa, & na Asia. Diz pois o Profeta, que do meyo destas dez pontas se levantou huma muyto pequena, (que elle chama *cornu parvulum*) a qual cresceo a tanto poder, & se fez taõ forte, que arrancou tres das outras, & as sugeytou, & ajuntou ao seu dominio. E que assim poderoso, & soberbo se atreveo a pronunciar injurias, & blasfemias contra Deos, & que proseguio, & fez grandes estragos nos que professavaõ a sua Fé, & que entrou em pensamento de dar novas Leys, & novos tempos ao mundo. Tudo isto se refere no mesmo Capitulo de Daniel (que he o setimo) com grande pompa de palavras, que eu por brevidade resumi a estas poucas. O que supposto, he grave questaõ entre os Expositores, quem seja, ou haja de ser este tyranno, que o Profeta chama *cornu parvulum*. Os Expositores antigos (excepto Santo Agostinho, que

em parte o duvida) todos concordaõ, que havia de ser o Antechristo. Mas depois que veyo ao mundo Mafoma, & a sua Seyta, que os antigos Padres não conhecéraõ; porque teve seu principio seiscentos annos depois da vinda de Christo: & muyto menos conhecèram o Imperio Otomano, que o teve no anno de mil & trezentos; o mais commum sentimento de gravissimos, & eruditissimos Interpretes he, que aquelle *cornu parvulum*, significa a Mafoma, & a sua infame Seyta. Esta, como todos sabem, começou de bayxissimos, & vilissimos principios: ella na Africa, na Asia, & na Europa conquistou, & dominou tres partes tão consideraveis, de que pertencia ao Imperio Romano: ella pronuncia, & ensina tantos erros, & blasfemias contra a divindade de Christo: ella tem perseguido, & presegue tam cruelmente os que professaõ a sua Ley, que he toda a Christandade: ella finalmente trazendo por empresa na meya Lua das suas bandeyras, *Donec totum impleat orbem*, presume que senhoreando todo o mundo, ha de mudar nelle as Leys, & os Tempos. As Leys, extinguindo todas as outras, & introduzindo por força só a Mahometana: & os tempos, porque medindo-os todas as outras naçoens pelo curso do

Sol,

Sol, ſó elles os diſtinguem, & contam pelo numero das Luas.

Eſta he a primeyra parte da viſaõ de Daniel, & os Authores, que com tanta propriedade a entendem de Mafoma, & do Imperio Otomano, ſaõ, Vatablo, Clitoveo, Joaõ Ænnio, Fevardencio, Cantipratenſe, Heytor Pinto, Sà, Hilarato, Salazar Benedictino, & muytos outros. Aos quaes, & ſobre todos elles ſe ajunta a meſma narraçam do Texto maravilhoſamente proporcionada com a experiencia das couſas, que he o melhor interprete das Profecias.

A ſegunda parte ainda he mais admiravel. Diz o Profeta, que vio formar no Ceo hum tribunal de Juizo, em que preſidia o Eterno Padre cercado de infinita multidam de Miniſtros, que o aſſiſtiaõ. O trono, em que eſtava aſſentado, era de fogo, & da bocca lhe ſahia hum rio arrebatado tambem de fogo. Vieram, & abriraõ-ſe os livros, leraõ-ſe as culpas, & o *cornu parvulum*, que era Mafoma, & o Imperio Otomano, & a parte mais poderoſa, que reſtava do Romano, pelo que delle tinha uſurpado, em pena de ſuas blasfemias, & por todas as outras maldades, que tinha commettido, foy condenado a que morreſſe queymado,

&

& que elle, & toda sua potencia se extinguisse para sempre. Assim o diz o Texto da visaõ: *Aspiciebam propter vocem sermonum grandium, quos cornu illud loquebatur, & vidi quoniam interfacta esse bestia, & perisset corpus ejus, & traditum esset ad comburendum igni.* E o Anjo, que fallava com Daniel, explicando a mesma visaõ, declarou o mesmo: *Sermones contra Excelsum loquetur, & sanctos Altissimi conteret, & putabit quòd possit mutare tempora, & leges: & judicium sedebit, ut auferatur potentia, & conteratur, & dispereat usque in finem.* Sentenciado assim Mafoma, & executada a sentença, & extinto para sempre o Imperio Otomano, ainda se não acabou o juizo. E que se seguio? Diz o Profeta, que no mesmo ponto appareceo diante do supremo Juiz o Filho do homem, & que o Eterno Padre lhe deu o supremo poder, a suprema honra, & o supremo Reyno do mundo com tal soberania, que todas as naçoens, & todas as linguas, & gentes do universo lhe obedeçaõ, & o sirvaõ: *Ecce in nubibus Cæli quasi Filius hominis veniebat, & usque ad antiquum dierum pervenit: & dedit ei potestatem, & honorem, & regnum, & omnes populi, tribus, & linguæ ipsi servient.* E porque este Reyno ha de ser todo Christaõ, & do Christianismo, assim o decla-

declarou tambem o Anjo com mayor expressaõ, ainda da grandeza do novo Imperio: *Regnum autem, & potestas, & magnitudo Regni, quod est subter omne Cælum, detur populo sanctorum Altissimi.* De maneyra, que o tempo que Deos tem destinado para levantar o Imperio universal do mundo, & o sinal certo por onde se pòde conhecer este segredo da sua providencia, he quando se acabar, & extinguir o Imperio do Turco, & a potencia Mahometana.

Mas aqui se offerece huma grande duvida, em que eu antes quizera ouvir a reposta, que dalla. Este Imperio, que succedeo aos quatro primeyros, he o quinto, & ultimo, & por consequencia o Imperio de Christo, como consta de todas as outras visoens, & desta mesma em que o poder universal sobre todas as naçoens, & Reynos do mundo foy dado ao Filho do homem, que he o mesmo Christo. Christo desde o instante de sua conceyçaõ teve todo o dominio supremo espiritual, & temporal do mundo em quanto Filho de Deos: & em quanto Filho do homem teve o mesmo deminio, ao menos depois da resurreyçaõ, como elle mesmo disse: *Data est mihi omnis potestas in Cælo, & in terra.* Pois se o Filho do homem texe

todo este poder seiscentos annos antes de Mafoma, & mil & trezentos antes do Imperio Otomano, & a mesma Seyta de Mafoma, & o mesmo Imperio Otomano dura ainda hoje, mais de mil & seiscẽtos annos depois de Christo: como naõ deu, ou naõ ha de dar o Eterno Padre este Imperio universal ao Filho do homem, senão depois da extinçaõ do Imperio do Turco?

Grande duvida verdadeyramente. Mas a razão clara desta differença de tempos consiste na differença do mesmo Imperio universal do mundo: o qual posto que sempre foy de Christo, quanto à jurisdição, & dominio do Senhor; nem foy, nem he ainda universalmente do mesmo Christo, quanto à sugeyçaõ, & obediencia dos vassallos. Isto significão expressamente aquellas palavras: *Et omnes populi, & tribus, & linguæ ipsi servient.* Jà todos saõ seus, mas ainda o não servem. Porèm depois da extinção, & total ruina do Turco, serà tal a fama, tal o terror, & taes os effeytos daquella vitoria dos Christãos, que não sò todos os que na Europa, na Africa, & na Asia seguem a Ley de Mafoma, mas todos os outros sectarios, & infieis de todas as quatro partes do mundo se sugeytaraõ a Christo, & receberaõ

a Fè

a Fé Catholica. Isto querem dizer as outras palavras: *Regnum autem, & potestas, & manitudo Regni, quod est subter omne Cælum, detur populo sanctorum*: que o Reyno, poder, & grandeza de tudo o que està debayxo do Ceo, se darà ao povo dos Santos. E qual he o povo dos Santos? He o povo Christão, & dos Christãos, os quaes em frase da Escritura, & da ptimitiva Igreja, todos se chamavão Santos, como se vè nas Epistolas de Saõ Paulo, & nos Actos dos Apostolos. E esta he a primeyra razão, ou a primeyra parte desta differença.

A segunda he; porque todo este Texto de Daniel não se entende da pessoa propriamente de Christo, senão da pessoa do seu segundo Vigario no Imperio temporal: o qual Imperio se levantarà depois de vencida a potencia do Turco, com nome, com dignidade, com magestade, & com reconhecimento de Emperador universal do mundo. A prova no mesmo Texto he milagrosa: *Ecce quasi filius hominis veniebat, & ad antiquum dierum pervenit, & dedit ei potestatem, & honorem*. E veyo (diz) o quasi Filho do homem, & se presentou diante do Eterno Padre, o qual lhe deu o Reyno, a honra, & o Imperio universal sobre todas as gentes. Note-se muyto, muyto, *quasi filius*

hominis. Quem he o *filius hominis*, & quem he o *quasi filius hominis*? O Filho do homem he Christo: o quasi filho do homem, he o quasi Christo, ou Vice-Christo. De sorte que assim como o primeyro Vigario de Christo, que he o Summo Pontifice, pela jurisdição universal, que tem sobre toda a Igreja, se chama Vice-Christo no Imperio espiritual: assim o segundo Vigario do mesmo Christo, pelo dominio universal, que terà sobre todo o mundo, se chamarà tambem no Imperio temporal Vice-Christo: *Quasi filius hominis*. E este he o Imperio quinto, & ultimo que se ha de levantar depois da extinção do Turco, não na Pessoa de Christo immediatamente, senaõ na de hum Principe seu Vigario.

§. X.

REsta agora saber, que Principe he, ou serà este. E posto que pareça cousa difficultosa, & ainda impossivel de averiguar; a mesma Anna, que nos deu a materia a todo discurso, nos darà tambem a clausula delle. Em acçaõ de graças pelo nascimento de Samuel compoz Anna sua mãy hum Cantico a Deos, o qual contèm duas partes, huma gratulatoria,

latoria, outra profetica, & no fim da profetica conclue assim: *Dominus judicabit fines terræ, & dabit Imperium Regi suo.* O Senhor julgarà os fins da terra, & darà o Imperio ao seu Rey. Alguns Authores cuydàraõ que fallava aqui Anna do juizo final: mas assim neste lugar, como em outros he pouca intelligencia das Escrituras. Todas as vezes que Deos muda Reynos, & Imperios, & o quer manifestar, representa-se na Escritura fazendo juizo. Assim o vio o Profeta Micheas, quando Deos quiz tirar a vida, & o Reyno a ElRey Achab: *Vidi Dominum sedentem super solium suum, & omnem exercitum Cæli assistentem ei.* E assim o vio o Profeta Daniel no nosso proprio caso, como acabamos de ponderar, quando condenou a fogo o *cornu parvulum*, & deu o Imperio universal ao quasi filho do homem: *Aspiciebam donec throni positi sunt, & judicium sedit, & libri aperti sunt*. Profetizando pois isto mesmo Anna mais de quinhentos annos antes de Daniel, diz, que farà Deos hum juizo, em que julgarà todo o mundo: *Dominus judicabit fines terræ*, & que entaõ darà o Imperio ao seu Rey, *Et dabit Imperium Regi suo.* E quem he o seu Rey? pergunto eu agora. Claro està, que he o Rey de Portugal, & nenhum outro. Todos os Reys saõ de Deos,

 mas

mas os outros Reys saõ de Deos feytos pelos homens: o Rey de Portugal he de Deos, & feyto por Deos, & por isso mais propriamente seu. E como Deos depois de dizer, que elle he o edificador dos Reynos, & dos Imperios, *Ædificator Regnorum, & Imperiorum sum*; fez Rey ao primeyro Rey de Portugal, & então lhe prometteo que nelle, & na sua descendencia avia de estabelecer o seu Imperio: *Volo in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire*; evidentemente se segue, que o Rey seu, a quem diz Anna que havia de dar o Imperio, *Dabit Imperium Regi suo*, he o Rey de Portugal. Mas qual Rey de Portugal, que pòdem ser muytos, & este he o nosso ponto? Digo que he, & naõ pòde ser outro, senão o que agora nasceo. Porque? Porque alèm dessa promessa universal, fez Deos outra particular ao mesmo Rey, em que lhe prometteo, que na prole da sua decimasexta geraçaõ attenuada poria os olhos de sua misericordia, olhando, & vendo. *Usque ad decimamsextam generationem, in qua attenuabitur proles, & in ipsa attenuata ipse respiciet, & videbit.* E como o effeyto do olhar, & ver de Deos he dar filho varaõ, & o filho varão da prole attenuada he evidentemente o Principe que agora nasceo; com a mesma evidencia se con-

conclue ſer elle o deſempenho da palavra de Deos, & o Rey ſeu, a quem ha de dar o Imperio, *Dabit Imperium Regi ſuo.*

Mas como o meſmo Deos, poſto que naõ pòde faltar à ſua divina palavra, quer que nòs lhe peçamos o meſmo que nos tem promettido; acabemos eſta acçaõ de graças com a petiçaõ, que jà antigamente lhe fez David, como taõ intereſſado no meſmo Imperio: *Da Imperium tuum puero tuo, & ſalvum fac filium ancillæ tuæ.* Day, Senhor, o voſſo Imperio ao voſſo Menino, (voſſo, & de voſſos olhos) & guarday o filho da voſſa ſerva, *& ſalvum fac filium ancillæ tuæ*: filho de voſſa ſerva, diz com grande propriedade, & particular energîa; porquè a Rainha noſſa Senhora como tão grande ſerva de Deos, he a que com ſuas oraçoens alcançou o meſmo filho, para ElRey, para ſi, para nôs, & para o meſmo Deos; porque no ſeu Imperio, que he o de Chriſto, ficarà ſublimada a potencia do meſmo Chriſto, como diz a ultima clauſula do meſmo Texto: *Et ſublimabit cornu Chriſti ſui.* Onde ſe deve notar muyto, que eſta he a primeyra vez, que na Eſcritura ſe nomea o nome de Chriſto, como ſe atè o cumprimento deſta profecia o naõ fora: porque atègora conſiſtio o ſeu Imperio uni-

Pſalm. 85. 16.

1. Reg. 2. 10.

universal só na extensaõ do dominio, & entaõ o será cabalmente na inteyra sugeyçaõ, & obediencia dos subditos. E este he o perfeyto, perpetuo, & firme estabelecimento do seu Imperio: *Volo in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire.*

PA-

PALAVRA DO PRE'GADOR Empenhada, e Defendida:

Empenhada publicamente

NO

SERMAM

DE ACCAM DE GRACAS PELO NASCIMENTO DO PRINCIPE D. Joaõ, Primogenito de SS. Mageſtades, que Deos guarde;

Defendida depois de ſua morte,

EM HUM DISCURSO APOLOGETICO,

Offerecido ſecretamente

A RAINHA N. S.

Para alivio das ſaudades do meſmo Principe.

In ipſa attenuata ipſe reſpiciet, & videbit. Volo enim in te, & inſemine tuo Imperium mihi ſtabilire.

§. I

BAſta, Senhor, (com quem fallarey, ſenão com voſſa Divina Mageſtade, & com quem me queyxarey, ſenão com voſſa Divina miſericordia?) Baſta, Senhor,

nhor, que tambem os vossos olhos daõ olhado! Promettestes que havieis do olhar, & ver, desempenhastes a vossa palavra, mas empenhastes mais a nossa dor. Desempenhastes a vossa palavra; porque destes à prole attenuada dos nossos Reys o filho varaõ, que lhe tinheis promettido: & empenhastes mais a nossa dor; porque quando começavamos a festejar a primeyra, & taõ suspirada nova de seu nascimento, sobreveyo a segunda, & nunca imaginada, que ainda se naõ attreve a lingua a pronunciar, de sua taõ apressada sepultura. Vivo, & morto! Dado,& outra vez negado! & em espaço de dezoyto dias! Menos disse Job quando mais encareceo a brevidade da vida: *Breves dies hominis sunt, numerus mensium ejus apud te est.* Se os dias do homem saõ breves, & o numero de seus mezes està na vossa maõ; que causa pode haver (naõ sendo ella abreviada) para que àquella innocente belleza lhe abreviasse tanto os dias, que não chegasse a contar hum mez? Tudo quanto leyo nas vossas Escrituras accrescenta mais o pasmo, que nos tem attonitos, & assombrados. Naõ diz o vosso Apostolo, que os vossos dons saõ sem arrependimento; *Sine pænitentia enim sunt dona Dei?* Porque vos arrependestes logo tam depressa do

Job.14 5.

Rom. 11.29.

do que nos concedestes tão tarde? Se assim nos havieis de tornar a tomar o que nos destes, naõ fora melhor naõ no-lo ter dado? Oh quanto melhor nos hia com o engano das nossas esperanças, que agora com o desengano das nossas saudades! Consolava-nos o vosso Profeta Isaìas com dizer que dais Coroas por cinzas, & agora que trocastes em cinza a Coroa que nos tinheis dado, quem nos poderà consolar na estranheza desta mudança? Dissestes, que olharieis, & verieis, & parece que os aspectos do olhar, & ver nesses dous Divinos Planetas se encontràraõ tanto em nossa desgraça, que a benignidade do ver se rendeo à violencia do olhar, matando-nos o olhado a mesma vida, que nos tinha dado a vista. Podéra dar olhado ao nosso bellissimo Infante a sua mesma fermosura: poderalhe dar olhado a emulaçaõ, & a enveja: poderalhe dar olhado sobre tudo o extremo de noslo amor: & se tambem he especie de olhado o louvar muyto o que muyto agrada, & se estima; tambem lhe poderaõ dar olhado os noslos panegyricos. Mas sendo o nascimento, & o nascido effeyto do olhar, & ver dos olhos de Deos, contra cujo póder nenhum outro prevalece; sò os vossos olhos, Senhor, como eu dizia, lhe poderaõ dar olhado.

 Os

Os Romanos, como refere Plinio, adoravaõ a hum Deos chamado Fascino, o qual segundo a significaçaõ do seu nome tinha por officio, ou tutela guardar, & defender do olhado: & a quem? Cousa maravilhosa! Naõ sò aos meninos, senaõ tambem aos Emperadores. *Fascinus Imperatorum quoque, non solùm infantium custos, qui Deus inter sacra Romana à Vestalibus colitur.* Saõ as palavras de Plinio. E verdadeyramente que se a superstiçaõ inventàra este Deos para o nosso caso, nem ella o podèra fazer, nem nòs desejar com mayor propriedade. De maneyra, que o cuydado daquelle Deos era guardar do olhado não sò os meninos, senaõ tambem os Emperadores: *Imperatorum quoque, non solùm infantium custos*: porque entendèraõ os Romanos, que taõ sugeytos estavão ao mal de olhado os Emperadores pela grandeza de sua Magestade, como os meninos pela fraqueza de sua idade. Agora naõ posso deyxar de confessar a minha culpa. Eu uy o que meti neste segundo perigo o nosso Principe, tambem nisto fatal; pois quando celebravamos o seu nascimento como menino, eu lhe accrescentey o titulo, & pronostico de Emperador; com que dey nova, & mayor materia ao olhado, que lhe tirou a vida. Mas se

assim

aſſim o ſeu naſcimento jà cumprido, como o ſeu Imperio que eſtava por cumprir, eu o fundey nas palavras, & promeſſas de Deos; como podia eu temer que os olhos do meſmo Deos, que lhe deraõ a vida, lhe ouveſſem de dar o olhado, pois ſó quem lhe deu o ſer, lho podia tirar? A força deſta razaõ me obrigou, ou arrebatou no principio a cuydar que tambem os olhos de Deos pòdem dar olhado. Mas depois que diſſipadas hum pouco as nuvens da dor, & da triſteza, me deraõ lugar a mayor luz; neſte caſo (que todo he myſterios) deſcobri outro que nem eu imaginava, nem ſe podia imaginar facilmente. E qual he? Que não foy olhado de Deos o que tirou a vida ao noſſo Principe mas que foy Deos que lhe tirou a vida, para que lhe não deſſem olhado.

Ouvi agora hum ſegredo da Sabedoria, & miſericordia Divina, que não ſó nos pòde conſolar, mas alegrar na conſideraçaõ deſta perda, pela qual naõ ſaõ de menor obrigaçaõ as ſegundas graças, que devemos dar a Deos, do que lhe foraõ devidas as primeyras. Falla a Sabedoria Divina de hum ſugeyto ſingular, naõ ſó innocente, mas juſto, & diz que lhe cortou Deos os fios da vida muyto ante tempo, levando-o para ſi arrebatadamente: *Raptus eſt.* E

Sapient. 4. 10.

porque, ou para que? Ambas as cousas diz o Texto. Porque o amava Deos moyto: *Placens Deo factus est dilectus*: & para o livrar de que lhe dèssem olhado: *Fascinatio enim nugacitatis obscurat bona.* Pois Senhor meu, he bom remedio este para livrar do olhado? Para livrar do olhado huma flor, cortalla antes que os màos olhos a murchem? Para livrar do olhado hũa vida, que ainda não sabe o que he viver, sepultalla para que os màos olhos a não vejaõ? Se vòs matais essa mesma vida, que mais lhe havia de fazer o olhado? Muyto mais. Tudo a quillo que se encerra nos secretos da presciencia Divina, os quaes sò vem os olhos de Deos, & não pòdem alcançar os humanos. Oh quantas lagrimas choraõ erradamente os olhos dos homens, porque não vem os futuros! A quantos faltou a fortuna, porque lhes sobejou a vida! E a quantos fez immortal em poucos dias a vida, porque se lhe anticipou a morte! *Fascinatio nugacitatis obscurat bona.* O olhado he hum eclipse de todo o tempo, & hum veneno de todos os bens, que os escurece, & mata; & porque sò pòde escapar deste eclipse, ainda que seja o mesmo Sol, quem for Estrella do firmamento; por isso Deos se anticipou a pòr no Ceo o innocente seu mimoso, a quem quiz livrar

Ibid. 11

Ibid. 12

vrar do olhado; *Propter hoc properavit educere illum de medio iniquitatum.* Ibid. 14.

De ſorte que quando Deos ſe apreſſa a tirar deſte mundo os que delle ſaõ bem viſtos, naõ he porque os ſeus olhos lhe dem olhado, mas porque vem, & prevem o olhado de que os quer livrar. E eſta foy a razaõ de nòs naõ eſperada, nem imaginada, porque a Providencia Divina nos deu, & levou dentro em taõ poucos dias o deſejado de noſſos olhos, & o promettido dos ſeus. Eſtes ſaõ os ſegundos effeytos do olhar, & ver de Deos, que não desfazem, mas aperfeyçoaõ os primeyros. Quiz que o noſſo Infante naſceſſe a eſta vida, para que foſſe viver à outra, naõ morto propriamente, mas trasladado. Aſſim o diz, & celebra o meſmo Texto: *Placens Deo factus eſt dilectus, & vivens inter peccatores translatus eſt.* Ibid. 10. O vulgo cego chamou morte a eſte ſucceſſo, & como tal o chorou, porque naõ o entendeo: *Populi autem videntes, & non intelligentes, nec ponentes in præcordijs talia.* Ibid. 14. Porèm Suas Mageſtades, que no ſegundo effeyto naõ deſconhecèraõ os meſmos olhos, & a meſma miſericordia do primeyro, ſendo os mais empenhados no deſejo da vida, & no ſentimento da morte do ſeu Primogenito, a entendèraõ, & quizeraõ que nòs enten-

entendessemos taõ differentemente, que El-Rey, que Deos guarde, prohibio os lutos, & a Rainha nossa Senhora desejou que se continuassem as festas. Assim havia de ser, & jutissimamente, se as primeyras se fizeraõ ao dia de seu nascimento, façaõ-se as segundas, & mayores ao dia da sua trasladaçam: *Vivens translatus est.*

§. II.

DEfendidos assim os olhos de Deos, ou desagravados da queyxa, que lhe imputava a nossa dor; segue-se o principal intento do presente discurso, que he concordar a segunda nova da morte do Principe que està no Ceo, com a primeyra do seu nascimento, & sustentar a verdade de tudo o que prèguey, & prometti no Panegyrico do mesmo nascimento, sem embargo de termos jà morto o mesmo nascido. Ninguem chamarà a esta empresa difficultosa, porque todos, & com razaõ a teràõ por impossivel. Dividì aquelle Sermaõ em duas partes: huma em que desempenhey a palavra de Deos, & outra em que empenhey a minha: & a ambos estes empenhos cortou o cumprimento, & a esperança a morte. O empenho

da palavra de Deos era, que na prole attenuada da decima sexta geraçam dos nossos Reys havia elle de olhar, & ver; isto he, lhe havia de dar hum filho varaõ: mas como o deu, & levou taõ arrebatadamente, para nòs o mesmo foy dallo, como se o não dera; & para elle o mesmo foy ser, como se naõ fora: *Fuissem, quasi non essem, de utero translatus ad tumulum.* O empenho da minha palavra foy, que aquelle mesmo Principe, que entaõ festejavamos nascido, naõ sò havia de ser Rey, senaõ Emperador, & não Emperador de qualquer Imperio particular, senaõ de toda a Monarchia do mundo. E quem naõ chegou a possuir, & encher os sete pès de terra, que a todos concede na morte a natureza, porque se naõ estendia a tanto a sua estatura; como ha, ou pòde dominar depois de morto, naõ sò alguma parte, ainda menor, da mesma terra, quanto mais toda? Porque estou vendo que o assumpto mais merece riso, que attençaõ, sò peço que não seja condenado antes de ser ouvido.

Job.10. 19.

Vio Saõ Joaõ no Apocalypse huma mulher vestida do Sol, & coroada de doze Estrellas, com a Lua debayxo dos pés: & diz que esta mulher pario hum filho varaõ, o qual havia de dominar todas as gentes do mundo: *Mulier*

Apoc. 12.1.5.

amicta Sole, & Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona stellarum duodecim: & peperit filium masculum, qui recturus erat omnes gentes in virga ferrea. Nestas duas clausulas ultimas temos o desempenho da palavra de Deos, & tambem o da minha. O desempenho da palavra de Deos, que era o parto de hum filho varaõ: *Peperit filium masculum*: & o desempenho da minha, que era o Imperio universal d'este mesmo filho sobre todo o mundo: *Qui recturus erat omnes gentes.*

Isto he o que diz o Texto por palavras expressas. E a figura maravilhosa, que vio S. Joaõ no Ceo, significava mais alguma cousa? Sim: duas. A primeyra, que este filho varaõ nascido para Emperador universal, havia de ser Principe Christaõ, & filho da Igreja Catholica. Assim o entendem literalmente todos os Expositores do Texto: & que por isso a mesma mulher, a quem se attribue o parto, estava vestido do Sol, & coroada de doze Estrellas. Vestida do Sol, que he Christo, *amicta Sole*; porque a divisa, & caracter proprio da Igreja, & Religiaõ Christãa, he o Bautismo, & todos os que se bautizaõ, se vestem de Christo, como diz Saõ Paulo: *Quicumque in Christo baptizati estis, Christum induistis.* E coroada de doze Estrellas,

Galat. 3.27.

trellas, que significaõ doze Apostolos: *Et in capite ejus corona stellarum duodecim*; porque a mesma Igreja não so he, & se intitula Catholica, senaõ tambem Apostolica.

A segunda cousa que significava a mesma figura, he a circunstancia do tempo, em que havia de nascer à Igreja aquelle filho varaõ, & dominador do mundo. Esta questaõ jà a excitey, & resolvi no ultimo discurso do Sermaõ passado, onde mostrey com o Profeta Daniel, que a exaltaçam do Imperio universál ha de concorrer no mesmo tempo com a ruina do Imperio do Turco; porque quando este cahir, entaõ aquelle se ha de levantar. E porque nâo quero cançar a memoria dos que me ouviram, nem repetir o jà dito, diga-nos David em poucas palavras, o que profetizou Daniel em muytas: *Dominabitur à mari usque ad mare, & à flumine usque ad terminos orbis terrarum.* Falla David deste mesmo Imperio, que he o de Christo) & diz, que dominarà de mar a mar atè os ultimos fins de toda a redondeza da terra. Mas quando? *Donec auferatur Luna.* Quando for tirada do mundo a Lua. A Lua ha de durar atè o fim do mundo: *Erunt signa in Sole, & Luna*: que Lua he logo esta, que ha de ser tirada do mundo naquelle tempo? He a Lua que os

Psalm. 71. 8.

Ibidem 7.

Luc. 21. 25.

os Mahometanos adoraõ, & trazem em ſuas bandeyras. Aſſim o declara o meſmo Texto na raiz Hebrea: *Donec auferantur ſervi Lunæ*: Atè que ſejaõ tirados do mundo os que ſervem à Lua. E iſto he o que ſignifica no naſcimento do Principe dominador do mundo a Lua debayxo dos pés da Igreja: *Et Luna ſub pedibus ejus*. Os Prègadores quando explicaõ eſte lugar do Apocalypſe, dizem que a mulher figura da Igreja eſtava coroada de Eſtrellas, veſtida do Sol, & calçada da Lua. Elegante modo de fallar, mas improprio, & não ajuſtado ao Texto. O Teyto não quer dizer calçada, ſenaõ calcada. Naõ quer dizer que a Lua ha de calçar a mulher, ſenaõ que a mulher ha de calcar a Lua, metendo-a debayxo dos pès: *Luna ſub pedibus ejus*. E eſta taõ notavel, & naõ imaginada circunſtancia he a que com admiraçaõ do mundo concorreo neſte meſmo anno, em que naſceo o noſſo Principe, como bem moſtra a experiencia preſente na torrente continuada de tantas, & taõ glorioſas vitorias, com que a Igreja, & as Cruzes Chriſtans vaõ metendo debayxo dos pès as Luas Ottomanas.

De maneyra que reſumindo toda eſta viſaõ do Apocalypſe, (no qual quiz Deos que Saõ Joaõ viſſe, & hiſtoriaſſe todos os ſucceſſos da

ſua

ſua Igreja, principalmente os mayores) diz o meſmo Saõ Joaõ como Profeta, como Apoſtolo, & como Evangeliſta, que a Igreja pariria, & lhe naſceria hum filho varaõ: *Peperit filium maſculum*; & que eſte filho havia de ſer Emperador de todo o mundo: *Qui recturus erat omnes gentes*; & que eſte naſcimento ſuccederia quando a meſma Igreja meteſſe debayxo dos pès a Lua, & os que a ſervem, que ſaõ os Turcos: *Et Luna ſub pedibus ejus*. Pòde haver propriedade mais propria, & mais ajuſtada com o noſſo caſo? Naõ. E naõ he iſto pontualmente o que eu préguey? Sim. Vejo porèm, que os meſmos que me ouviraõ, eſtaõ reſpondendo todos, que verdadeyramente, & com grande fundamento poderamos eſperar huma tal felicidade, ſe Deos nos naõ cortàra o fio a eſſa meſma eſperança, levando tam arrebatadamente para ſi o meſmo filho varaõ, que ja nos tinha dado. Aſſim o confeſſo eu tambem: & nào póde haver inſtancia mais forte, nem mais evidente. Mas agora he que triunfa o famoſiſſimo Texto. Vede as palavras, que accreſcenta o meſmo Saõ Joaõ: *Perperit filium maſculum, qui recturus erat omnes gentes: & raptus eſt filius ejus ad Deum, & ad thronu ejus*. Pario o filho varaõ, que havia de imperar ſobre todas as

Apocal. 12. 5.

gentes, & Deos ſubitamente o levou para ſi, & ao ſeu throno. Pois ſe Deos levou, & arrebatou ſubitamente para o Ceo eſſe filho varaõ tanto que naſceo, como he eſſe meſmo filho varaõ o que havia de ſer Emperador do mundo, & Reynar ſobre todas as gentès? Haverà agora quem reſponda, naõ digo a mim, ſenaõ a Saõ Joaõ Evangeliſta?

O doutiſſimo Ribera da noſſa Companhia, por confiſſaõ de Heſpanha, & do mundo o mayor Eſcrituario della, commentando eſte lugar do Apocalypſe, reconhece nelle, que ha de haver hum Principe Chriſtaõ, que ſeja Emperador de todo o mundo, mas não ſinala tempo, naçaõ, nem peſſoa. O Biſpo que depois foy de Elvas, Miniſtro delRey D. Joaõ o IV. em Roma, naõ duvidou allegar eſte meſmo Texto ao Summo Pontifice Innocencio X. em prova de que aos Reys de Portugal pertence a primogenitura dos Reynos, & o Imperio univerſal do mundo. Mas a duvida, ou implicação de haver de morrer, & ir para o Ceo em naſcendo o meſmo filho varaõ, que ouveſſe de dominar eſſe meſmo Imperio, ninguem a desfez atè hoje. Que diremos logo ao Texto de Saõ Joaõ, & ao ſucceſſo do noſſo Principe?

§. III.

§. III.

MAl me atrevéra eu a desatar este nò mais que Gordiano, se a solução naõ estivera expressa na Escritura sagrada. Mas porque he da Escritura, tambem naõ duvido affirmar que he a verdadeyra. E qual he, ou pòde ser a soluçam, ou razaõ que concorde o haver de ser hum menino Emperador de todo o mundo, com morrer, & o levar Deos para o Ceo tanto que nasceo? A razaõ clara, & manifesta he; porque a posse deste Imperio, com ser temporal, & da terra, naõ se havia de tomar na terra, se naõ no Ceo. E como naõ se havia de tomar na terra, senão no Ceo, & o tempo determinado por Deos era chegado, naõ só foy conveniente, senaõ necessario, & forçoso, que o menino, que nasceo para primeyro possuidor deste Imperio, o mesmo Deos o levasse logo para o Ceo, onde lhe désse a posse, & envestidura delle. A razaõ naõ se pòde negar, que he taõ cabal, & adequada, quanto, & mais do que se podia desejar: mas como, ou donde se ha de provar, que a posse deste Imperio universal naõ se havia de tomar na terra, senaõ no Ceo? Vay a Prova admiravel, & confórme

com

com tudo o mais. Jà vimos no Sermaõ passado como se mostrou Deos ao Profeta Daniel em hum trono de grande mageſtade, donde deu o Imperio universal de todas as gentes a hum chamado quasi filho do homem: *Quasi filius hominis veniebat, & ad antiquum dierum pervenit, & dedit ei poteſtatem, & honorem, & Regnum, & omnes populi, Tribus, & linguæ ipsi servient.* E quem he o quasi filho do homem? Tambem isto dissemos. O filho do homem he Christo: o quasi filho do homem, he o quasi Christo, ou Vice-Christo. Em summa, que assim como Christo, em quanto supremo Senhor no espiritual, fez hum Vice-Christo com o poder universal da Igreja, que he o Summo Pontifice; assim em quanto supremo Senhor no temporal, ha de fazer outro Vice-Christo com o poder universal do mundo, que he o Emperador de que fallamos. E este segundo quasi filho do homem, este segundo quasi Christo, ou Vice-Christo, com o Imperio temporal do universo, onde tomou, ou havia de tomar a posse desse Imperio? He certo que naõ na terra, se naõ no Ceo. O mesmo Texto o diz expressamente: *Et ecce cum nubibus Cæli,* (notem-se muyto as palavras) *& ecce cum nubibus Cæli quasi filius hominis veniebat, & usquè*

ad

ad antiquum dierum pervenit, & in conspectu ejus obtulerunt eum, & dedit ei potestatem, & honorem, & Regnum, & omnes populi, Tribus, & linguæ ipsi servient. E vi, diz o Profeta, que vinha arrebatado das nuvens do Ceo o quasi filho do homem, & que chegava atè o throno de Deos, onde lho offereciaõ, & presentavaõ, & que o mesmo Deos lhe dava o poder, a honra, & o Reyno universal, para que todas as naçoens, todas as linguas, & todas as gentes lhe obedecessem, & o servissem. De sorte que sendo o *quasi filius hominis* o Vigario de Christo & o Vice-Christo na terra, & sendo o Imperio em que se lhe deraõ as vezes do mesmo Christo, o Imperio temporal, & universal do mundo; o lugar em que recebeo a posse deste supremo poder, foy nomeadamente o Ceo, onde o levàraõ, & arrebatàraõ as nuvens: *Ecce cum nubibus Cæli veniebat.* E o lugar do Ceo, onde Deos lhe deu a mesma posse, foy ante o throno de sua mesma Mageftade onde o presentáraõ: *Et in conspectu ejus obtulerunt eum.*

E se alguem perguntar a razaõ desta razaõ, & a conveniencia, ou propriedade porque sendo este Imperio da terra, a posse delle naõ quiz Deos que se tomasse na terra, se naõ no Ceo? A verdadeyra razaõ Deos a sabe, que assim o

mostrou ao Profeta: mas a que nòs muyto verisimilmente podemos conjecturar, he; porque assim como ao primeyro Vigario de Christo no espiritual se deu a posse das chaves do Ceo na terra, porque Christo entaõ estava na terra; assim foy conveniente que ao segundo Vigario do mesmo Christo no temporal se dèsse a posse do Imperio da terra no Ceo, porque Christo agora està no Ceo. Exemplo. Quando os Vice-Reys, & Governadores daõ homenagem dos Reynos, & Provincias que se lh encomendaõ, não se faz esta solemnidade nos mesmos Reynos, & Provincias onde elles haõ da representar a Pessoa, & exercitar os poderes do Rey, senão no lugar onde està o mesmo Rey, ou seja na Corte, ou fóra della. A Corte de Christo he o Ceo; & porque Christo estava neste mundo, & fóra de sua Corte quando o primeyro Vice-Christo lhe deu a homenagem do primeyro Imperio universal, que he o da sua Igreja; por isso ainda que as chaves deste Imperio fossem do Ceo, a homenagem dellas não lha deu no Ceo, senão na terra, porque Christo estava na terra: logo da mesma maneyra estando Christo hoje, como està, na Corte do Ceo, quando o segundo Vice-Christo lhe ouve de dar a homenagem do segundo

Im-

Imperio, que he o do mundo, ainda que este Imperio, & as chaves, ou Sceptro delle seja da terra, não lhe devia dar a homenagem delle na terra, senão no Ceo, porque Christo està no Ceo. E esta foy a razaõ, & novo mysterio no nosso Principe, tanto de morrer logo depois de nascido, como de naõ nascer morto, a que esteve muy arriscado.

Ao segundo dia do seu nascimento, para que eu, posto que de taõ longe, concorresse tambem à celebridade da acção de graças, o Reverendissimo Padre Leopoldo Juess, Confessor de Sua Megestade, me enviou hum resumo das circunstancias particulares de que cà não podia haver noticia, entre as quaes saõ as duas, que agora direy. Em dezanove de Janeyro ao sahir da Capella depois de ouvir duas Missas, como Sua Magestade costuma, tropeçando nos apparatos de inverno, de que estava cuberto o pavimento, faltou pouco que não cahisse de costas, & com todo o pezo do corpo, se duas Damas que, a acompanhavão, naõ tomassem, & sustentassem a queda nos braços. Em vinte & oyto de Abril, indo Sua Magestade em liteyra, escorregou, & cahio hum dos machos, & com o aballo, & susto que se deyxa ver, tendo o feto jà animado os mezes bastan-

tes para ſentir o fracaço, & naõ tendo o vigor, & forças neceſſarias, em composiçaõ tam de vidro, para o reſiſtir. Em dezoyto de Agoſto eſtando jà tam proximo ao parto, ſobreveyo de noyte a Sua Mageſtade hum parociſmo de febre vehementiſſimo, a que ſe ſeguiraõ opreſſoens, & ancias do coraçam, & outros ſymptomas, que puzeram em grandes temores de aborto os Medicos, como tambem os haviaõ tido nos accidentes paſſados. Só a Rainha, que Deos guardou, & guarde, como havemos miſter, ſe portou em todos com tal ſoſſego, valor, & conſtancia, como ſe naõ foſſem couſa de cuydado, dizendo ſempre muyto confiada, & ſeguramente, que o ſeu Santo (he o nome com que ſignifica a Saõ Franciſco Xavier) aſſim como lhe dera aquelle filho, aſſim lho havia de livrar de todo o perigo.

Eſta foy a primeyra circunſtancia, huma, ſegunda, & terceyra vez notada no diſcurſo dos nove mezes. Mas como todo o poſſivel ſe deve temer, para mayor cautela, em materia que importa mais que a vida, frequentemente fazia Sua Mageſtade eſta oraçam: Que ſe ouveſſe de perigar a vida do filho, ou da mãy, lhe aceytaſſe Deos, & tiraſſe a ſua, com tanto que elle não perdeſſe a eterna, morrendo ſem a

graça do Bautiſmo. Julguem outros qual foſſe mais ſobre a natureza neſte ſacrificio, ſe a fè, & a Chriſtandade, ou o amor. Eu digo, que nem Deos podia faltar à piedade de tal petiçam, nem o Santo à confiança de lhe ſolicitar o deſpacho. Mas accreſcento, que nem a nova indulgencia de Deos, nem a repetida diligencia do Santo era neceſſaria, ſendo o filho qual era, & para o que naſcia. Porque? Porque ſendo elle o deſtinado para o Imperio univerſal, & havendo de tomar a poſſe do meſmo Imperio no Ceo, claro eſtà que naõ podia morrer ſem Bautiſmo. Iſſo quer dizer no noſſo Texto naſcer o filho varaõ, nào como filho de outra mày, ſe naõ da Igreja; porque todo o homem antes do Bautiſmo naſce filho de Eva, & da natureza, & ſò depois do Bautiſmo naſce filho da Igreja, & da graça: & por iſſo foy logo arrebatado ao Ceo: *Raptus ad Deum, & ad thronum ejus.*

Conſtando pois naõ por diſcurſos, ou conjecturas, ſenaõ por Textos expreſſos da ſagrada Eſcritura, que a poſſe do Imperio univerſal do mundo ſe naõ havia de tomar na terra, ſe naõ no Ceo, nenhuma implicaçaõ, ou contrariedade tem, antes ſe vè clara, & manifeſtamente, que naõ podia ſucceder doutra maney-

ra, senaõ que o mesmo filho varaõ, que nascia para Emperador do mundo, fosse logo levado ao Ceo, a tomar posse do Imperio, para que Deos o tinha destinado. E isto he o que expressamente vio S. Joaõ, & o que nòs vemos cumprido no nascimento, & arrebatada morte do nosso Principe: *Peperit filium masculum*; eylo aqui nascido filho varaõ: *Qui recturus erat omnes gentes*; eylo aqui nascido para Emperador do universo: *Et raptus est ad Deum, & ad thronum ejus*; eylo aqui depois nascido, subitamente arrebatado ao Ceo, para receber de Deos a posse do Imperio. Onde muyto se devem notar aquellas palavras; *ad Deum, & ad throuum ejus*. Naõ diz, *ad thronum suum*, que fosse arrebatado ao Ceo para o seu throno, que havia, & ha de gozar como bemaventurado, senão *ad thronum ejus*, ao throno de Deos; porque hia apresentarse ao throno de Deos, onde havia de receber a posse, & investidura do Imperio, como expressamente diz Daniel: *Donec throni positi sunt, & antiquas dierum sedit: & dedit ei potestatem, & honorem, & Regnum: & omnes populi, Tribus, & linguæ ipsi servient.*

Dan. 7. 9. 14.

§. IV.

§. IV.

ASſentado, & eſtabelecido com taõ certos, & autenticos fundamentos, que o primeyro poſſuidor do Imperio univerſal havia de ir tomar a poſſe delle ao Ceo, como foy com effeyto o noſſo Principe; ſaybamos agora depois da poſſe tomada no Ceo, quem ha de ſer o que governe, adminiſtre, & exercite o meſmo Imperio na terra. Por ventura o meſmo Principe, que aſſim como taõ depreſſa ſe deſpedio de nòs, aſſim haja de tornar outra vez a eſte mundo? Naõ. Elle tomou a poſſe delle, & o Irmaõ que ha de naſcer depois delle, he o que ha de lograr a primogenitura, & o que ha de ſucceder no Imperio. De ſorte que o meſmo Imperio ha de ſer cõmum de ambos os Irmãos: do primeyro, & morto, que foy tomar a poſſe delle ao Ceo: & do ſegundo, & vivo, que o ha de adminiſtrar na terra. Confeſſo, que parece couſa nova, & admiravel formar de dous Irmãos hum ſó herdeyro, & que ſeja o primeyro Irmaõ o que tome a poſſe, & o ſegundo, que hà de vir depois, o poſſuidor. Mas para mim, ainda que ſeja maravilha, não he novidade; porque aſſim o coſtuma Deos nos

Rey-

Reynos que elle fez, & de que elle he o Rey, quaes foraõ unicamente neste mundo, primeyro o Rey de Judà, & depois o de Portugal. Descreve Saõ Mattheos a descendencia de Judà, & fallando não só do primeyro, senão tambem do segundo filho, diz assim: *Judas autem genuit Phares, & Zaram*: Judas gerou a Farés, & a Zara. O estylo do Evangelista em todo o Catalogo da Genealogia de Christo he passar do Pay ao Primogenito, sem fazer mençaõ do filho segundo, ainda que ambos fossem nascidos de hum só parto, como Jacob, & Esau: *Isaac autem genuit Jacob.* Pois se nesta geraçam, & em todas as outras só se nomea o filho primeyro, & o segundo se passa em silencio, com que razaõ, ou mysterio na descendencia de Judà, Pay, & fundador do Tribu Real, não só diz o Evangelista que gerou a Farès, senão tambem a Zara: *Judas autem genuit Phares, & Zaram*? Na historia maravilhosa do nascimento destes dous meninos temos a razaõ, & o mysterio. Foy o caso: que ao tempo de nascer, hum delles lançou fóra o braço, no qual atou a Parteyra hum fio de purpura, dizendo: Este ha de ser o Primogenito: *Iste egredietur prior.* Mas que fez o mesmo menino, que he o que se chamou Zara? Recolheo outra vez o braço, & dando

Matth. 1. 3.

Ibid. 2.

lugar

lugar ao Irmaõ, que era o ſegundo, & ſe chamou Farès, eſte foy o que herdou a primogenitura. Em effeyto, que Zara ſahindo diante ſó, tomou a poſſe da purpura, & Farés, que naſceo depois, foy o que a veſtio, & a logrou.

Eſte foy o caſo maravilhoſo com que Deos lançou os primeyros fundamentos à ſucceſſaõ do Reyno de Judà, de que elle era o Rey: & tal he o que temos preſente, ou começado nos fundamentos tambem primeyros do Imperio de Portugal, de que o meſmo Deos he o Emperador: *Imperium mihi.* O Principe naſcido, & que logo ſe retirou para o Ceo, foy como Zara, que ſó tomou a poſſe da purpura, & recolheo o braço: O Principe que ha de naſcer, ſerà como Farès, que ſuccedeo no lugar, que lhe deyxou o Irmão, & lograrà a meſma poſſe, & ſe veſtirà da mageſtade da purpura, & eſtenderà o braço a empenhar o Sceptro. Os meſmos nomes de hũ, & outro declaraõ o naſcimento do primeyro, & a parte que havia de ter o ſegundo neſta diviſaõ do Imperio; porque Zara quer dizer, *oriens*, o que naſce, & Farés, *diviſio*, o que divide. E como ambos os Irmãos (taõ cortés o primeyro, como venturoſo o ſegundo) repartiraõ entre ſi eſtes dous primeyros actos da primogenitura, & morgado

 Real,

Real, hum tomando a posse, & outro succedendolhe nella; por isso S. Mattheos assim como nas outras geraçoens nomeou hum so descendente, & hum so filho, do mesmo modo nesta com novidade singular nomeou dous: para que? Para reservar cada hum a parte do direyto que tinha à successaõ do Sceptro, fazendo de dous Irmãos hum so filho, de dous filhos hum so descendente, & de dous descendentes hum so herdeyro: *Voluit Euangelista honorem illis quodammodo partiri, ita Phares in genealogia Christi enumerans, ut Zaram non penitus excluderet, sed suum illi quod habere videbatur jus, quo uno poterat modo declarando reservare*: disse depois dos outros Interpretes com mayor propriedade, & elegancia o doutissimo Maldonado.

Este he pois o estado em que de presente nos achamos entre os dous Irmãos, o nascido, & o que ha de nascer. Bem assim como entre Zara, & Farès ao tempo, em que Zara com a purpura jà na maõ retirou o braço. Naõ se vio caso, nem fineza semelhante, se bem se considera. Tendo jà começado a nascer Zara, retirou outra vez o braço para tornar a desnascer, & com este retiro ceder ao nascimento do Irmaõ segundo a prerogativa de primeyro. Verdadey-

dadeyramente que naſcer, & morrer logo, como aconteceo ao noſſo Principe, he naſcer, & deſnacer: & ſe de dous Irmãos o primeyro deſnaſcido, para que o ſegundo naſceſſe, fez o Evangeliſta hum ſó primogenito, muyto mais admiravel caſo he, ou ſerà os dos noſſos dous Principes, o jà paſſado deſta vida, & o futuro; porque hum com a poſſe da purpura no Ceo, & outro com o Sceptro na terra, formaràõ ambos hum Emperador nunca viſto, nem imaginado, compoſto de dous, hum vivo, & outro morto. Diſſe, nunca viſto, nem imaginado; porque fóra de Portugal nunca ſe vio, nem imaginou tal couſa; mas em Portugal ſim. Ouçamos agora huma antiguidade antiquiſſima do noſſo Reyno, & taõ notavel, como antiga.

Depois da morte delRey Luſo, de quem os Portuguezes ſe chamàraõ Luſitanos, foraõ taes as ſaudades com que o choràraõ, & a eſtimaçaõ que fizeraõ daquella perda, que ſe reſolvèraõ todos, pois tinhão perdido tal Rey, de não admittir jà mais outro. Chegou neſte tempo a Heſpanha Baccho, celebrando com jogos, & feſtas, & com as lanças laureadas de parra os ſeus famoſos triunfos: & como paſſaſſe o Guadiana, & entraſſe em Portugal, contentouſe tanto da terra, & da gente, que deſejou

jou fazer Rey della hum filho que tinha chamado Lyſias. Sabendo porèm o firme preſuposto em que os Portuguezes eſtavaõ de não aceytar outro Rey depois de Luſo; que faria Baccho, A's outras naçoens voltalhes Baccho o juizo com o licor a que deu o nome: porèm aos Portuguezes (deyxem-mo dizer aſſim) com que vos parece que os podia embriagar, ſenão com as ſaudades de hũ Rey muyto amado, & morto. Diſſelhes, que agradecido Luſo ao amor, & fidelidade dos Portuguezes, tão firme que nem a morte o podéra enfraquecer, ſe reſolvéra a paſſar a ſua alma, & a introduzir em outro corpo, para tornar a viver entre elles, & os governar, & que o ſugeyto que animava, & em que vivia a alma de Luſo, era aquelle ſeu filho, por iſſo tambem chamado Lyſias. Que não crerà o amor, quando ſe lhe promette o que deſeja muyto! *Omnia credit.* Crèraõ os Portuguezes, & com eſte engano, aceytàraõ por Rey a Lyſias, & aſſim como dantes em memoria de Luſo tomàraõ o nome de Luſitanos, aſſim dalli por diante, não mudando, mas continuando a meſma memoria de Lyſias, ſe chamàraõ tambem Lyſiades, & a Luſitania Lyſia. Em fim que os Portuguezes naquelle tempo, ſegundo a ſua opiniaõ, eraõ

1. Cor. 13. 7.

gover-

governados por hum Principe composto de dous, hum vivo, & outro morto: o morto, cuja alma vivia em Lysias, & o vivo, cujo corpo sómente morrèra em Luso.

Todos sabemos que aos triunfos de Baccho Pay de Lysias na India succedèraõ, & excedèraõ na mesma India as vitorias dos Portuguezes. Naõ serà logo temeridade crer, que a mesma Providencia Divina, que tinha destinado fundar o seu Imperio no mesmo Reyno de Luso, & Lysias, neste caso de Portugal, que succedeo mil & quinhentos annos antes da vinda de Christo, jà então quizesse historiar, ou pintar hũa excellente figura do que havia de succeder em outros dous Principes do mesmo Reyno mais de mil & seis centos annos depois. Nem o fingimento de Baccho, & o engano dos Portuguezes desfaz, ou enfraquece de algum modo a propriedade, & verdade do figurado; porque he certo que em muytas figuras do direyto Senhor do mesmo Reyno de Portugal, Christo, ainda que intervieraõ enganos, como na benção de Jacob, nas promessas de Labaõ, & na venda de Joseph, nem porisso deyxou de ser verdadeyra depois a significação das mesmas figuras. Ja vimos pois como a alma do primeyro Principe, que Deos nos

deu, tomou a posse do seu Imperio no Ceo: & se o segundo que esperamos nos ha de dar o mesmo Deos, for o possuidor do mesmo Imperio na terra, como tambem lhe està promettido; quem não vè, que assim como o engano da alma de Luso se fez verdeyro na alma do primeyro Irmão, assim a fortuna, & reynado de Lysias se verificarà no segundo, compondo-se no tal caso, & inteyrando-se de ambos hum prodigioso Emperador? Hum morto, & outro vivo; mas hum no poder, hum no Sceptro, & hum na maõ que o ha de governar. Tal foy a irmandade, & Imperio de Moysés, & Aram, em que de dous Irmãos se compunha hum só, & não dous Emperadores: hum no poder, porque Moysés, & Aram ambos mandavaõ com huma só voz: hum no Sceptro, porque a vara, que era o Sceptro, huma vez se chamava de Aram, outra de Moyses: hum finalmente na mão, porque sendo Moyses, & Aram dous Principes, a maõ com que obravaõ, como diz David, era huma só maõ: *In manu Moysi, & Aaron.*

Psalm. 76.21.

Resta somente para ultimo, & admiravel complemento do nosso caso, que no primeyro Irmaõ fosse a mão do morto, & no segundo que a meneasse fossem os impulsos do vivo.

Mas

Mas tambem isto nos promettem as esperanças de Portugal em outro successo fatal do mesmo Reyno. Huma das mayores circunstancias de fatalidade, com que na batalha delRey D. Sebastiaõ em Africa se perdeo o Rey, & o Reyno, foy, que na mesma batalha morrèraõ tres Reys: Moley Mahomet, Rey de Marrocos, Moley Abdemelech, que lhe tinha usurpado o Reyno, & ElRey D. Sebastiaõ, que lho hia restituir. Estes dous ultimos foraõ vencidos, & mortos; mas vencidos, & mortos pelo primeyro tambem jà morto. E de que modo? Morto de huma bala Moley Abdmelech, sem que o seu exercito o soubesse, foy metido assim morto em huma liteyra, & com elle hum dos seus Capitaens, o qual lhe meneava a mão morta, & com voz viva dava de dentro as ordens: & deste modo se proseguio sem alteraçaõ a batalha, & conseguio a estupenda vitoria, sendo os fataes instrumentos della a mão de hum morto, & o mando de hum vivo.

Busquemos agora a proporção que tem, ou pòde ter esta fatalidade de Portugal com a felicidade do mesmo Reyno, que lhe esperamos. E naõ se aggravarão os arcanos da Providencia de nòs lhe investigarmos, ou medirmos as proporçoens; pois ella na permissaõ da fatali-

dade

dade paſſada, & na promeſſa da felicidade futura obſerva tal proporção, & correſpondencia, que a fatalidade foy permittida no decimo ſexto Rey, & a felicidade està promettida à decima ſexta geração. Suppoſto pois, como deyxamos taõ largamente provado, que o Imperio univerſal do mundo ſe ha de introduzir nelle com a ultima ruina, & deſtruiçaõ de Imperio Ottomano, parece que a elegante contrapoſiçaõ, que a Sabedoria, & Providencia Divina coſtuma obſervar na rhetorica de ſuas obras, quando nellas ſe quer oſtentar mais maravilhoſa, parece, digo, que està pedindo, ou promettendo, que aſſim como as armas Mahometanas com huma maõ morta meneada por hum vivo, deſtruirão naquella fatal batalha o Rey, & o Reyno de Portugal; aſſim o meſmo Rey, & Reyno, para ſe fazer Imperio, com a mão do premeyro Principe, & morto, que tomou a poſſe, & com a voz, & impulſos do ſegundo, & vivo, que lhe ha de ſucceder, ſejão a deſtruição, & ruina do poder, & exercitos Ottomanos.

§. V.

§. V.

ESte he o modo fatal, & maravilhoſo, pelo qual nos noſſos dous Principes (o jà naſcido, & morto, & o que ha de naſcer, & viver) de dous Irmãos, à ſemelhança de Zara, & Farés, ſe ha de compor hum ſò herdeyro, & de hum morto, & hũ vivo à ſemelhança de Luſo, & Lyſias ſe ha de formar hum ſò Rey, & Emperador. E ſe a alguem lhe parecer que toda eſta fabrica tão extraordinaria mais parece hũa idéa fingida ſò no deſejo, que eſperança ſegura, & bem fundada; pois toda depende principalmente do naſcimento do ſegundo Irmão, que he contingente, & incerto (como jà ſe experimentou no ſegundo parto do primeyro matrimonio taõ deſejado, & eſperado, que nunca veyo a luz) digo que quando eu naõ tiveſſe outros motivos, que grandemente me confirmaſſem neſta eſperança; baſtava ſò aquelle acto taõ heroico no amor natural, & paterno com que Suas Mageſtades, aſſim como ſe alegràraõ com o naſcimento do filho, quando Deos lho deu, aſſim lhe deraõ graças, & ſe conformarão com ſua Divina vontade, quando lho tirou. Baſtava, torno a dizer, para que a

ſoberana liberalidade do meſmo Senhor, depois de lhe tirar o primeyro, naõ haja de faltar em lhe dar o ſegundo. Cahindo a caſa de Job, matoulhe os filhos: ſendo certo às aveças, baſtar que lhe morreſſem os filhos, para que cahiſſe a caſa. E que fizeraõ Deos & Job neſte notavel ſucceſſo? Job deu graças a Deos, dizẽdo, Deos os deu, Deos os levou: *Dominus dedit, Dominus abſtulit; ſit nomen Domini benedictum*: & Deos pagou-ſe tanto deſte acto taõ conforme com a ſua Divina vontade, que aſſim como lhe tinha dado, e levado os primeyros filhos, aſſim lhe deu os ſegundos. Havendo porèm tanta differença entre huns, & outros; que aſſim como os primeyros perdèraõ a vida entre os trabalhos da primeyra fortuna de Job, aſſim os ſegundos a lògràraõ, & eſtendèraõ por muytos annos entre as felicidades da ſegunda.

Job 1. 21.

Mas deyxado eſte motivo, fortiſſimo em qualquer outro coraçaõ menor que o de Deos, ainda ſe reforça a minha eſperança em tres razoens, huma provavel, outra quaſi certa, & a terceyra infallivel. A provavel fundada no exemplo do noſſo Texto: a quaſi certa fundada nos primores de Saõ Franciſco Xavier: a infallivel fundada na palavra, & promeſſa Divi-

na.

na. Quanto ao exemplo do Texto, quando Anna orando, disse a Deos: *Si respiciens videris*; Se olhando virdes; pedio hum só filho varaõ, *Sexum virilem*: & se Deos ouvindo sua oraçaõ, lhe naõ deu hũ só filho, senaõ depois delle muytos; porque naõ teremos nòs a mesma confiança, principalmente tendo por fiadora a promessa do mesmo Deos, em que pelas mesmas palavras de Anna nos deu, & empenhou a sua, de que olhando veria? Entre o ver olhando, ou sem olhar, ha huma muyto grande differença. O ver he acçaõ do sentido, o olhar he attençaõ do cuydado, & isto he o que Christo prometteó à prole attenuada: *In ipsa attenuata ipse respiciet, & videbit.* Depois da morte do Principe, que Deos nos deu, & levou, tão attenuada ficou a prole, como dantes estava: quando o deu, poz nella os olhos de sua misericordia: *Posuit in te, & in semine tuo oculos misericordiæ suæ*; & quando o levou, ainda que lhe tirou o filho, não tirou della os olhos; porque no tal acontecimento, se os olhos de Deos deyxassem de olhar, succederia a desatençaõ, & descuydo ao cuydado, & attençaõ promettida. De sorte, que tendo-se cumprido o *videbit* no nascimento do primeyro filho, sempre fica o *respiciens* para se não descuidar do segundo.

1. Reg. 1. 11.

Quando Anna pedio o filho varaõ 'a Deos, fez hum voto muyto notavel: & foy, que se Deos lhe dèsse o filho, ella o emprestaria a Deos. Esta foy a fórma do voto hũa, e outra vez repetida: *Idcirco ego commodavi eum Domino cunctis diebus, quibus fuerit commodatus Domino.* Quem he o que empresta os filhos nestes casos, não saõ os pays a Deos, senaõ Deos aos pays. Bem se vio no nosso Principe, dado verdadeyramente por emprestimo, & por emprestimo de taõ poucos dias, que mal passadas duas semanas, no-lo tornou Deos a tomar, & recolher para si. Mas o que eu neste emprestimo de Anna reparo, & pondero muyto, he o genero, ou especie do mesmo emprestimo. O contrato do emprestimo, posto que a nossa lingua o naõ distingue, divide-se em duas especies, huma que se chama *commodato*, & outra *mutuo*: no emprestimo de *commodato* sois obrigado a tornar aquillo mesmo que recebestes: emprestàraõ-vos huma espada, haveis de tornar a mesma espada: no contrato de *mutuo*: naõ sois obrigado a tornar, ou pagar o mesmo, senaõ outro tanto: emprestaraõ-vos dez arrobas de assucar, naõ haveis de tornar o mesmo, assucar, senão outro tanto peso. Vamos agora ao mesmo contrato entre Anna, &

Ibid. 28

Deos.

Deos. Da parte de Anna foy emprestimo de *commodato*: *Commodavi eum Domino*; porèm da parte de Deos, depois que lhe aceytou, & tomou o fihho para si, foy emprestimo de *mutuo*; porque por hum filho emprestado lhe deu outro, & outros: *Donec sterilis peperit plurimos.* E como a liberalidade Divina he taõ pontual na paga, ou restituiçaõ destes emprestimos; havendo-nos emprestado Deos, & tomado outra vez, & levado pata si o primeyro Principe, assim como nos deu, e levou o mesmo por *commodato*, não podemos duvidar que nos darà outro por *mutuo*.

1. Reg. 2. 5.

Esta he a razaõ, posto que tão provada, à que sò dey nome de provavel. A que chamey, & chamo quasi certa, he fundada na obrigaçaõ, & primores de S. Francisco Xavier, que comparados, ficaràõ milhor conhecidos. Eliseu Primogenito de Elias, como Xavier de S. Ignacio, (Patriarchas ambos de fogo) agradecido a huma matrona muyto sua devota chamada pela patria Sunamitis, disse desta maneyra a Giezì, criado que era do mesmo Profeta. Temos tantas obrigaçoens, como sabes, a esta Sunamitis; com que lhe pagaremos? Perguntalhe se tem algum requerimento com El-Rey, ou quer algum Privilegio do General das

Armas para ſua caſa, & dizelhe, que eu lhè alcançarey logò tudo o que quizer. Grande confiança por certo de hum homem veſtidò de pelles, que taõ ſeguramente prometeſſe as mercès, & favores do Rey, & dos ſeus mayores Miniſtros! Mas era Eliſeu Prégador do meſmo Rey, & aſſim coſtumavaõ os Reys daquelle tempo eſtimar, & deferir aos ſeus Prègadores. Até de Herodes dizem os Evangeliſtas, que ſem o Bautiſta lhe pedir nada, fazia muytas couſas ſó por ſerem dictames ſeus: *Audito eo multa faciebat*. Mas tornando ao criado, reſpondeo Giezì, que naõ era neceſſario ſaber de Sunamitis o que queria, porque era caſada, & não tinha filho, & iſto he o que ſobre tudo devia deſejar. Entaõ a chamou Eliſeu, & lhe prometteo hum filho, o que ella, ainda depois de promettido naõ podia acabar de crer, & aſſim lhe diſſe com palavras cheyas de confiança: Olhay, varaõ de Deos, naõ me enganeis: *Noli, vir Dei, noli mentiri ancillæ tuæ*. Cumprio-ſe porém (como naõ podia faltar) a palavra do Profeta, teve Sunamitis o filho promettido, & no tempo ſinalado; mas duroulhe poucos dias eſte goſto, porque morreo o menino. E que faria a mãy, que tanto o tinha deſejado ſer, & o logrou taõ pouco? Vayſe

Marc. 6. 20.

4. Reg. 4. 16.

buſcar

buſcar a Eliſeu, que eſtava auſente, lança-ſe a ſeus pès, dizendo com lagrimas: *Nunquid non dixi tibi, ne illudas me?* E bem, varaõ de Deos, naõ vos diſſe, & proteſtey eu, que me naõ enganaſſeis? Se da voſſa parte naõ ouve engano, pois me déſtes o filho que me prometteſtes; eu me acho muyto enganada, porque melhor me fora naõ o haver tido, para o perder tão depreſſa. Diſſe a mulher, & o Profeta não reſpondeo palavra. Entregou a Giezî o ſeu baculo, & mandoulhe que foſſe muyto depreſſa a caſa de Sunamitis, & que o puzeſſe ſobre o menino morto, para que o reſuſcitaſſe; mas como a morte eſtava obſtinada a naõ ſe render a outro lenho que o da Cruz, o baculo, & quem o tinha levado, tornàraõ ſem effeyto. Entaõ conheceo Eliſeu quam bem fundada era a deſconfiança de Sunamitis, quando lhe diſſe: *Noli mentiri ancillæ tuæ*; pois dar hum filho a hũa mãy para o não lograr, era como deſmentir o que tinha promettido, & roubar o que tinha dado: & para acodir o Profeta pela verdade da ſua palavra, não ſó orou fortiſſimamente a Deos, mas ajuntou à oração todos os meyos naturaes, com que o cadaver frio, tornando a receber calor, ſe podia diſpor outra vez para ſe lhe introduzir a alma. Em fim reſuſcitou o meni-

Ibid. 28

menino, & Eliſeu acabou de deſempenhar a ſua promeſſa, & dar de verdade à mãy o filho, que lhe tinha dado, porque lho deu outra vez.

Se eu agora eſperaſſe que Saõ Franciſco Xavier nos reſuſcitaſſe o noſſo Infante, naõ ſeria eſperança extraordinaria, ſenão muyto vulgar nos ſeus poderes Eliſeu reſuſcitou hum morto em vida, & depois da morte outro: Xavier reſuſcitou em vida vinte mortos, & depois da morte quarenta & ſeis (alèm dos que ſenaõ ſabem:) & ſendo ſeſſenta & ſeis eſtes reſuſcitados, teria o noſſo Principe o ſetimo lugar, ainda depois dos ſeſſenta. Entre eſtes foraõ os meninos que reſuſcitou perto de trinta, & alguns que os pays tinhaõ alcançado por ſua interceſſaõ, com que o Santo lhos deu duas vezes. Mas eu nam quero que Xavier nos alcance a reſurreyçaõ do meſmo Principe, ſenaõ o naſcimento de outro, porque eſte he, como vimos, o modo mais proprio, & natural do olhar, & ver dos olhos de Deos.

1. Cor. 13. 7.

E certo que para alcançar Xavier do meſmo Deos huma ſegunda vida, naõ ſeriaõ neceſſarios tantos extremos de acçoens extraordinarias, como as que ajuntou Eliſeu à ſua oraçaõ; porque ſe huma reliquia de Eliſeu (qual era o ſeu baculo) naõ pode cõmunicar ſegundo

do ſer ao filho de Sunamitis, baſtou huma reliquia de Xavier para influir o primeyro ao Primogenito de Sua Mageſtade. O mayor theſouro que veyo da India a Portugal, depois do braço de Saõ Franciſco Xavier, que eſtà em Roma, foy hum Barrete do meſmo Santo, com que deſprezadas as outras riquezas do Oriente, veyo mais rico que todos o ultimo Viſo-Rey. Foy pois o caſo, que em vinte & hum de Novembro de 1687. dia da Apreſentaçaõ da Virgem Maria, pondo na cabeça a Rainha noſſa Senhora eſte Barrete, ſubitamente lhe corréraõ dos olhos copioſas lagrimas, & ſe lhe inflammou, & mudou o roſto de tal ſorte, que o ſeu Confeſſor, que eſtava preſente, ficou admirado. Inquirindo depois a cauſa, lhe revelou Sua Mageſtade, que deſde aquelle ponto ficou taõ certificada de que o Santo lhe havia de alcançar de Deos o filho que por ſua interceſſaõ eſperava, que nunca mais lhe viera ao penſamento podello duvidar. As palavras do meſmo Padre Confeſſor ſaõ: *Ut nihil amplius hæſitaret de impetrando quod petebat*: & o effeyto foy o que ſe vio aos nove mezes ſeguintes.

Que diremos agora ao baculo de Eliſeu comparando Reliquia com Reliquia? Naõ he

o meu intento dizer que saõ mais poderosos para com Deos os barretes, que os baculos. Sendo porèm tal a profissaõ de Saõ Francisco Xavier, que fazem nella voto os barretes de nam aceytar os baculos; naõ seria maravilha ser este voto taõ grato a Deos, que no concurso de huns, & outros sejaõ menos milagrosos os baculos, que os barretes. E como ao primor, & agradecimento de Saõ Francisco Xavier lhe naõ falta o poder, antes lhe seja taõ facil qualificallo com as obras: naõ sendo elle menos obrigado aos Reys de Portugal, do que Eliseu aos de Israel, para os quaes offerecia valias: & sendo tanto mayores, que os de Sunamitis, os obsequios com que a devaçaõ da Rainha nossa Senhora tem empenhado o mesmo Santo, naõ sò em Portugal na sua Imagem, senão em seu corpo na India; bem se conclue, que se Eliseu alcançou a segunda vida ao filho de Sunamitis, & o faria com igual, & mayor obrigação, se fora filho do Rey; assim não faltarà o primor, & agradecimento de Xavier em alcançar a Suas Magestades o segundo filho. Jà me arrependo de ter chamado a esta razão de confiança quasi certa, pois o mesmo Santo certificou della a Rainha nossa Senhora sem quasi, senaõ com toda a certeza.

X.

Sò

Sò resta a ultima razaõ, ou argumento, a que chamey infallivel, & he fundado na promessa, & palavra Divina. Quando Christo Senhor nosso appareceo a ElRey Dom Affonso, as primeyras palavras com que deu principio ao que determinava fundar naquelle dia, foraõ: *Ego ædificator Regnorum, & Imperiorum sum*: Que elle he o edificador dos Reynos, & dos Imperios: & sobre este proemio, passando à promessa, pronunciou a segunda proposição, dizendo, que no mesmo Rey, & na sua descendencia queria estabelecer o seu Imperio: *Volo enim in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire*: Esta ultima palavra he de grandissimo pezo, & pede igual ponderação. Supposto que no proemio tinha dito o supremo Senhor, que elle he o edificador dos Reynos, & dos Imperios, parece que havia de dizer, que em Dom Affonso, & na sua descendencia queria edificar o seu Imperio: pois porque não disse, *ædificare*, edificar, senaõ *stabilire*, estabelecer? Porque de edificar a estabelecer vay grande differença: o que se edifica, pòde-se arruinar; o que se estabelece, naõ pòde deyxar de permanecer. Em quanto Esau foy à caça, fingindo Jacob que era Esau com as astucias que sabemos, alcançou de seu pay Isaac abençaõ, & o morga-

 do,

do, que pertencia ao mesmo Esau, & a quem o pay o queria dar. Veyo em fim Esau poucas horas depois, conheceo Isaac o engano, & com tudo não o desfez: omissaõ estupenda em hum homem justo, & santo! Pois se Esau era o primogenito, & a Esau pertencia a bençaõ, & o morgado, & o mesmo Esau descobrio o engano, & o allegou de sua justiça; porque não desfez Isaac, nem annullou a doação feyta contra sua propria vontade? O mesmo Isaac o disse: *Frumento, & vino stabilivi eum, & tibi post hæc, fili mi, ultra quid faciam?* Naõ disse que tinha dado a bençaõ, & o morgado a Jacob, senão que o tinha estabelecido nelle, *stabilivi eum*; & como a doação estava estabelecida, declarou que jà não era possivel fazer outra cousa: *Et tibi post hæc ultra quid faciam?* Se a benção fora so dada a Jacob, poderalha tirar Isaac; mas como a Jacob estava dada, & em Jacob estabelecida, jà naõ podia ser tirada, senão permanecer no mesmo Jacob. Tal he a energìa, & força daquelle *stabilire* no nosso caso. Se o Imperio de Christo fora so edificado na descendencia de Dom Affonso, morto o primeyro descendente da geração attenuada, poderia cahir com a sua morte, & arruinarse nelle o edificio: porèm como o mesmo edificador dos

Genes. 27. 37.

Rey-

Reynos, & dos Imperios prometteo, que havia de estabelecer o seu na mesma descendencia: *In te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire* assim como deu o primeyro filho para a posse no Ceo, assim està obrigado a dar o segundo para o estabelecimento na terra.

§. VI.

PArece-me (se me naõ engano) que o discurso desta Apología tem bastantemente consolado as nossas saudades, assegurado as nossas esperanças, & defendido a verdade das minhas promessas muyto a pezar da morte, & a prazer do morto. Sò restaõ, ou pòdem restar os escrupulos de alguma incredulidade nossa, & muytas dos estranhos, a que devo satisfazer. E creyo que naõ faltarey em dar justa satisfaçaõ a huns, & a outros, se cerrados os olhos a todo o affecto particular, abrirem os ouvidos livres ao que dictar, & provar a razaõ.

Ainda eu não tinha acabado de prègar, quando já se queyxavaõ alguns ouvintes de que eu dilatasse as felicidades que promettia, para quando podesse ser o Author dellas hum menino, de quem entaõ se recebiaõ as novas de ser nascido: havendo de esperar as dillações

da ſua infancia, os vagares da ſua puericia, & adoleſcencia, & os prazos outra vez dobrados da idade de mancebo atè de varão; pois eſte meſmo nome pedido em humas Eſcrituras, & repetido em outras, naõ ſò ſignificava o ſexo, ſenão tambem o juizo, o valor, a experiencia, & todas as outras qualidades, de que ſe compoem hum Heroe perfeyto, & mais para conquiſtar, & ſuſtentar o peſo da Monarchia do mundo. Confeſſo, que a ninguem tocava mais de perto eſta queyxa, que aos meus annos, pois todos os velhos nos podiamos deſpedir de ver aquella felicidade em noſſos dias. E a eſta razão, ou deſeſperaçaõ podiaõ ajuntar os doutos as Eſcrituras; porque no Capitulo ſetimo tantas vezes allegado de Daniel, ſe diz que ao Imperio Ottomano tinha Deos promettido: *Tempus, & tempora, & dimidium temporis*: nas quaes palavras *tempus* ſignifica hũ ſeculo, *tempora* dous ſeculos, *& dimidium temporis*, parte de outro ſeculo, que vem a fazer trezentos & cincoenta annos, & meyo preciſamente, ou alguns mais, dentro porèm no quarto ſeculo. Donde ſe ſegue, que havendo começado aquelle Imperio no anno de Chriſto de mil & trezentos, naõ pòde chegar ao de ſetecentos, em que o Principe naſcido ſo teria onze annos

nos, idade ainda de nenhum modo sufficiente para as batalhas, & vitorias, que necessariamente haõ de preceder à total ruina, & extinção de huma taõ dilatada, & formidavel potencia. Finalmente a experiencia dos successos felicissimos das Armas Catholicas nestes annos, & a conquista de Cidades taõ capitaes, com o rendimento de Fortalezas, que sempre se conservàraõ na reputação de inexpugnaveis, & com a rota de tantos, & tão innumeraveis exercitos, & mortandade de tanta infinidade de Barbaros, parece que estão promettendo a breve, & total destruicão do Imperio do Turco, & que os prazos, que a Providencia tem sinalado ao castigo da Christandade na sua duração, com passos não apressados só, mas precipitados se vão chegando ao fim, porque *adesse festinant tempora.*

Deut. 32. 35.

E se estas difficuldades concorrião com tanta evidencia na vida do Principe, cujo nascimento festejavamos; quanto mais depois da nova de sua morte, com que se amorteceraõ tambem as esperanças, quando se não sepultassem de todo. E ainda depois de eu provar que o levou Deos por forçosa consequencia ao Ceo, onde necessariamente se havia de tomar a posse do Imperio universal promettido; havendo

de

de ſucceder à poſſe tomada no Ceo outro filho ſegundo, que receba a dominio, & o exercite na terra: onde eſtà eſte ſegundo Principe? Naõ ſó eſperado (como hoje he) ſenaõ ainda depois de naſcido, por mais que os olhos Divinos ſe apreſſem a no-lo dar, ſempre concorrem nelle as meſmas difficuldades, pois ſe naõ pòdem concordar os muytos annos que ha miſter para a ſufficiencia do dominio, com os poucos que premette o Imperio, que ha de ſer dominado.

Eu naõ poſſo negar, que a ſoluçaõ deſte argumento, & a concordia das contrariedades, que nelle ſe repreſentaõ, me puzeraõ em grande cuydado. Neſta ſuſpenſaõ eſtive, atè que o meſmo olhar, & ver dos olhos Divinos, me abriraõ tambem os meus, & ſubindo com a viſta, quando eu deſcia com ella, me moſtràraõ o modo facil, & natural com que a poſſe tomada no Ceo ſe pòde logo logo verificar na terra. E que modo he, ou pòde ſer eſte? Naõ ſendo o ſegundo Irmaõ, como ſucceſſor do primeyro, o chamado para a introducçaõ do Imperio, ſenão o pay vivo, como herdeyro do filho morto. Naõ he herdeyro natural do Principe D. Joaõ, que Deos nos deu, & levou, ElRey D. Pedro noſſo Senhor ſeu Pay vivo, & que muy-

tos

tos annos viva? Sim. Pois este he logo logo o Principe fatal, em cujas prerogativas, & attributos Reaes não só ficão desvanecidas todas essas difficuldades, mas sobre toda a imaginaçaõ satisfeytas, & cheyas as medidas de quanto neste promettido Heroe pòde fingir o desejo, & pedir a importancia da empresa. Que se pòde desejar no conquistador do Turco, & dominador do mundo? Idade? E que idade como a de quarenta annos cabaes, a propria, & consummada de varão perfeyto? Forças? E que braços, & pulsos taõ fortes, & robustos como os que esperando no corro a furia dos brutos mais bravos, com as mãos nuas, & desarmadas lhe pũem as duras cervices, & as agudas pontas aos pès? Valor? E que animo mais intrepido, mais senhor dos perigos, & mais desprezador dos temores, que o seu, não sò quando conhecido, mas disfarçado; nem sò na luz do dia, mas no mais escuro da noyte, onde os homens todos saõ da mesma cor, nem distinguem, ou valem aos Reys os salvocondutos da Magestade? Guerreyro? E que espirito mais filho de Marte, que aquelle que de idade de tres annos o acalentavaõ para o sono com a sua espada, & nunca poderaõ acabar com elle que dormisse senão com ella ao lado? criado entre

o estrondo das cayxas, & das trombetas, & crescido entre os repiques, & vivas das vitorias? Experiencia? Naõ so a das observaçoens de toda a vida, mas de vinte & hum annos de governo, em tantos accidentes prosperos, & adversos, que saõ os que melhor ensinaõ, sendo mais difficultoso na paz repartir os premios entre os soldados vencedores, que vencer com elles os inimigos na guerra. Juizo, & comprehensaõ dos negocios? Digaõ-no os Embayxadores, & Ministros estrangeyros na admiraçáo com que se vem respondidos de repente às propostas que elles trazem muy estudadas, sem mais consultas, nem conselho, que a profunda penetraçáo de todas as materias, cujas resoluçoens na certeza dos proprios termos de cada huma, & estylo altiloco, & verdadeyramente Real, tanto persuadem o que dizem, quanto emmudecem a quem as ouve. Finalmente a Fé para hũa guerra contra Infieis, & a piedade para a recuperaçáo da Terra Santa? E quem he o Rey daquelle povo, a quem o mesmo Christo chamou: *Fide purum, & pietate dilectum*; & o Principe Catholico, que com o cuydado, com as leys, com os dispendios da fazenda, & sobre tudo com a eleyçaõ de Ministros, os mais idonços, & provados no

zelo

zelo da conversaõ das almas, tanto como El-Rey D. Pedro se empenhe, & desvele na propagaçaõ da Fè, & na piedade, culto, & augmento do serviço, & gloria Divina, exhortando por si mesmo aos seus Enviados com espirito, & motivos mais de Apostolo, que recomendaçoens de Rey?

Assim que para substituir desde logo, & entrar à posse do Primogenito morto, naõ he necessario esperar pelo Irmão segundo, como successor, senão recorrer ao Pay como herdeyro do filho. E verdadeyramente, que se considerarmos ao filho tomando a posse no Ceo, & ao Pay conquistandolhe os subditos, & o Imperio na terra; ninguem haverà, que não reconheça neste Imperio temporal de Christo huma excellente analogia, & correspondencia do seu Imperio espiritual. Morreo Christo, subio ao Ceo, & depois que o Filho esteve no Ceo, que fez o Pay? O mesmo Pay fallando com elle, o disse: *Sede à dextris meis, donec ponam inimicos tuos scabellum pedum tuorum*: Deyxay-vos estar no Ceo, Filho meu, que eu tomo por minha conta sugeytar, & meter debayxo dos vossos pès todos vossos inimigos. Os inimigos do Filho eraõ todas aquellas gentes, que o naõ adoravaõ por fé, nem reconhe-

Psalm. 109. 1.

 ciaõ

ciaõ por obediencia, das quaes elle ſò tinha tomado a poſſe: *Poſtula à me, & dabo tibi hæreditatem tuam, & poſſeſſionem tuam terminos terræ*; mas eſſas meſmas gentes, rebeldes, contumazes, & inimigas ainda negavaõ ao meſmo Filho a ſugeyçaõ, & obediencia de vida, naõ querendo aceytar o jugo de ſua Ley, poſto que jugo leve, & ſuave, unidos ſeus Reys, & Principes na ſua deſobediencia, & rebeldia, como diz o meſmo Profeta: *Aſtiterunt Reges terræ, & Principes convenerunt in unum adverſus Dominum, & adverſus Chriſtum ejus; Dirumpamus vincula eorum, & projiciamus à nobis jugum ipſorum.* Neſte eſtado porém o Pay, aſſim como tinha tomado por ſua conta a conquiſta do Imperio do Filho, aſſim o fez com maravilhoſa efficacia, ſugeytando a todos eſſes Reys, & Principes rebeldes, & obrigando-os, & trazendo-os com hũa naõ forçada, mas voluntaria violencia, a que vieſſem reconhecer, & beijar o pè na terra ao Vigario do meſmo Filho, como elle meſmo diſſe: *Nemo venit ad me, niſi Pater meus traxerit eum.* E ſe a Providencia Divina, que ſempre ſe parece comſigo meſma em todas ſuas acçoens, eſtabelecendo a poſſe do Filho com a conquiſta do Pay, poz as coroas do mundo aos pès do ſeu primeyro Vi-

gario;

gario; porque não guardarà o meſmo eſtylo com o ſegundo, ſugeytando tambem o Imperio ao Filho pela conquiſta de ſeu Pay? reſultando neſta fermoſa architectura com igual proporçaõ, & graça, naõ ſò a correſpondencia da obra em hum, & outro Imperio, ſenão tambem a conſonancia do nome em hum, & outro Pedro.

Quando Nabucodonoſor vio aquella Eſtatua dos quatro metaes, em que eraõ repreſentados os quatro Imperios do mundo, vio tambem, que hũa pedra arrancada de hum monte, ſem mãos, dando nos pès da Eſtatua, a derrubava, & convertia os metaes em cinzas, & ella creſcia a tanta grandeza, que enchia toda a terra: *Lapis autem qui percuſſerat ſtatuam, factus eſt mons magnus, & replevit univerſam terram.* Que eſta pedra foſſe, ou repreſentaſſe a Chriſto, nenhum Expoſitor Catholico o duvida: mas em que tempo alcançaſſe Chriſto, ou haja de alcançar eſta vitoria; em que derrube todos os Imperios do mundo, & o ſeu ſe eſtenda, e encha o meſmo mundo, he hũa difficuldade taõ eſcura, & implicada com a experiencia, que depois de ter atormentado a todos os Cõmentadores, nenhum ſe aquieta na expoſiçaõ alheya, nem ainda na propria. Huns

Dan. 2. 35.

tem para si, que a profecia se ha de cumprir na segunda vinda de Christo; mas entaõ jà não ha de haver mundo, ao qual se haja de estender, & encher a pedra. Outros querem que jà se tenha cumprido na primeira vinda de Christo; mas os pès de ferro, e barro, com cujo golpe a pedra derrubou a Estatua, significavaõ a ultima fraqueza do Imperio Romano, o qual no nascimento de Christo, & no edicto de Augusto Cesar se declarou por senhor universal do mundo: *Exijt edictum à Cæsare Augustu, ut describeretur universus orbis.* E he certo, que no tempo, & vida de Christo de nenhum modo cahio, & se desfez o Imperio Romano, antes cresceo a sua mayor grandeza. Pois se esta profecia se não cumprio no primeyro advento de Christo, nem se pode cumprir no segundo; quando se ha de verificar que a pedra, que significava, & representava a Christo, ha de derrubar, & desfazer a estatua de todos os outros Imperios, & crescer, & dominar o seu em todo o universo: *Replevit universam terram*? A soluçaõ verdadeyra desta grande duvida he, que esta ultima, & total vitoria naõ a havia, nem ha de alcançar Christo neste mundo por sua propria Pessoa, nem a primeyra vez que veyo, nem a segunda que ha de vir a elle, senaõ pela

Luc. 2. 1.

pessoa

pessoa do seu Vigario no ultimo, & mayor augmento da Igreja, que por isso se chama Catholica, quando todo o mundo, & seus Imperios professarem a Fè, & obediencia do mesmo Christo. E foy pedra, & não rayo, ou outro instrumento, a que derrubasse a Estatua, porque não sò Christo era pedra: *Petra autem erat Christus* senaõ tambem o seu Vigario he pedra: *Tu es Petrus, & super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam.*

1. Cor. 10. 4.

Matth. 16.

E porque aquelles Imperios não sò em quanto gentilicos, & idolatras se oppunhaõ ao Imperio espiritual de Christo, senaõ tambem em quanto politicos ao temporal, o qual no mesmo tempo ha de ter segundo Vigario, como vimos; se este segundo Vigario se chamasse Pedro, entaõ seria ainda mayor a propriedade da pedra; naõ sò pela proporção do Imperio, senão pela consonancia do nome. Mas se o Texto exclue esta segunda pedra, maravilhosamente allude a ella. Diz o Texto, que aquella pedra, que derrubou a Estatua, se arrancou do monte, & fez o tiro sem mãos: *Lapis abscissus de monte sine manibus*; & assim foy; porque o Imperio espiritual de Christo assim como se começou a conquistar sem armas, assim ha de crescer, & conseguir a sua ultima, &

con-

consummada grandeza sem ellas. Porèm o Imperio temporal, que primeyro ha de sugeytar a potencia do Turco, & depois a contumacia de todos os outros inimigos do nome Christão, & por fim naõ violenta, mas voluntariamente ha de render o resto do mundo; naõ póde ser *sine manibus*, senaõ com mãos, & muyto fortes. David quer dizer, *manu fortis*, o forte de mãos: & esta segunda pedra ha de ser como a da pedra de David. A outra pedra deu nos pès da Estatua, esta ha de dar na cabeça do Gigante: porque as estatuas mortas tem os alicerses nos pès, as vivas na cabeça. Tudo o que se oppoem ao Imperio espiritual de Christo, he morto, porque carece da vida sobrenatural; mas tudo o que se oppoem ao temporal, he vivo, & muyto vivo, porque vive na ambição, na soberba, & na cobiça, que saõ as tres potencias da alma do mundo. Para David vencer este Gigante ha de disparar a funda, & cortar com a espada: & se Christo assim como a mandou embainhar a hum Pedro, a mandar desembainhar a outro, eu fico que ninguem lhe aperte os punhos com melhores mãos, ainda que o partido contrario seja tão desigual, como a hum so Pedro toda a cohorte Romana.

§. VII.

§. VII.

COm eſtas ultimas palavras acabo de ſatisfazer à primeyra duvida, & tenho entrado na ſegunda, que naõ he ſó dos poucos que ſe não atrevem a eſperar, mas dos muytos, ou de todos os que zombaõ de crer. Dizem que ſe ha de haver no mundo hũ Imperio univerſal, outras Coroas tem o meſmo mundo, cujo ambito ſeja mais capaz deſta grandeza, que a de Portugal. E certo que eu ſou tão amigo da verdade, & taõ ſem payxaõ, nem liſonja, que tambem me perſuadira, & diſſera o meſmo por parte de muytas outras naçoens, & Reynos Catholicos, ſenão tivera huma ſò razão em contrario. Que querem, ou pòdem querer os oppoſitores deſta Monarchia, que eu lhes conceda? Mayor antiguidade? mayor grandeza? mayor poder? mayor politica? mayor arte militar? mayores exercitos, & tudo o que pòde fazer hum, ou muytos Eſtados mayores? Tudo iſſo concedo ſem diſputa, nem controverſia. Mas haverà algum Reyno, ou naçaõ, que tenha ſeis palavras da boca de Chriſto, que digaõ: *Volo in te, & in ſemine tuo Imperium mihi ſtabilire*: Eu quero eſtabelecer em ti,

& na tua descendencia o meu Imperio? Se ha algum Reyno, ou Rey, ao qual, ou do qual dissesse Christo semelhantes palavras, funde nellas a sua fe, as suas esperanças, & os seus desejos, & exclua a todos os outros. Mas se esta prerogativa he singular de Portugal; porque lhe haõ de querer tirar o que Deos lhe prometteo? & porque haõ de querer outra prova, ou segurança de haver de ser, que a mesma promessa? Quando os Profetas promettiaõ outras cousas mais difficultosas; com que provavaõ a certeza infallivel de haverem de succeder! *Quia os Domini locutum est.* Porque assim o disse Deos por sua sagrada boca. E se elle com a mesma boca, & na mesma Cruz, com que disse as outras sete palavras, disse tambem estas seis; que importa que o desdiga, ou negue todo o mundo? Isto baste por reposta aos que cortaõ o vestido às suas esperanças pelas medidas da mayor grandeza, ou do seu conceyto, ou do seu corpo.

Isai. 1. 20.

E quanto a ser menor o corpo de Portugal, & a primeyra vitoria por onde se ha de introduzir o Imperio ser a do grande poder do Turco, que no mesmo Texto sagrado se chama por antonomasia a Potencia: *Ut auferatur Potentia, & dispereat usque in finem*; naõ carece verda-

Dan. 7. 26.

verdadeyramente de admiração, vista a materia com olhos humanos, que de hum Reyno taõ pequeno como Portugal, & tão dissipado, & diminuto hoje nas suas Conquistas, possaõ sahir bastantes forças para effeytos tão grandes, & estupendos! E posto que eu me podéra acolher a sagrado, & responder com o exemplo de David, o menor entre todos seus irmãos, & por isso mesmo escolhido por Deos para derrubar o Gigante Golias, & humilhar a arrogancia, & potencia dos Filisteos; só me contento com a metafora daquella histeria, & não quero della o exemplo. E se me perguntaõ porque? Porque me lembro do que outros parece se esquecem: & porque de casa temos outro exemplo mayor, & melhor para confirmar a esperança deste grande futuro na experiencia do passado. Não era por certo menos Golias o Oceano armado de tempestades, & horrores: nem menor Gigante o Oriente estendido em tantos, & tão poderosos Imperios: & com tudo para domar a braveza de hum, & conquistar a potencia do outro, nem Deos escolheo entre os Reynos outro Reyno, que o de Portugal; nem entre as naçoens outra nação, que os Portuguezes. Elles foraõ para pizar o orgulho do Oceano nunca arado de ou-

tras quilhas os Argonautas: & elles (assim poucos) os que para deyxar muyto atraz as Conquistas de Baccho, & Alexandre no Oriente, os Capitaens, & soldados. Mas porque o mesmo Deos tomou por sua conta responder a esta mesma objecção de ser o Reyno de Portugal taõ pequeno, ouçamos o que diz por boca de Esdras.

Conta Esdras no Capitulo onze, & doze do seu quatro livro, que vio levantarse do mar huma Aguia, a qual tinha tres cabeças, & doze azas: *Vidi, & ecce ascendebat de mari Aquila, cui erant duodecim alæ pennarum, & capita tria.* Esta Aguia sem outra interpretaçaõ demostra claramente ser o Imperio Romano, que sempre teve por insignia, & por Armas a Aguia. E se olharmos para o que foy antigamente, & hoje resta do mesmo Imperio, manifestamenta vemos que està dividido em tres cabeças, huma em Roma, que he o Pontifice, outra em Constantinopla, que he o Turco, & a terceyra em Vienna de Austria, que he o Emperador de Alemanha. Mas deyxada qualquer outra interpretação, vamos à do mesmo Deos. *Aquilam quam vidisti ascendentem de mari, hoc est Regnum, quod visum est in visione Danieli fratri tuo.* Esta Aguia que viste, diz Deos fal-

4. Esdr. 11. 1.

lando

lando com Esdras, he aquelle mesmo Imperio, que foy revelado a Daniel teu irmão. E porque a Daniel foraõ revelados quatro Imperios em quatro feras, logo declarou o Divino Oraculo, que fallava do quarto Imperio, que he o Romano, significado na quarta fera, que tinha os dentes de ferro, & era a mais forte, & mais terrivel de todas: *Ecce dies venient, & exurget Regum super terram, & erit timor acrior omnium Regnorum, quæ fuerunt ante eum.*

As doze azas da Aguia representavão o poder, & grandeza do mesmo Imperio Romano estendido, & dilatado por todo o mundo atè entaõ conhecido: & as penas das azas saõ os Reynos, & naçoens sugeytas, & dominadas, de que se compunha a grandeza, & vestia a magestade do mesmo Imperio. Destas pennas vio o Profeta muytos encontros, & batalhas, que tiveraõ entre si, & contra a mesma Aguia com varios successos, cuja historia he muy intricada, & confusa, & naõ serve a nosso proposito. O que só se deve advertir para intelligencia do Texto, & de muytos outros da Escritura sagrada, he, que o corpo da Aguia, em que se continuou o Imperio Romano, não he o de Roma, nem o de Alemanha, senão o de Constantinopla, & do Turco. E isto pela gran-

deza ſem comparaçaõ muyto mayor das terras, Provincias, & gentes que dominou, & domîna na Europa, na Aſia, & na Africa, ſugeytas dantes aos Romanos. Neſte meſmo ſentido fallou o Profeta Daniel, porque referindo a extinçaõ do *cornu parvulum* (que he, como vimos, o Imperio do Turco) expreſſamente diz, que entaõ morreo, & acabou a quarta fera, que repreſentava o Imperio Romano: *Aſpiciebam propter vocem ſermonum, quos cornu illud loquebatur, & vidi quoniam interfecta eſſet beſtia, & periſſet corpus ejus.* E diz nomeadamente *corpus ejus*; porque no Imperio do Turco ſe continuou o corpo do Imperio Romano, que em Daniel era a quarta fera, como em Eſdras he a Aguia de tres cabeças.

Dan. 1. 11.

Iſto poſto, vamos ao noſſo ponto. Diz o meſmo Eſdras, que contra eſta Aguia ſe levantou hum Leaõ, o qual com voz humana, & em nome de Deos cumeçou a lhe fallar deſta maneyra: *Nonne tu es qui ſuperaſti de quatuor animalibus, quæ feceram regnare in ſæculo meo? &c.* Naõ es tu o que ſó reſtaſte dos quatro animaes, que eu fiz reynar no meu mundo? (Aqui ſe confirma outra vez ſer o Imperio do Turco aquelle em que ſe continuou o Romano.) Naõ es tu (continùa) o que ſempre reynaſte com dolo,

4. Eſdr. 11. 3.

dolo, & julgaste contra a verdade, & amaste a mentira? Naõ es tu o que debellaste os muros, & conquistaste as Cidades, & destruiste as casas, & roubaste, & despojaste os pobres do fruto dos seus trabalhos? Naõ es o que attribulaste, & affligiste os innocentes, & tyrannizaste os que te tinhaõ offendido, & sobre tudo o que disseste injurias, afrontas, & blasfemias contra o Altissimo? Sabe pois, que as tuas soberbas, & maldades subiraõ até o seu Divino conspecto, & por ellas te tem condenado a que tu, ò Aguia, naõ appareças mais no mundo, nem as tuas azas horriveis, nem as tuas pennas pessimas, nem as tuas cabeças malignas, nem as tuas unhas carniceyras, nem o teu corpo todo vaõ. Assim acabou de dizer o Leão executor desta justiça, & logo vio Esdras, que a cabeça, que só restava no corpo da Aguia, & todo o mesmo corpo (como tambem tinha visto Daniel) foy queymado, & convertido em cinzas com horror, & assombro de toda a terra; *Et vidi, & quod superaverat caput, & omne corpus Aquilæ incendebatur, & expavescebat terra valdè.*

4. Esdr. 12.2.3.

Já temos destruido totalmente o Turco, & destruido por meyo de hum Leaõ escolhido por Deos para em seu nome ser o famoso executor

cutor desta justiça, & obrador glorioso de taõ estupenda façanha. Só resta saber quem seja, ou haja de ser este Leaõ. Se he representado em Leaõ, & se chama Leaõ Rey dos animaes; claro està que ha de ser Rey: mas de que Reyno, ou de que naçaõ? Por ventura de algum dos mayores Reynos, ou de algũa naçaõ das mais populosas? Naõ, senão de hum Reyno muyto pequeno, (que era a nossa objecçaõ) & de hũa naçaõ não de muyto numero de homens, senão de poucos. Ouçamos agora o Texto, que he admiravel: & as palavras não saõ menos que do mesmo Deos, interpretando a Esdras o que lhe tinha mostrado em visaõ. *Quoniam vidisti duas subalares trajicientes super caput: quod est in dextera parte, hæc est interpretatio; Hi sunt quos conservavit Altissimus in finens suum, Regnum exile, & turbationis plenum.* Viste duas pennas debayxo das azas da Aguia, as quaes se levantàraõ, & passaraõ por cima da cabeça, que ella tinha da parte direyta? pois estes saõ os que conservou, & guardou Deos para o seu fim, sendo hum Reyno pequeno, attenuado, & cheyo de perturbaçaõ. A cabeça da Aguia, que estava da parte direyta, *Caput, quod est in dextera parte*, he Constantinopla, cabeça do Imperio do Turco, ou se conside-

4. Esdr. 12. 29.

dere

dere desde Roma, que foy o principio do Imperio Romano, ou se considere desde Jerusalèm, que foy o lugar donde Esdras vio, & escreveo a visaõ: porque vista Constantinopla desde Roma, està à parte direyta de Roma, & vista desde Jerusalèm, està à parte direyta de Jerusalem. Sobre esta cabeça pois que sò restava no corpo da Aguia, & era Constantinopla, vio Esdras, que se levantavão duas pennas das que ella tinha debayxo das azas, & que passavão, ou passeavaõ por cima da dita cabeça, como pizando-a, & metendo-a debayxo dos pès: *Quoniam vidisti duas subalares trajicientes super caput, quod est in dextera parte.* E o que Deos lhe declarou foy, que aquellas duas pennas eraõ as duas partes de que constava hum Reyno muyto pequeno, & attenuado; *Regnum exile*, cujos homens porèm tinha Deos reservado, & conservado para o seu fim: *Hi sunt quos conservavit Altissimus in finem suum.* E qual era este fim de Deos? Era que o Rey do mesmo Reyno pequeno, representado no Leaõ, destruisse a cabeça, & corpo da mesma Aguia, & com a pressa, & violencia de hum fortissimo vento derrubasse aquelle soberbo Imperio, & libertasse o mundo de sua tyrannia: *Sicut vidisti & Leonem rugientem, &*

 loquen-

loquentem ad Aquilam, & arguentem eam, & injustitias ipsius. Hic est ventus quem servavit Altissimus in finem ad eos; statuet enim eos in judicio vivos: & erit, cum arguerit eos, corripiet eos, nam residuum populum meum liberabit.

Em summa, que o mesmo Deos tomou por sua conta satisfazer, & desfazer a objecçaõ, que se podia oppor a Portugal, de ser hum Reyno pequeno, & attenuado, & por isso disigual a huma empresa tão grande, ou taõ immensa. E de tal maneyra definio Deos este ponto, que o ser Reyno pequeno, naõ só naõ he impedimento, mas he condiçaõ necessaria para alcançar a vitoria do Turco: como pelo contrario o ser Reyno grande? naõ só não seria disposiçaõ, ou conveniencia para a mesma vitoria, senão exclusiva della; porque havendo de ser o Reyno vencedor, Reyno pequeno, *Regnum exile*; se fosse grande, ou dos grandes, a sua mesma grandeza o excluhia claramente de ser o vencedor. E finalmente, que este Reyno assim pequeno, profetizado, & destinado por Deos para taõ alto fim, seja Portugal, & não outro, as mesmas circunstancias, & sinaes, que acabamos de ponderar, o demostraõ.

Primeyramente representou Deos este Reyno pequeno em duas subalares da Aguia, isto

iſto he, em duas pennas debayxo de ſuas azas. E porque naõ em huma ſó, ou em mais de duas? Porque jà diſſemos que as pennas de que ſe veſtia, & tinha debayxo de ſuas azas a Aguia, ou Imperio Romano, eraõ os Reynos que elle dominava; & o noſſo Reyno, como ſe vè no eſcudo de ſuas Armas, he compoſto de dous Reynos, o de Portugal, & o dos Algarves. Nem obſta (note-ſe muyto eſta advertencia, & propriedade do Texto.) Nem obſta que o meſmo Portugal domine outros muytos Reynos, & naçoens na Africa, Aſia, & America, como da Ethiopia, India, & Braſil; porque as taes naçoens, & Reynos conquiſtados pelos Portuguezes, em nenhum tempo eſtiveraõ ſugeytos ao Imperio Romano, nem foraõ ſubalares da Aguia, ſenão ſó, & unicamente os dous de Portugal, & Algarves, quando os Romanos dominàraõ toda Heſpanha.

Tambem não podemos negar, que Portugal hoje não ſó he pequeno, & debilitado, ſenaõ cheyo de perturbaçaõ: *Regnum exile, & turbationis plenum;* porque toda a grandeza, & opulencia que o fazia hum dos mais poderoſos do mundo, a invaſaõ de quaſi todas as naçoens de Europa, aſſim no mar, como na terra, ſe lha naõ tem tirado em muytas partes,

lha tem perturbado em todas. E alèm deste genero de perturbaçaõ externa, naõ menos se verifica o Texto em outra mais interior, & mais natural dos Portuguezes, os quaes, como diz o Proverbio Castelhano, nāo sò saõ poucos, senāo mal avindos: poucos, *Regnum exile*, mal avindos, *& turbationis plenum*. Assim se vio tantas vezes em todas as guerras, que Portugal teve contra Christāos como nas de Castella, nas quaes perturbados, & passados de huma parte para a outra Castelhanos, & Portuguezes; quasi tantos Portuguezes pelejavaõ por Castella contra Portugal, como Castelhanos por Portugal contra Castella. Porèm quando as guerras eraõ contra inimigos da Fé, & Mahometanos, todos os Portuguezes se achavaõ sempre taõ unidos, como se foraõ hum sò homem. E isto he o que ponderou o mesmo Deos, quando depois de dizer, *Regnum exile, & turbationis plenum*, accrescentou, que sem embargo deste pouco numero, & desta muyta perturbaçaõ, elles eraõ os que Deos tinha guardado, & conservado para os seus fins: *Hi sunt quos conservavit Altissimus in finem suum.* Deyxo outras perturbaçōes, que em hum tempo, & mundo tāo perturbado como o presente, se pòdem tambem introduzir em Portugal,

para que depois dessa tempestade se siga a bonança, & por maravilha singular do Altissimo, appareça o mesmo Reyno depois de taõ pequeno o mayor, & o mais quieto, & serenissimo depois de tão perturbado: *Regnum exile, & turbationis plenum.*

§. VIII.

SAtisfeytas assim as duas objecçoens, ou escrupulos, que de algum modo podiaõ abalar nos entendimentos, & discursos humanos a firmeza do nosso: porque não pareça sò nosso, ou meu, nem aos naturaes, nem aos estranhos; em graça unicamente dos que se não cançaraõ de ler o que atègora tenho dito, o quero estabelecer com testemunhos alheyos, & sem suspeyta. E estes de quem? De todos aquelles Authores, & authoridades, que a pòdem dar com fundamentos aos successos futuros. Ouviremos pois primeyro os Historicos, logo os Mathematicos, depois os Politicos, apos estes, & com mayor veneraçaõ, os Santos, & Varoens allumiados por Deos, & por fim os mesmos Mahometanos: & veremos como todos concordaõ em que a vitoria final do Imperio do Turco, & a universal de todo o mundo està

destinado por Deos para Portugal.

Começando pelos Historiadores, em todos os que escrevèraõ a Historia dos nossos Reys desde seu principio, se nāo pòde deyxar de observar nos mesmos Reys hum instinto, & inclinaçāo natural, ou sobrenatural contra todos os sequazes da Seyta de Mafoma. Vemos que a natureza desde a geraçaõ, & nascimento infundio aquella certa aversaõ, & antipathia em huns animaes contra outros, como he nos que servem à caça da volateria contra as aves, & na da montaria contra as feras, & atè nos domesticos que vigiaõ, & limpaõ a casa, contra as savandijas que a infestaõ, & roubaõ. E tal he, & foy sempre desde o nascimento de Portugal em Reyno, a antipathia dos seus Reys, & antes de terem este titulo, dos que Deos hia preparando para o serem; porque jà entaõ tinha semeado, & infundido nelles esta natural aversaõ, & sobrenaturaes espiritos contra Mouros, & Turcos, nāo como de homens contra homens, mas como de Christāos, & professores da Fè, & Ley Divina contra a canalha brutal dos infames seguidores da impia, & blasfema cegueyra Mahometana.

Foy concedido o Reyno de Portugal, antes de o ser, no Conde Dom Henrique, & estando

ainda em embrião, jà eſtava animado com os eſpiritos da conquiſta de Jeruſalèm, para onde Henrique caminhava deſde França, & para onde foy de Portugal por General do ſoccorro, que ElRey Dom Affonſo de Leaõ ſeu ſogro mandou ao Papa Urbano Segundo, pelo qual foy eleyto em hum dos doze Capitaens, em que ſe repartio o peſo de todas as armas Catholicas. Naſceo o meſmo Reyno nos Campos de Ourique entre os braços armados del-Rey D. Affonſo o Primeyro, & alli com tantos impulſos dos meſmos eſpiritos, como ſe vio na prodigioſa vitoria contra os immenſos exercitos dos cinco Reys Mouros. Tornou Miramolim a inundar o Reyno com quatrocentos mil cavallos, & quinhentos mil Infantes contra ElRey Dom Sancho Primeyro, que tambem foraõ desbaratados, repartindo-ſe a vitoria entre a eſpada de Deos, & a de Sancho: o qual não contente de ter vencido a Mafoma em Portugal, o mandou vencer fóra do Reyno pelo ſeu Meſtre de Avìs na batalha de Alarcos. Contra D. Affonſo Segundo ſe aquartelàraõ em Elvas com numeroſos exercitos os dous Reys Mouros de Sevilha, & Jaen; porèm com os eſpiri tos do primeyro Affonſo, que viviaõ no valeroſo neto, elle naõ ſo venceo em bata-

batalha campal aos dous Reys Mouros; mas entrando com as armas vencedoras por ſuas proprias terras, poz a ferro, & a fogo toda Andaluzia.

ElRey Dom Sancho Segundo, poſto que infamado de pouco cuydadoſo, não ſe deſcuydou daquella obrigaçaõ, que nos Reys Portuguezes parece mayor ainda que a de cuydar dos vaſſallos, & fez tal guerra aos Mouros, que recuperou de ſua tyrannia o Reyno dos Algarves. Tornàraõ ſobre elle as armas da Mourama, & logo viraõ ſobre ſi a ElRey D. Affonſo Terceyro, que naõ ſò as deſalojou dalli, & das reliquias que ainda conſervavaõ em alguns lugares de Portugal, mas os foy conquiſtando nas ſuas fronteyras, em que lhe ganhou Villas, & Caſtellos. ElRey Dom Dinis, poſto que occupado em pacificar as outras Coroas de Heſpanha, & tambem a ſua, ajudou poderoſamente a ElRey D. Fernando de Caſtella na intentada conquiſta contra os Mouros de Granada. Em ſoccorro deſtes paſſou ElRey de Marrocos com as forças de toda Africa, reynando jà em Portugal Dom Affonſo Quarto, o qual em peſſoa marchou logo a Sevilha, onde duvidando-ſe da batalha pela multidaõ immenſa dos barbaros, elle ſò a aconſelhou,

&

& foy o primeyro que a venceo. Em ElRey D. Pedro, & D. Fernando parece que estiveraõ hum pouco adormecidos estes espiritos, por não haver jà Mouros que conquistar ao perto; mas resuscitàraõ tão ardentes, & generosos em ElRey D. Joaõ o Primeyro, que indo-os buscar a Africa, lhes tirou das mãos em hum dia, & sugeytou à sua Coroa a famosa Cidade de Ceuta. Sustentou-a poderosamente ElRey Dom Duarte, & logo ElRey Dom affonso Quinto, chamado o Africano, tendo jà tomado Alcacer aos Mouros, com mayor, & mais arriscado empenho se fez senhor de Tangere.

Proseguio as mesmas empresas ElRey D. Joaõ o Segundo por mar, & por terra, ganhando Praças interiores, & fundando Fortalezas, & pondo jà os pès sobre o mar para passar a Africa em pessoa, bastou a fama desta resoluçaõ, para conseguir o fim della. ElRey Dom Manoel conquistou muytas Cidades Africanas, & fez tributarias outras, mas com os olhos em Jerusalèm, & na extinçaõ total da Seyta Mahometana: representou por seus Embayxadores aos Summos Pontifices, que se fizesse a guerra ao Turco juntamente por ambos os mares, & que elle tomaria à sua conta toda a do mar Roxo, & para a do Mediterraneo con-

correria com trinta Galeons. D. Joaõ o Terceyro ajudou a guerra de Tunes com a pessoa de seu Irmaõ o Infante Dom Luis, & competente Armada: & posto que nāo continuou a conquista da Mourama visinha, foy para mais estender, & apertar a remota. ElRey Dom Sebastiaõ, solicitado do Papa Pio Quinto que casasse em França, prometteo que aceytaria o casamento, se ElRey Christianissimo lhe desse por dote entrar com elle em liga contra o Turco: & finalmente sò, & sem successor se embarcou para Africa, onde provou com a vida, quanto mayor era o seu zelo de conquistar aquelles inimigos da Fé, que todos os outros respeytos.

Nesta morte se sepultàraõ com o Reyno as empresas Africanas: mas assim como o Reyno resuscitou na restituiçaõ delRey Dom Joaõ o Quarto, assim nelle renascèraõ tambem os mesmos espiritos: porque no meyo de tantas guerras poupava, & hia fazendo thesouro, para ter (como cõmunicou a hum seu confidente) com que fabricar Armada, & passar contra o Turco. Com estes gloriosos intentos atravessados no peyto acabou a vida aquelle memoravel Rey, dos quaes porèm deyxou por herdeyro ao Principe, hoje Rey Dom Pedro

Segun-

Segundo noſſo Senhor, que Deos guarde, taõ ardentemente inclinado a eſta guerra ſagrada, como jà ſe tem começado a ver no ſoccorro, que mandou contra o ſitio de Oran, & nas duplicadas Armadas a ſitiar a barra de Argel, & correr, & infeſtar aquellas coſtas, para que os ſeus marinheyros, & ſoldados taõ praticos do Oceano as reconheçáo, & ſondem, & as proas de ſeus Galeoens ſe enſinem á entrar as portas, & cortar as ondas do Mediterraneo, atè o tempo meditado de chegar ao cabo delle, & apparecer formidavel là com ſua Real preſença. A meſma offereceo Sua Mageſtade para a preſente guerra do Turco ao ſantiſſimo, & valeroſiſſimo Promotor della Innocencio Undecimo noſſo Senhor, ſendo o ſeu ſoccorro, poſto que deſigual à grandeza do ſeu animo, o primeyro, & mais prompto, que appareceo em Roma.

Aſſim que eſte natural, & hereditario eſpirito dos Reys Portuguezes, táo ſingular entre todos os Principes Chriſtáos, & taõ conſtantemente continuado por mais de quinhentos annos em tantas batalhas contra Mahometanos, & táo favorecido do Ceo em tantas vitorias, he hum manifeſto ſinal de ſerem elles os deſtinados por Deos para ultimos vin-

 gado-

gadores das injurias de ſua Igreja, & que para ſempre tirem do mundo, & acabem eſte mayor perſeguidor, & tyranno da Chriſtandade. Donde lhe veyo a Moyſes aquella averſaõ natural contra os Egypcios, com que naõ ſó depois de homem vingava nelles com a morte as injurias que faziaõ aos Hebreos, mas menino ainda, & innocente metia debayxo dos pès a Coroa de Faraò: ſenaõ porque jà Deos hia lavrando nelle o cutello do Egypto, & a ruina fatal daquelle impio Rey, & do ſeu Imperio? E porque foy Samſaõ tão contrario dos Filiſteos, & Gedeaõ dos Madianitas, ſenão porque aos cabellos de hum, & aos fios da eſpada do outro tinha Deos vinculado o caſtigo daquellas duas grandes naçoens tão poderoſas, como barbaras? E finalmente entre os doze Exploradores dos doze Tribus, porque ſó Joſuè com Caleb foy o que perſuadio, & facilitou a guerra, & conquiſta das terras de Canaan, que ſaõ as meſmas, que hoje domîna, & poſſue o Turco, & nellas os ſagrados Lugares da noſſa Redempçaõ; ſenão porque elle as havia de ſugeytar com taõ milagroſas vitorias, & repartir aos ſeus exercitos, que eraõ os Catholicos daquelle tempo? Com razão podemos logo inferir pelos Canones, & regras univerſaes da

juſti-

justiça, & Providencia Divina, que os Portuguezes, & os seus Reys haõ de ser os Moyses, os Gedeoens, os Samsoens, & finalmente os Josuès da potencia, & tyrannia do Turco, & os libertadores gloriosos da Terra, & Casa Santa.

§. IX.

DAs Historias, & Historiadores passemos aos Mathematicos, & às Estrellas. Aquella Estrella nova, que nasceo no anno de seiscentos & quatro, no mesmo lugar onde morreo, & desappareceo o Cometa do anno de quinhentos & oytenta, jà vimos como foy hum sinal do Ceo, que apontava para ElRey Dom Joaõ primogenito de Bragança, o qual nasceo no mesmo anno de seiscentos & quatro, para succeder no lugar a ElRey D. Henrique morto no anno de quinhentos & oytenta. Esta foy a significação da pessoa, & como nella se havia de restaurar o Reyno, & tornar a Coroa aos Reys Portuguezes, o que tudo vimos cumprido no anno fatal de seiscentos & quarenta. E significava mais alguma cousa a mesma Estrella nova? Duas cousas, & duas novidades as mayores que nunca vio, & ha muytos annos espera ver o mundo. A primey

ra, que na Christandade se levantaria huma nova Monarchia, que dominaria, & seria senhora de todo o universo. A segunda, que esta Monarchia, & o seu Monarcha seria o que destruisse, & extinguisse a Seyta, & Imperio Mahometano. Assim o diz expressamente o jà allegado Keplero, Mathematico famoso deste seculo, que com a mesma Estrella diante dos olhos observando todos os movimentos seus, & dos outros astros, compoz della hum eruditissimo Livro: no qual descendo à declaração, & juizo de seus effeytos, ou influidos, ou significados, o primeyro he este.

Novam ex hoc tempore Rempublicam adolescere, cujus Imperio generali regna hodie valdè tumultuantia subigantur olim: ut ita mundus nimium inquietus, & ferox aliquandiu sub hujus Monarchæ tutela conquiescat. Quer dizer: Que desde o anno de seiscentos & quatro, em que aquella Estrella appareceo no Ceo, começava a nascer, & se levantar na terra hũa nova Republica, a qual crescendo com a idade viria a formar a seu tempo hum Imperio universal, debayxo de cuja obediencia todos os Reynos do mundo, que ao presente tumultuavão ferozmente em guerras, deporiaõ as armas, & elle seria o jugo que os amansasse, & o freyo que

que os contivesse em paz. He o que antigamente se disse com mayor lisonja que verdade, que o Imperio de Roma, em quanto dominou o mundo, foy a anchora do genero humano. E em prova desta universal sugeyçaõ observou o mesmo Author, que em quanto se naõ escondeo à vista aquelle prodigioso sinal, todos os Planetas se vieraõ por debayxo delle, como reconhecendo-se inferiores, & sugeytos à nova Magestade d'outro poder mais alto, & supremo sobre todos. Bem assim como o tinha jà dito Daniel fallando do mesmo Imperio sem metafora: *Et omnes Reges servient ei, & obedient.*

Dan. 7. 27.

O segundo juizo, ou significaçaõ da mesma Estrella, he o que se contèm nas palavras seguintes: *Circumferuntur passim vaticinia Mahometanorum, ex quibus multi evincere volunt hoc esse tempus, quo sit interitura eorum religio. Quibus placebit Deum hoc ipsum indicare voluisse incensa nova stella in Sagittario, quæ est triplicitas Solis, & Martis, cum Sol, & Jupiter Christianis favere dicatur ab Astrologis (quorum conceptibus Deus uti ponitur) Mars verò Turcis Et quidem stella magis cum Jove concordavit in latitudinis plaga, Mars verò fuit in maxima latitudine Australi, quæ hac vice esse potuit, depressus*

pressus igitur. Hinc victoria Religionis Christianæ supra Turcicam astrologicè concluditur. Vem a dizer em summa, que segundo os vaticinios que se lem a respeyto da Seyta Mahometana, he juizo, & parecer de muytos, que o tempo, & ultimo periodo de sua duraçaõ se vem chegando. E como Deos, que por muytos modos costuma revelar os seus secretos, o pòde tambem fazer usando com certeza das mesmas regras dos Mathematicos, posto que incertas: considerado o sitio em que a Estrella nova se achava com o Sol, & Jupiter, que elles dizem favorecer aos Christãos, & com Marte, que tambem dizem favorecer aos Turcos, se conclue, & convence astrologicamente a vitoria total da Religiaõ Christáa contra a Seyta Mahometana: *Hinc victoria Religionis Christianæ supra Turcicam astrologicè concluditur.* Esta he a interpretaçaõ com que Keplero concordou os astros com os vaticinios, & o seu juizo com o de muytos: inferindo festiva, & discretamente, que accendeo Deos aquella nova tocha no signo de Sagittario, como pondo luminarias o Ceo pela mesma vitoria. Senaõ quizermos dizer mais solida, & propriamente, que aquelle fogo estava jà ameaçando, & significando a fogueyra em que ha de ser queymado

Mafo-

Masoma, como dizem em proprios termos Daniel, & Esdras. E quanto a apparecer a Estrella sinaladamente no signo de Sagittario, & na parte do mesmo signo, que distingue a figura do Serpentario; jà deyxamos dito, que assim como o Sagittario astrologicamente domina sobre Hespanha, assim o Serpentario dentro da mesma Hespanha sinala a Portugal: por ser a Serpente o timbre de suas Armas, & as suas Armas as Chagas de Christo, a cujo poder, & virtude attribuem a vitoria, & triunfo de Masoma os mesmo vaticinios.

Sò faltou ao juizo deste insigne Mathematico nomear a pessoa, que havia de ser o glorioso instrumento de huma, & outra felicidade. Mas esta individuaçaõ, que não era taõ facil de ler, ou soletrar nos caracteres do Ceo, suprio pouco depois delle outro professor da mesma sciencia na nossa terra, bem conhecido nella, & mais nas estranhas pelo nome de Bocarro. Alèm do livro intitulado *Fætus Astrologicus* na lingua Latina, escreveo outro mais breve na Portugueza, com titulo de *Anacephaleoses da Monarchia Lusitana*, à qual tambem promette seguramente, que serà universal em todo o mundo, & tambem com vitoria do Turco, & total extinçaõ do Mahometismo.

mo. Vindo pois à individuaçaõ da pessoa, diz que a restauraçaõ da dita Monarchia Lusitana estava reservada para a Casa, & sangue Real de Bragança, como descendente delRey Dom Joaõ o Primeyro: porèm que a pessoa do Restaurador nāo seria o Duque Dom Theodosio, que naquelle tempo era o senhor da Casa, senaõ o seu Primogenito, Dom Joaõ, Duque de Barcellos: differença, & distinçaõ que entāo foy muyto notada, & depois muyto mais notavel. A narraçaõ he Poetica, & elegante. Descreve o Templo da Honra, & nelle assentado o Duque D. Theodosio sobre o globo da Fortuna: introduz hũa Ninfa, a qual lhe offerece hum escudo de bronze, obra de Vulcano, gravado com as Quinas de Portugal, que elle naõ quer aceytar: & logo passando do Pay ao Filho, como de Eneas a Julio Ascanio, em cuja cabeça hũa chama de fogo, que lhe naõ queymava os cabellos, foy pronostico do futuro Imperio, prosegue assim.

Mas a Ninfa dos Astros incitada
Apenas adiante hum pè movia
Com o Quinante Escudo sobraçada
Para dallo a quem só lhe competia:
Quanto vio junto ao Duque sublimada,

Cujo

Cujo cabello sem queymar se ardia.
Imagem, curuscando a casa toda,
Doutro modo girar da sorte a roda.

Troou logo o graõ Jove à parte esquerda,
Aos Lusos aballou de toda a parte,
Da Regia, & Ducal Casa o sangue, que herda,
O faz (se ouve huma voz) piadoso Marte:
Este restaurarà do Reyno a perda
Levantando por si novo Estandarte,
Sendo mayor que os Pays sem vaõ receyo,
Assim Achilles foy, mais que Pelleo.

A Ninfa alvoroçàda lhe apresenta
O Reyno em seu escudo debuxado,
O soberano Principe o sustenta
Em seu braço fatal dependurado:
Cessar fez logo a misera tormenta,
E da Patria fiel o adverso fado,
Amor he tudo jà, tudo he bonança,
Com esta dos Lusos unica esperança.

Alvorota-se o templo, & num instante
Theatro se formou à Magestade,
Que para tanto bem criou Tonante:
Applaude todo o Povo a liberdade:
Mandoume logo a Ninfa que ao diante

 Publi-

Publique o que alli vi, ditosa idade,
E eu felice tambem (oh caso estranho!)
Servi de Precursor de hum bem tamanho.

Eu o vi, Lusitanos, não me engano,
Jà temos o Manarcha descuberto,
Alviçaras me day do soberano
Bem que aqui vos descubro firme, & certo.
Eis restaurado o Reyno Lusitano,
O tempo se acelera breve, & perto.

Por estes versos escritos no anno de 1616. esteve preso em Lisboa Bocarro, & se lhe impedio a impressaõ. Mas elle passando-se a Roma, là os imprimio, & no anno seguinte os mandou a Portugal, com taõ constante asseveraçáo, & venturoso successo, que dalli a vinte & quatro annos, que foy o de 1640. offerecendo a Nobreza (que era a Ninfa) o mesmo Escudo ao Duque D. Joaõ, promettendo de o acclamar, & restituir à Coroa, elle a aceytou: & naõ o Pay, senão o Filho foy o felicissimo Restaurador da Monarchia Lusitana. Atè aqui as Estrellas.

§. X.

DO Ceo desçamos à terra, & das observaçoens dos Mathematicos às dos Politicos, que as fazem de mais preto. Muytos podèra ellegar, mas entre todos, & por todos me contentarey com o juizo de hum, que com as vozes, & sentenças de todos professou felizmente ser mestre da politica. Este he Justo Lypsio, varaõ incomparavel nas noticias do mundo antigo, & moderno, & nenhum mais diligente observador das declinaçoens, & augmentos dos Reynos, & Imperios, & das causas porque huns se levantaõ, outros cahem: huns dominaõ, outros servem: huns crescem, outros diminuem: huns nascem, outros morrem; & quasi debayxo da sepultura alguns tal vez resuscitaõ.

No Capitulo dezaseis do primeyro livro da Constancia, depois de mostrar este grande Author com hum largo, & eloquentissimo discurso, que nenhuma cousa ha no mundo, que tenha firmeza, ou fosse jà, ou pareça hoje grande, chegando à potencia dos Turcos, & acabando com elles, diz assim: *Adeste etiam pelliti vos Scythæ* (*ob Turcas dico, qui ex illis*) *&*

 potenti

potenti manu paulisper habenas temperate Asiæ, atque Europæ. Sed isti ipsi mox discedite, & sceptrum relinquite illi ad Oceanum genti. Fallor enim? an solem nescio, quem novi Imperij surgente video ab Occidente? Entray vòs tambem neste numero, ò Scythas antigamente vestidos de pelles, que hoje com o nome de Turcos dominais com poderosa mão, & tendes nella as redeas da Asia, & da Europa. Mas vòs esses mesmos cedo perdereis o lugar que tendes, & o largareis àquella gente habitadora là do Oceano. Por ventura enganome eu? ou estou vendo que do Occidente nasce, & se levanta o Sol de hum novo Imperio?

Naõ nomea Lypsio nestas palavras a Portugal, mas he certo, & evidente que falla delle. Bem vejo porèm, que naõ faltarà quem diga, ou cuyde que falla em geral de Hespanha, que não sò em toda a Europa, mas em todo o mundo he a mais occidental, Mas o contrario se convence de todas as mesmas palavras. *Illi ad Oceanum genti*, significa huma sò naçaõ, & essa a ultima, a qual esteja toda metida, & rodeada do Oceano, como està Portugal: sendo que Hespanha he composta de muytas neçoens, & por hum lado, & o mais principal, com muytos Reynos, pertence ao Mediterra-

neo.

neo. *Solem ſurgentem ab Occidente*: tambem demoſtra o meſmo com a elegancia da contrapoſiçaõ, em naſcer, & ſe levantar no Occaſo o Sol, que ſe levanta, & naſce no Oriente. E qual he o Occidente, ou Occaſo, em que o Sol ſe eſconde, & ſepulta, ſenaõ as terras, & mares de Portugal? A clauſula *novi Imperij*, exclue claramente a Heſpanha, cujo Imperio nāo era novo, nem que de novo ſe havia de levantar, principalmente eſtando unida toda ella na ſugeyçaõ de huma ſò cabeça, que foy Felippe Segundo, para cuja fortuna, como pondéra o meſmo Lypſio, tendo ElRey Dom Manoel vinte & dous herdeyros que o excluhiaõ, foy neceſſario que morreſſem todos. Finalmente (para que o meſmo Author ſeja o interprete deſte ſeu penſamento) no quarto livro de *Magnitudine Romana, capitulo ultimo*, alludindo a eſte Imperio univerſal, com que lida em tantas partes dos ſeus eſcritos, & indo a dizer que virà tempo, & caſo em que aſſim ſeja; o companheyro (com quem alli falla em dialogo) lhe foy à maõ dizendo: *Per ignem ſermones tui erunt, & vide ne amburare*: Repara Lypſio, que eſtas tuas palavras ſe metem pelo fogo, olha nāo te queymes. Donde ſe ſegue manifeſtamente, que o fogo, & perigo em

que

que se metia, era esperar, & prometter outro Imperio dentro em Hespanha, porque sendo elle vassallo seu, como Flamengo natural dos Estados Catholicos de Flandres, ficaria suspeytoso, & indiciado de menos devoto, & affecto às felicidades, & grandeza daquella Monarchia: o que de nenhum modo se podia temer, se elle lhe pronosticasse os accrescentamentos do Imporio universal: antes seria o mayor obsequio, & lisonja, que podia fazer aos mesmos Reys. Em summa, que em todos estes lugares falla Lypsio do futuro Imperio univarsal, que se ha de levantar como hum novo Sol na gente mais Occidental do Oceano, (que são os Portuguezes) & que a esta gente se ha de passar o Sceptro, & sugeytar toda a potencia do Turco. Torno a repetir como tão notaveis as mesmas palavras. *Adeste etiam pelliti vos Scythæ (ob Turcas dico, qui ex illis) & potenti manu paulisper habenas temperate Asiæ, atque Europæ. Sed isti ipsi mox discedite, & sceptrm relinquite illi ad Oceanum genti. Fallor enim? an solem nescio, quem novi Imperij surgentem video ab Occidtnte?*

E se alguem com razão perguntar de que principios se pòde inferir politicamente, que este Imperio universal, & ultimo se haja de levan-

levantar nos ultimos fins, ou r: yas do Occidente? Reſpondo, que da experiencia avida pelas hiſtorias, pue ſaõ aquelle eſpelho inculcado por Salamaõ, em que olhando para o paſſado, ſe antevem os futuros. E poſto que eſtes dependaõ dos decretos Divinos; pelos effeytos que os olhos vem dos meſmos decretos, naõ ſò conhece o diſcurſo humano quaes elles foſſem, mas iufere quaſi com certeza, quaes hajaõ de ſer. Aſſim o notou em outro lugar o meſmo Lypſio, advertindo (& pedindo ſe conſidere) que o poder, & o dominio do mundo ſempre veyo caminhando, ou deſcendo do Oriente para o Occidente: *Neſcio quo Providentiæ decreto res, & vigor ab Oriente, (conſidera, ſi voles) ad Occaſum eunt.* O primeyro Imperio do mundo, que foy o dos Aſſyrios, & dominou toda a Aſia, tambem foy o mais Oriental. Dalli paſſou aos Perſas mais Occidntaes que os Aſſyrios: dalli aos Gregos mais Occidentaes que os Perſas: dalli aos Romanos mais Occidentaes que os Gregos: & como jà tem paſſado pelos Romanos, & vay levando ſeu curſo para o Occidente, havendo de ſer, como he de Fè, o ultimo Imperio, aonde pòde ir parar ſenão na gente mais Occidental de todas?

Mas porque o meſmo Author deſta advertencia confeſſa ignorar a razão della, & a da Providencia Divina em hum tal decreto, *Neſcio quo Providentiæ decreto,* não ſerà temeridade, nem conſideraçaõ ſuperflua dizer eu a razaõ que ſe me offerece: & he, que Deos, em quanto Governador do mundo, ſe conforma comſigo meſmo em quanto Creador delle. A ſabedoria com que Deos governa o univerſo, he a meſma com que o creou. Que muyto logo, que no modo do governo, & da creação ſe pareça a meſma ſabedoria, & o meſmo Deos comſigo? Deos creou o mundo em ſete dias, & vemos que no governo do meſmo mundo, nas idades, nas vidas, nas doenças, nos dias criticos, & nos annos climatericos, obſerva ſempre os periodos do meſmo ſeteno. Pois aſſim como Deos no governo da natureza obſerva a proporçaõ dos tempos, aſſim he de crer, que no governo dos Imperios obſerve a proporçaõ dos movimentos. O Sol, os Ceos, as Eſtrellas, os mares, todos ſe movem perpetuamente do Oriente para o Occidente: & porque a roda, que os ignorantes chamaõ da fortuna, he propria, & verdadeyramente a da Providencia Divina, correndo ſempre os movimentos naturaes do univerſo deſde o Oriente ao Occaſo,

pede

pede a proporçaõ, & harmonia do meſmo univerſo, que tambem corraõ do Oriente para o Occaſo os movimentos politicos. Aſſim que naõ he totalmente violenta a força, que muda, & desfaz os Imperios antigos, & cria, & levanta os novos; mas neſſa meſma violencia, ou força tem muyto de natural, pois ſegue os movimentos, & peſo de toda a natureza. No Oriente naſceo o primeyro Imperio, no Occidente ha de parar o ultimo. O que eu logo podèra confirmar a Portugal com hum famoſo Texto da Eſcritura, mas porque faço conta de acabar com elle, baſta que fique aqui citado.

E certamente que nam haverà juizo Politico alheyo de payxaõ, que medindo geometricamente o mundo, & ſuas partes na ſuppoſiçaõ, em que imos, de que Deos haja de levantar nelle Imperio univerſal, não reconheça neſte cabo, ou roſto do Occidente aſſim lavado do Oceano, o ſitio mais proporcionado, & capaz, que o ſupremo Architecto tenha deſtinado para a fabrica de taõ alto edificio. Como o ſangue nos corpos viventes, & ſenſitivos he o humor, & inſtrumento principal, ſem o qual ſe não podèraõ ſuſtentar, nem viver; aſſim neſte vaſtiſſimo corpo do univerſo, em que a terra, & os penhaſcos ſaõ a carne, &

os ossos, o mar, os portos, & os rios saõ o sangue, & as veas por onde nas mais remotas distancias se pòde unir o coraçaõ com os membros, & por meyo delle lhes communicar a vida, & reparar as forças, com aquella distribuiçaõ igual, & continua, sem a qual se naõ póde conservar, & muyto menos ser hum. As naos grandes, & poderosas saõ as pontes do Oceano, as embarcaçoens menores as dos rios caudalosos, & navegaveis: com estas se unem as Provincias, com aquellas o mundo se não divide em partes, & atè as mesmas Ilhas se fazem continente. E que outro lugar ha no universo taõ accõmodado a receber elle como de huma sò fonte todos estes beneficios vitaes mais breve, & facilmente que Portugal, situado quasi na boca do Mediterraneo, naõ longe das gargantas do Baltico, & para o Atlantico, & Ethiopico, para o Eritreo, & o Indico o mais visinho? Alli se desagua o Tejo, esperando entre dous Promontorios como com os braços abertos, não os tributos de que o suave jugo daquelle Imperio libertarà todas as gentes, mas a voluntaria obediencia de todas, q̃ alli se conheceràõ juntas, atè as da terra hoje incognita, que entaõ perderà a injuria deste nome.

Lava o celebradissimo Tejo, ou doura com

as ſuas correntes as ribeyras, & faz eſpelho aos montes, & torres de Lisboa aquella antiquiſſima Cidade, que na prerogativa dos annos excede a todas as que os contaõ por ſeculos. Em ſeu naſcimento foy fundada por Elyſa, filho de Javan, & irmaõ de Thubal, ambos netos de Noé, donde começou a ſer conhecida pelo nome de Elyſea: & depois taõ amplificada por Ulyſſes, que naõ duvidou a Grega ambiçaõ de lhe dar, como obra propria, o nome de Ulyſſippo. Tanto pelo fundador, como pelo amplificador lhe compete a Lisboa a precedencia de todas as Metropoles dos Imperios do mundo; porque em quanto Elyſea he duzentos & vinte & dous annos mais antiga que Ninive cabeça do primeyro Imperio, que foy o dos Aſſyrios, & em quanto Ulyſſippo quatrocentos & vinte & cinco annos mais antiga que Roma, cabeça tambem do ultimo, em quanto o dominàraõ os Romanos. Ambas caminhando ao Occidente trouxeraõ das ruinas de Troya as pedras fundamentaes de ſua grandeza: mas Romana deſcendencia de Eneas, ou vencido, ou fugitivo, & Ulyſſippo na peſſoa do meſmo Ulyſſes não ſò vencedor de Troya, mas o que a ſugeytou a poder ſer vencida com o deſpojo da imagem de Pallas, a cujo agrade-
 cimen-

cimento edificou na mesma Lisboa o sumptuoso Templo , que hoje se vè mudado, ou convertido no insigne Convento de Chelas.

O Ceo, a terra, o mar , todos concorrem naquelle admiravel sitio tanto para a grandeza universal do Imperio, como para a conveniencia tambem universal dos subditos, posto que taõ diversos. O Ceo na benignidade dos ares os mais puros , & saudaveis; porque nenhum homem, de qualquer naçaõ, ou cor que seja , estranharà a differença do clima , para os do pòlo mais frio com calor temperado, & para os da Zona mais ardente com moderada frescura. A terra na fertilidade dos frutos , & na amenidade dos montes, & valles, em todas as estaçoens do anno sempre floridos; por onde desde o nome de Elysea se chamàraõ Elysios os seus campos , dando occasiaõ às fabulosas bemaventuranças, & paraiso dos Heroes famosos. O mar finalmente na monstruosa fecundidade de suas aguas ; porque naquella campina immensa, que nem seca o Sol, nem regaõ as chuvas , assim como nos prados da terra pastaõ os rebanhos dos gados mayores, & menores, assim alli se criaõ sem pastor os maritimos em innumeravel multidaõ, & variedade , entrando pela bárra da Cidade em

quo-

quotidianas frotas quaſi vivos, tanto para a neceſſidade dos pequenos, como para o regalo dos grandes: ſendo tambem neſta ſingular abundancia Lisboa, não ſó a mais bem provîda, ſenaõ a mais delicioſa do mundo.

§. XI.

SUbamos agora a outrã atalaya mais alta, da qual com lume mais claro deſcobre Deos os futuros a quem he ſervido, & mais ordinariamente aos que melhor o ſervem. Deſte numero foy inſigne em huma, & outra graça Frey Bartholomeu Salutivo, ou de Salucio, Religioſo da Ordem Serafica, taõ venerado em Roma, & toda Italia por ſuas grandes virtudes, & zelo Apoſtolico, como pelas luzes do Ceo que reſplandecem em hum pequeno volume, & grande livro de ſuas prediçoens, reputadas cõmummente por profecias. O ſeu principal aſſumpto, ſaõ os caſtigos da Chriſtandade pelas armas, & tyrannias do Turco, como açoute de Deos: & no meyo de grandes, & laſtimoſas lamentações, que fazem horror, arrebatado do meſmo eſpirito, paſſa ſubitamente ao remedio que vio vir de longe, como repentino, & não eſperado, & rompe neſtas palavras.

Mà

Mà ʃi volete odire una canʃma,
Verrà de Lisbona
Chiara, & illuſtre Perʃona,
Adorna de ogni opera buona,
La cui ʃama riʃona
In tutta parte elido
Nel mondo dà gran grido.

Quer dizer, que para remedio daquelles males, & oppreſſoens do Turco irâ de Lisboa huma clara, & illuſtre Peſſoa, adornada de todas as boas obras, cuja fama ſoarà por todas as partes do mar, & da terra, & darà grande brado no mundo, que he o proprio termo, ou fraſe, com que fallaõ os noſſos vaticinios.

Cantou eſtas prediçoens Salutivo na Igreja de Ara Cæli de Roma diante do Santiſſimo Sacramento no anno de 1606. & ſe tem provado com os effeytos; dos quaes referirey ſómente dous, por tocarem a Portugal: o primeyro he:

Diviʃa ʃarà la Heʃpagna,
Che adeʃʃo è tanto magna.

Neſtas palavras pronoſticou o que naquelle

le tempo, que era o de Filippe Terceyro, de nenhum modo ſe podia imaginar: & querem dizer, que a Heſpanha, que entaõ era taõ grande, ſeria dividida, como verdadeyramente ſe cumprio no anno de quarenta, dividindo-ſe della Portugal, & perdendo aquella Monarchia em humas, & outras Indias ametade da ſua grandeza, & dentro da meſma Heſpanha huma parte taõ conſideravel como eſtes Reynos.

O ſegundo effeyto das meſmas predicções, poſto que em menor materia, tambem tocante a Portugal, não he, nem foy em Roma menos admiravel; porque diz aſſim:

Para, para, amaſſa, amaſſa.
O tu che porta in capo una granpiaſſa,
Contro ditè ſe grida amaſſa, amaſſa:
Dime, Bernardo Santo,
S' è vero queſto che io canto.

Que em noſſo vulgar vem a ſer:

Pàra, pàra, mata, mata,
O tu que trazes na cabeça huma grande praça,
Contra ti ſe grita, mata, mata:
Dizeme, Bernardo Santo,
Se he verdade iſto que eu canto.

Foy o caſo, que ſendo mandado a Roma D. Miguel de Portugal Biſpo de Lamego, para dar obediencia ao Papa Urbano Oytavo em nome delRey Dom Joaõ o Quarto no principio do ſeu reynado, o Marquez de los Veles, entaõ Embayxador de Caſtella na Curia, afrontando-ſe de que nella paſſeaſſe hum Portuguez com nome de Embayxador de Portugal, quiz impedir, & desfazer com mão armada eſte que tinha por aggravo. Para iſſo encontrando-ſe de propoſito com a Carroça do Biſpo, ſahio das ſuas muyta gente, dizendo: Mata, mata, & diſparando muytas armas de fogo, em que ouve de huma & outra parte mortos, & feridos; mas o Biſpo, que ſe portou com grande valor, & ſegurança, naõ teve perigo. As circunſtancias notaveis que teve eſta predição, foraõ tres. A primeyra, antever que aquelle Portuguez, contra quem diſſeraõ, mata, mata, era Eccleſiaſtico, & Biſpo, diſtinguindo-o pela grande praça que trazia na cabeça, iſto he, pela grande Coroa, porque as dos outros Clerigos em Roma ſaõ do tamanhõ de hum toſtaõ. A ſegunda, que fallando em Italiano, & havendo de dizer, ferma, ferma, diſſe, pàra, pàra, em lingua Caſtelhana, quaes eraõ os agreſſores deſta aſſaltada. A terceyra,

ceyra, que náo ſó aſſinalou o dia deſte caſo, ſenáo tambem o caminho que o Biſpo fazia, & o fim delle; porque era dia de S. Bernardo, cuja Igreja hia viſitar: & por iſſo tomou a eſte Santo por teſtemunha da ſua verdade. Donde ſe colhe com evidencia, que ſó por lume ſobrenatural podia antever todo eſte ſucceſſo, & ſuas circunſtancias, quem as diſſe tantos annos antes, quando o Rey, que mandou, ou havia de mandar o Embayxador, ainda naõ tinha dous. Nem he materia digna de menor conſideraçáo, & conſolaçaõ de Portugal, conhecer a ſingular Providencia com que Deos o aſſiſte, & favorece ainda em couſas taõ miudas, & particulares, & as revela a ſeus ſervos: aos quaes tambem conſola com as noticias antecedentes no que tem determinado obrar pelos Portuguezes, & ſeus Principes em ſoccorro, & remedio efficaz das calamidades, que padece ſua Igreja: ſendo a luz deſtes futuros o manifeſto, & certo motivo, porque o meſmo Salutivo com tantas demoſtraçoens de jubilo, & alegria diz, que de Lisboa ha de ir contra o Turco aquella notavel Peſſoa, que no mundo por mar, & terra darà gande brado.

A eſta prediçáo táo illuſtre ajuntarey agora outras duas tanto mais antigas no tempo,

como menos diſtantes no lugar, pois ambas quiz Deos deſde a meſma antiguidade ficaſſem depoſitadas naõ ſó por memoria, & tradiçaõ, mas por Eſcritura de ſeus proprios Authores nos archivos de Portugal. A primeyra he de S. Egidio, vulgarmente S. Frey Gil, da ſagrada Ordem dos Prègadores, conſervada no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra, na qual diſtintos os vaticinios por numeros, deſde o numero 11. atè o 17. dizem deſta maneyra:

11. *Luſitania ſanguine orbata Regio, diu ingemiſcet, & multipliciter patietur, ſed propitius tibi Deus, ſalus à longinquo veniet, & inſperatè ab inſperato redimeris.*
12. *Africa debellabitur.*
13. *Imperium Othomanum ruet.*
14. *Eccleſia Martyribus coronabitur.*
15. *Byzantium ſubvertetur.*
16. *Domus* Dei *recuperabitur.*
17. *Omnia mutabuntur.*

Cujo ſentido mais facil do que coſtumaõ as Eſcrtiuras deſte genero, he o que ſe ſegue.

Portugal orfaõ do ſangue Real gemerà por muyto

muyto tempo, & padecerà por muytos modos. Mas Deos (falla com o meſmo Reyno) te ſerà propicio: virà a ſalvaçaõ de longe, & ſeràs remido naõ eſperadamente por hum não eſperado.

A primeyra parte deſte vaticinio ſe cumprio na ſugeyçaõ de Portugal a Caſtella, em que gemeo por eſpaço de ſeſſenta annos, & padeceo por tantos modos que não pode mais ſofrer. No fim dos ditos ſeſſenta annos, que ſe cumpriraõ no de mil & ſeiscentos & quarenta, ſe cumprio tambem a ſegunda parte do meſmo vaticinio, ſendo Deos taõ propicio a Portugal, que ſe vio reſtituido á ſua Coroa, & liberdade em huma hora, taõ pacifica, & concordemente, como ſe D. Joaõ o Quarto ſuccedèra a Dom Jaoõ o Terceyro: & nota o Texto com admiravel advertencia, que ſeria o Reyno remido não eſperadamente por hum não eſperado; porque o eſperado era ElRey D. Sebaſtiaõ, & naõ o Duque de Bragança, o qual, & o meſmo Reyno eſtava tão longe deſte penſamento, como ſe Villa Viçoſa eſtiveſſe no cabo do mundo: & iſto quer dizer com energîa Portugueza, *Salas à longinquo veniet.*

Sobre eſte fundamento tão fidedigno por todas ſuas circunſtancias, & cumprimento dellas, proſegue o Santo Portuguez as felici-

dades da sua patria, & as consequencias da Coroa remida, & restaurada, promettendolhe as vitorias da Africa debellada, do Imperio Ottomano cahido, de Bizancio (que he Constantinopla) destruida, da Casa Santa recuperada, & da Igreja coroada naõ sò de triunfos, mas de martyrios, que naõ pódem faltar naquella conquista; em fim a mudança de tudo; *Omnia mutabuntur.*

A outra prediçaõ tambem domestica de Portugal, posto que de estranha origem (se assim se póde dizer) de pay, & de máy, foy achada no antigo, & sempre religioso Convento de Alemquer, & escrita (como he tradiçaõ) por seu fundador o Santo Frey Zacharias, discipulo do Patriarca Saõ Francisco; o qual de Guimaraens, onde entaõ estava, o mandou edificar aquelle Convento: referindodo-se pois a dous oraculos mais antigos, os declara por estas palavras:

Isidorus, & Cassandra filia Priami Regis Troianorum concordati in unum dixerunt: In ultimis diebus in Hispania malori regnabit Rex bis piè datus: & regnabit per fœminam, cujos nomen inchoabitur per Y græcum, & terminabitur per L: & dictus Rex ex partibus Orientalibus veniet, & regnabit in juventute: ipse nxpurgabit

spur-

ſpurcitias Hiſpaniarum, & quod ignis non devorabit, gladius vaſtabit: regnabit ſuper domum Agar, & obtinebit Jeruſalem, & ſuper ſanctum ſepulchrum ſignum Crucifixi ponet, & erit Monarcha maximus. Até aqui a traducçaõ latina tirada do Grego. A Portugueza tirada do latim diz ao pè da letra. Iſidoro, & Caſſandra filha de Priamo Rey dos Troyanos unidos nos meſmo ſentido, diſſeraõ: Nos ultimos dias na Heſpanha mayor reynarà hum Rey duas vezes piamente dado: & reynarà por huma mulher, cujo nome começarà em I, & acabarà em L: & o dito Rey virà das partes Orientaes. Reynarà na ſua mocidade, & alimparà a Heſpanha dos vicios immundos, & o que naõ queymar o fogo, devaſtarà a eſpada. Reynarà ſobre a caſa de Agar, conquiſtarà Jeruſalem, fixarà a imagem do Crucificado ſobre o ſanto Sepulchro, & ſerà o mayor de todos os Monarchas.

Saõ tantos, & taõ particulares, ou induviduaes os myſterios deſtas palavras, que ſó cõmentadas ſe pòdem bem entender: & aſſim o farey clauſula por clauſula.

Iſidoro, & Caſſandra. Iſidoro foy Santo Iſidoro Arcebiſpo de Sevilla, cujas profecias ſaõ famoſas em Heſpanha, & o principal ſur-

geyto

geyto dellas o Rey que chama encuberto, & diz que ha de dominar o mundo. Caſſandra filha de Priamo tambem foy igualmente famoſa na certeza de ſeus vaticinios, como na fatalidade de não ſerem cridos: ſinal neſte caſo, & uniaõ de Caſſandra com Iſidoro: que as couſas que ambos promettem, ou ſaõ incriveis, ou quaſi, poſto que ſejaõ certas. Diz que ſe uniraõ, & concordáraõ no que ambos aqui affirmaõ: o que de nenhum modo deve fazer duvida, por Iſidoro ſer Chriſtaõ, & Santo, & Caſſandra Gentia; porque tambem as Sybillas (entre as quaes alguns contão a meſma Caſſandra) eraõ Gentias, & muytas muyto mois antigas que os Profetas) como tambem Caſſandra em comparaçao de Iſidoro) & os ſeus oraculos ſaõ tão concordes com os dos meſmos Profetas, como ſe póde ver em Santo Agoſtinho, Lactancio Firmiano, & outros Doutores Catholicos.

Diſſeraõ que nos ultimos dias. Ultimos dias naõ quer dizer o fim do mundo, ſenaõ depois de muytos annos. He o termo de que uſaõ as Eſcrituras fallando da vinda, & myſterios de Chriſto, que ha mais de mil & ſeiscentos annos que veyo, & porque ainda faltavaõ muytos para vir, diziaõ que viria *in noviſſimis diebus.*

Na

Na Hespanha mayor. Hespanha dividese em tres Hespanhas, Terra conense, Hispalense, & Lusitana, & esta antigamente era mayor, & mais estendida que hoje, como consta de todos os Cosmografos, & Historiadores.

Reynarà hum Rey duas vezes piamente dado. Do que acima deyxamos dito, apparece facilmente quem serà este Rey dado duas vezes, porque jà Deos no lo deu huma vez no Principe que levou para o Ceo a tomar a posse do Imperio, & no lo darà outra vez, como esperamos, no que està reservado para o dominio: & huma, & outra vez piamente dado, porque dado por oraçoens.

E reynarà por huma mulher, cujo nome começarà em I, & acabarà em L. Claramente he o nome de Isabel, & nam em outra lingua, senam na Portugueza, qual he o da Rainha nossa Senhora. E se me perguntaõ a razaõ porque se nomea a mãy, & não o pay; he porque foy, & serà duas vezes piamente dado, ambas pela piedade, devoçaõ, & oraçoens da mãy. Pondedo-se dizer proprijssimamente de Sua Magestade, o que Saõ Joaõ Chrysostomo disse de Anna, thema, & figura de toda a nossa historia, & esperanca. *Nequaquam aberrabit qui hanc mulierem pueri simul & ma-*

 trem,

trem, & patrem appellarit: quanquam enim & vir addiderit ſemen, hujus tamen deprecatio vim, efficaciamque præbuit, effecitque ut Samuel auſpicioribus exordijs naſceretur. De nenhum modo errarà (diz o mais eloquente Doutor da Igreja) quem chamar a eſta matrono mãy, & pay juntamente deſte menino; porque ainda que o pay concorreo para a geraçaõ do filho, a virtude, & efficacia da oraçaõ da mãy foy a que lho deu.

O dito Rey virá das partes Orientaes. Quem tal podéra entender antes de o moſtrar o effeyto? Porque ſe dado a primeyra vez, veyo de Goa na reliquià, & barrete de S. Franciſco Xavier, como já referimos; tambem dado a ſegunda vez virá da meſma parte Oriental por interceſſaõ do meſmo Santo, de cujo poder, & favor tam experimentado o eſperaõ as oraçoens, & novenas de Sua Mageſtade. Nos dias em que tiveraõ principio os nove mezes do primeyro parto, foy levada de S. Roque ao Paço a Imagem de S. Franciſco Xavier, com a qual fallando a Rainha noſſa Senhora, lhe diſſe com palavras muyto Portuguezas; Meu Santo, dayme hum filho ſe Deos quizer. Quiz Deos, & naõ ſó quiz que foſſe dadiva ſua, ſenaõ do meſmo Santo. Torne ao

ao theatro a nossa figura. Referindo o Texto sagrado como Deos deu a Anna o filho que lhe pedira, diz: *Visitavit Dominus Annam, & concepit*: que visitou Deos a Anna, & concebeo. E nam he isto o mesmo, que fez a Imagem de Xavier indo visitar a Sua Mageſtade ao Paço? Oh maravilha, & favor mais que singular! De sorte que concebeo Anna, porque visitou Deos a Anna: & concebeo a Rainha de Portugal, porque a Imagem de Xavier visitou a mesma Rainha.

1.Reg. 2.21.

Reynarà na sua mocidade. Bom desengano, & bem necessaria advertencia para a imaginaçaõ vulgar dos que esperaõ o mesmo Rey promettido, nam sò velho, mas depois da idade mais que decrepita.

Elle alimparà as Hespanhas dos vicios immundos, usando de fogo, & ferro. No que se demostra à justiça verdadeyramente Real, & forte deste grande Principe, sem os respeytos: & dissimulaçoens que tanto a enfraquecem, & que na expurgaçaõ dos vicios seguirà o Aforismo de Hippocrates: *Quod medicamentum non curat, ferrum curat: quod ferrum non curat, ignis curat: quod ignis non curat, immedicabile censetur.* E notese que dizendo acima Hespanha: agora diz, Hespanhas: differença que

posto se nam deva desejar como provavel, se infere naõ ser impossivel.

Finalmente, que reynarà sobre a casa de Agar (que saõ os Agarenos, & Turcos) que conquistará Jerusalem, & porà a imagem do Crucificado sobre o Santo Sepulchro, & que será o mayor Monarca do mundo. O que tudo vem a ser hũa breve, & expessa confirmaçaõ de quanto tem procurado provar o discurso desta Apologia.

§. XII.

PRometteo ella por ultimo complemento (posto que nam necessario) que depois dos Oraculos dos Santos, ouviriamos tambem as tradiçoens, ou instintos dos mesmos Mahometanos, como saõ pronostico da vitoria os medos dos inimigos. Assim foy: porque quando elles deviam estar mais soberbos com a mayor vitoria de Portugal, nos consta que naõ duvidavaõ confessar aos mesmos Portuguezes vencidos esta volta fatal, & futura, com que as nossas armas nam sò haviaõ de sugeytar aquella pequena parte da Africa: mas todo o poder Mahometano. Francisco de Menezes, & Jorge de Albuquerque, que ficáraõ

cativos em Berberia na perda delRey Dom Sebastiaõ, contavaõ que hum alcayde Mouro em cujo poder estiveraõ, lhes dissera por muytas vezes, que nos seus Mosefos, ou livros de tradiçoens, estava escrito que em Portugal havia de nascer hũa Cobra, a qual seria muyto arrogante, & queria tragar todo o mundo: & que depois de muyto adelgaçada por varios acontecimentos, tornaria a engrossar como a nuvem que toma agua, & conquistaria a Africa, & seria senhora da mayor parte do mundo.

Quatro cousas contèm esta prediçaõ, ou hũa, & a mesma com quatro circunstuncias. A Cobra, ou Serpente, o adelgaçarse, o tornar a engrossar, & o dominar os Turcos. Neste ultimo estado se vé pintada a Serpente nas tabellas, ou payneis celebres de Georgio Jordão Veneto, tabella sexta, onde elle declara toda a pintura por estas palavras: *Imperatorum Turcicorum capitibus imminet serpens se se in gyrum revolvens: supra hos veró novi Imperatoris Christiani conspiciuntur, qui, extincta Turcarum Monarchia Constantinopoli, denuo rerum potientur.* Isto he: que sobre as cabeças dos Emperadores Turcos está immininte, & superior a Serpente enroscando-se, & dando muytas voltas: & que do mesmo modo se vem pinta-

dos ſobre elles os novos Emperadores Chriſtãos, os quaes, extinta a Monarchia Mahometana, tornaraõ de novo a dominar em Conſtantinopla. E acrecenta o meſmo Author, que no ſepulchro do meſmo Conſtantino, que fez Imperial a Cidade de Conſtantinopla, & lhe deu o ſeu nome, ſe achou o referido em huma lamina de prata. Onde o que mais ſe deve admirar, he, que aſſim eſtiveſſe jà eſcrito, ou eſculpido perto de trezentos annos antes de ſahir ao mundo Moſoma.

Vindo pois à Cobra, ou Serpente primeyro adelgaçada, & depois engroſſada, & ultimamente dominadora dos Turcos: a Serpente, como ſe vè nas ſuas Armas, he Portugal: o adelgeçarſe, foy quando na decima ſexta geraçaõ dos Reyes Portuguezes ſe attenuou a prole: o tornar a engroſſar, foy na reſtituiçaõ dos meſmos Reys naturaes à ſua Coroa, que começou em ElRey Dom Joaõ o Quarto. E eſta meſma Serpente, que os Turcos, & Mouros dizem foy taõ arrogante, que quiz dominar o mundo, tem elles por tradiçaõ, & couſa certa, que depois de engroſſada os ha de conquiſtar, nam ſò ſenhoreando toda a Africa, mas a mayor parte do meſmo mundo. E daqui naſceo que no fim do anno de 1640. & principios

do

do ſeguinte, quando ſe ſoube em Berberia a Acclamaçaõ do novo Rey Portuguez, ſe renovou de tal ſorte entre aquella gente a memoria, & apprehenſaõ deſtes ſeus fados, que jà as mãys começavão a chorar os filhos, & os velhos, os netos, de que tirou teſtemunhos autenticos Rui de Moura Telles, & os preſentou a Sua Mageſtade, quando veyo do governo de Mazagaõ.

Donde manaſſem eſtas tradiçoens entre homens ſem verdadeyra Fé daquella eterna Sabedoria, que ſò tem preſentes, & póde manifeſtar os futuros, nem elles o ſabem com certeza. Mas o meſmo Deos, que dà inſtinto á Graça par aconhecer o Falcaõ que a ha de tomar, tambem o terà dado a eſtes Barbaros. Quando naõ digamos, que foſſe revelaçam feyta a algum dos grandes Santos cativos, ou livres, que entre elles viveraõ, & padecerão. Podendo tambem ſer que a Divina Providentia concorreſſe para eſte juizo por meyo da obſervaçaõ de ſeus Aſtrologos, que na Arabia principalmente foraõ inſignes neſta arte. Entre eſtes ſe acha o Pronoſtico de hum chamado Acan Burulei, que elle deyxou eſcrito no anno de 1200. em lingua Arabica, no qual depois de ſe profeſſar grande zelador da Ley do

do ſeu falſo Profeta, lhe pronoſtica o fim, dizendo expreſſamente, que ſerà arruinada, & deſtruida por hum Rey naſcido en los ultimos fines del Poniente, que he o meſmo que ſe diſſera em Portugal. Eſte Rey diz, ſerá el caſtigo del Pueblo de Mahoma, y açote del Pueblo de Iſmael, el qual con el ſabor de ſu Religion empeçarà a perſeguir los Moros, echandolos de ſus tierras, y haziendo grandes Armadas contra ellos, y ſerà el eſtrago que en ellos harà tan grande, que ſe tendrà por bienaventurada la eſteril, viendo perecer los hijos de otras con differentes muertes. La eſpada cortadora de la Moriſma eſtarà embotada de ſuerte, que no cortarà en aquel tiempo. El Cetro deſte Rey ſerà la vara de Jupiter, y la eſpada de Marte: Jeruſalèm ſaldrà de la caſa, y poder de Iſmael, y entrarà en ella en el Monte Calvario, & los Eſtandartes de Poniente.

Iſto diz, & outras muytas couſas do meſmo genero o Pronoſtico daquelle Mouro, em que concorda com a opiniaõ, & temor de todos. E eu com eſta ultima demoſtraçaõ, creyo que tenho deſcuberto baſtantes fundamentos tanto à curioſidade dos que o quizeſſem ſaber, como à incredulidade dos que o duvidaſſem: confirmando, como prometti: & fazendo cer-

ta,

ta, ou quando menos provavel, a contingencia da minha conclusaõ, com a fè dos Historicos, com o juizo dos Mathematicos, com o discurso dos Politicos, com as profecias dos Santos, & atè com as tradiçoens dos mesmos Mahometanos: concordes todos em a exaltaçaõ da Monarchia universal do mundo, & extinçaõ da potencia do Turco a tem reservado a verdadeyra fortuna, que he a Providẽcia Divina, para as vitorias, & triunfos de Portugal, & para o estabelecimento nelle do Imperio de Christo: *In te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire.*

§. XIII.

E Para que fechemos esta Apologia com aquella mesma chave, debayxo da qual tem Deos encerrado os segredos de suas maravilhas, & escritos os nomes fataes dos heroicos instrumentos que destinou para ellas; ouçamos o famoso Texto, que reservey para este lugar, tão temeroso nos horrores com que começa, como alegre, & glorioso nas felicidades com que acaba. Nos vaticinios de Portugal se referem muytos ditos dos Profetas Canonicos, & entre todos se nota particular-

mente, & se aponta hum so Capitulo, que he o vinte, & quatro de Isaìas. Este Capitulo mandava recitar a Igreja na Escritura corrente em dez de Dezembro de 1688. dia da oitava de S. Francisco Xavier, para mim com notavel encontro, porque actualmente o estava lendo, quando chegou, & se ouvio na Bahia a alegre nova de que tinha nascido a Suas Magestades o filho Primogenito. E que diz o oraculo de Isaîas naquelle Capitulo? Na primeyra, na segunda, & em parte da terceyra liçaõ com temerosissima eloquencia descreve, & amplifica as horrendas calamidades, & generos de mortes, com que Deos quasi despovoarà o mundo em castigo, & expiaçaõ de suas maldades, que encarece com o nome de doudices. Particularmente diz, que padecerà estes grandes detrimentos a Cidade da vaidade: *Attrita est Civitas vanitatis.* Para que vejaõ as mayores, & mais soberbas Cidades do mundo, a qual dellas compete, ou pòde competir mais propriamente a antonomasia deste sobrenome taõ alheyo de toda a razão, & juizo. Em summa affirma o Profeta, que seràõ poucos os homens, que ficaràõ vivos: *Ideo insanient cultores ejus, & relinquentur homines pauci*: & que estes seraõ taõ poucos, como depois

Isai.24 10.

Ibid. 6.

de

de varejado o olival, & vendimada a vinha, ſaõ poucas as reliquias que eſcapaõ de hũa, & outra colheyta: *Quo modo ſi paucæ olivæ, quæ remanſerunt, excutiantur ex olea, & racemi, cum fuerit finita vindemia.* *Ibid. 13*

Oh Deos! Oh Sabedoria, & omnipotencia do Altiſſimo, que differentes ſaõ os juizos humanos dos ſegredos, & decretos Divinos! Oppunhaſe contra o aſſumpto deſta Apologia ſerem poucos os Portuguezes, & agora diz o Profeta, que ainda haõ de ſer menos aquelles para quem Deos tem reſervado a meſma empreſa. Noteſe muyto muyto a conſequencia do Texto. Porque depois de dizer, que os homens, que ficarem, ſeráõ poucos: *Relinquentur homines pauci*, & depois de declarar eſte pouco numero com a comparaçaõ, & encarecimento do olival varejado, & da vinha vendimada depois da colheyta: *Quo modo ſi paucæ olivæ, quæ remanſerunt, excutiantur ex olea, & racemi, cum fuerit finita vindemia*; immediatamente proſegue dizendo: *Hi levabunt vocem ſuam, atque laudabunt: cum glorificatus fuerit Dominus, hinnient de mari: propter hoc in doctrinis glorificate Dominum, in inſulis maris nomen Dei Iſrael. A finibus terræ laudes audivimus, gloriam juſti.* Tudo iſto ſendo tanto,

 diz

diz o Profeta que faráo aquelles, ou estes poucos, *Hi*.

Hi, estes poucos saõ os que em louvor, & honra de Deos levantaràõ a voz: *Hi levabunt vocem suam, atque laudabunt*; porque elles seráõ os soldados do Principe que irà de Lisboa dando grande brado em todas as partes do mundo. *Hi*, estes poucos saõ os que quando Deos for glorificado, rincharáõ do mar: *Cum glorificatus fuerit Dominus, hinnient de mari*; porque, como diz Santo Isidoro, o futuro Emperador universal irà à sua conquista em cavallos de madeyta, entendendo por cavallos de madeyra as naos da sua Armada: *Classique immitit habenas*: os rinchos dos quaes cavallos seráõ o estrondo da artelharia com que atroaràõ os mares, & costas de Levante. *Hi*, estes poucos seraõ os que glorificaràõ a Deos, & seu nome nas Ilhas do mar, nam sò com as armas, senam com a doutrina: *Propter hoc in doctrinis glorificate Dominum, in Insulis maris nomen Dei Israel*; porque as Ilhas do mar saõ as muytas do Arcipelago de que està rodeada, & como murada a barra de Constantinopla, para onde levarà sua derrota a Armada Christãa; & a principal vitoria que alli alcançarà, serà a da Fè, & doutrina, com que converterà a Christo

os mesmos Turcos. Assim se vè pintada entre as Tabellas acima referidas, na Tabella oitava: onde diz a declaraçaõ, que vencido o Emperador Turco pelo Emperador Catholico, *Divina clementia spiritus sui luce animum ejus illustrante, Christianam Religionem cum omnibus suis amplectetur.* E finalmente *Hi*, estes poucos seraõ manifestamente os Portuguezes; porque os instrumentos deste louvor, & gloria do Justo, que he Christo, (nam sò justo na severidade dos castigos, senam na benignidade das misericordias) estes, conclue o Profeta, iràõ, & se ouviràõ desde os ultimos fins da terra, que he Portugal: *A finibus terræ laudens audivimus, gloriam Justi.*

§. XIV.

ISto diz o famoso Texto de Isaias, & este serà o felicissimo fim das nossas esperanças, para que Deos nos habilitarà com os antecedentes castigos, nos quaes pereceràõ os muytos que o mesmo Profeta chama doudos: *Insannient cultores ejus*: & ficaraõ sò os poucos que tiverem juizo, & obrarem com juizo como homens: *Relinquentur homines pauci.*

Se este papel ouvera de passar às mãos dos mesmos Portuguezes, disseralhes eu, que po-

ſtos entre o perigo, & eſperança, em que actualmente nos poem eſta profecia, viſſe, & conſideraſſe bem cada hum, ſe lhe eſtarà melhor emendar as loucuras, & viver com os poucos, ou continuar nellas, & perecer com os muytos. Mas o intento deſta Eſcritura ſecreta, ſò foy preſentar nella à Rainha, que Deos guarde, noſſa Senhora, poſto que rudemente ideàda, a grandeza univerſal da Monarchia, & a ſublimidade do novo trono Imperial, deſtinado para o ſegundo, & feliciſſimo Principe ſucceſſor do primeyro, que ha de dar a Portugal Sua Mageſtade.

A razaõ deſte meſmo ſegredo me eſcuſa de dar ſatisfaçaõ aos outros Reynos, & naçoens Catholicas (as quaes eu venero quanto devo) do exceſſo, ou ſingularidade deſta minha eſperança. Cada hum ſabe mais de ſua caſa, que das alheyas. Eſcrevi da minha Patria como Portuguez ſem liſonja, & ouvirey ſem enveja quanto os outros eſcreverem da ſua. Digo com tudo, que quando o preſente diſcurſo ouveſſe de paſſar dos olhos da Rainha noſſa Senhora a outra maõ menos Portugueza; debayxo das palavras Divinas tantas vezes repetidas, *Volo in te, & in ſemine tuo Imperium mihi ſtabilire*, leva eſte papel comſigo hum ſalvo conduto taõ

ſeguro

ſeguro, que ninguem lho poderà contrariar. Porque, como diſſe com alta ſentença Plinio fallando do Emperador Trajano (poſto que mal applicada a elle) nenhum juizo pòde haver taõ alheyo da razaõ, que naõ admitta, reconheça, & confeſſe differença entre hum Emperador feyto por Deos, & os que fazem os homens: *An fas erat nihil differre inter Impératorem, quem homines, & quem Dij feciſſent?*

IN-

INDEX

Locorum ſacræ Scripturæ.

Ex Libro Geneſis.

diebus, quibus fuerit commodatus Domino. p. 156.

Cap. 2. 5. *Donec sterilis perperit plurimos. pag.* 52. 63. 157.

10. *Dominus judicabit fines terræ, & dabit imperium regi suo. p.* 117. & 119.

Cap. 8. 5. *Constitue nobis regem::: sicut universæ habent nationes. pag.* 42.

7. *Non te abjecerunt, sed me, ne regnem super eos. pag.* 42.

Cap. 10. 2. *Invenies duos viros juxta sepulchrum Rachel. pag.* 58.

Cap. 25. 3. *Eratque mulier prudentissima. p.* 27.

31. *Non erit tibi hoc in singultum, & in scrupulum cordis. pag.* 28.

Ex Libro 2. Regum.

Cap. 3. 32. L*Evavit Rex David vocem suam, & flevit. pag.* 10.

Ex Libro 3. Regum.

Cap. 22. 19. V*Idi Dominum sedentem super solium suum, & omnem exercitum Cœli assistentem ei. pag.* 117.

Ex Libro 4. Regum.

Cap. 4. 16. N*Oli, vir Dei, noli mentiri ancilæ tuæ.* pag. & seq. 158.

28. *Nunquid non dixi tibi: Ne illudas me?* 159.

Ex Libro Job.

Cap. 1. 21. D*Ominus dedit, Dominus abstulit .... sit nomen Domini benedictum. p.* 21. 81. & 154.

Ex Libro Psalmorum.

Ex Libro Ecclesiastes.

Cap. 4. 12. F*Uniculus triplex difficilè rumpitur.* p. 80.

Ex Libro Canticorum.

Cap. 8. 6. F*Ortis est ut mors dilectio.* p. 8.

Ex Libro Sapientiæ.

Cap. 4. 10. R*Aptus est.* pag. 125.
11. *Placens Deo factus est dilectus.* 126.
12. *Fascinatio enim nugacitatis obscurat bona.* Ibid.
14. *Propter hoc properavit educere illum de medio iniquitatum: Populi autem videntes, & non intelligentes, nec ponentes in præcordiis talia.* p. 127.

Ex Libro Ecclesiastici.

Cap. 30. 4. M*Ortuus est pater ejus, & quasi non est mortuus: similē enim reliquit sibi post se.* p. 37.

Ex Libro Isaiæ.

Cap. 1. 20. Q*Uia os Domini locutum est.* p. 178.
Cap. 9. 6. *Puer datus est nobis, & filius datus est nobis, cujus imperium super humerum ejus.* p. 101.
Cap. 24. 6. *Ideo insanient cultores ejus, & relinquentur homines pauci.* p. 234.
10. *Attrita est civitas vanitatis.* Ibid.
13. *Quomodo si paucæ olivæ, quæ remanserunt, excutiantur ex olea: & racemi, cum fuerit finita vindemia.* pag. 235.

Ex Libro Jeremiæ.

Threnorum.

Ex Daniele.

nimis, dentes ferreos habebat magnos.... & cornua septem. Ibid.

8. *Cornu.. parvulum. p.* 109.

11. *Aspiciebam propter vocem sermonum grandium, quos cornu illud loquebatur: & vidi quoniam interfecta esset bestia, & perisset corpus ejus, & traditum esset ad comburendum igni. p.* 112. *&* 182.

13. *Ecce cum nubilus Cæli quasi filius hominus veniebat, & usque ad antiquum dierum pervenit ... Et dedit ei*

14. *potestatem, & honorem, & regnum: & omnes populi, & linguæ ipsi servient. p.* 112. 114. *&* 136.

25. *Sermones contra Excelsum loquetur, & sanctos Altissimi conteret, & putabit quòd possit mutare tempo-*

26. *ra, & leges .... Et judicium sedebit, ut auferatur potentia, & conteratur, & dispereat usque in finem. pag.* 112.

25. *Tempus, & tempora, & dimidium temporis. pag.* 166.

27. *Regnum autem, & potestas, & magnitudo regis, quæ est subter omne Cælum, detur populo sanctorum Altissimi. pag.* 113. *&* 115.

Ex Zacharia.

Cap. 2. 8. *QUi vos tangit, tangit pupillam oculi mei. pag.* 95.

Cap. 6. 3. *Equi varij, & fortes. p.* 104.

11. *Sumes aurum, & argentum: & facies coronas, & pones in capite Jesu filij Josedec. p.* 105.

13. *Et sedebit, & dominabatur super solio suo: & erit Sacerdos super solio suo, & consilium pacis erit inter illos duos.* Ibid.

Ex Malachia.

NOVI TESTAMENTI.

Ex Divo Matthæo.

Ex Divo Marco.

Ex Divo Luca.

Ex Divo Joanne.

Ex Libro Actorum.

Ex Epistola Divi Pauli ad Romanos.

Ex Epistola 1. ad Corinthios.

Ex 2. ad Corinthos.

Ex Epistola ad Galatas.

Ex Epistola B. Jacobi.

Ex Libro Apocalypsis.

INDEX

das cousas mais notaveis.

A

B

C

D

G

I

L

Mila-

Mm

Q

R

S

T

V

Z

FIM.

T

V

Z

F I M.